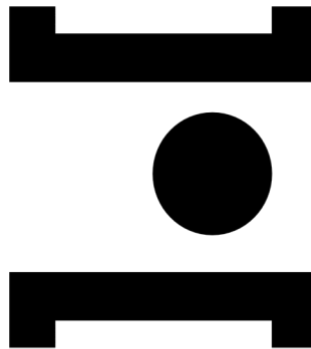


**INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM**  
**Escola Superior de Educação de Santarém**



**POLITÉCNICO  
DE SANTARÉM**

# **A Disciplina no Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico**

**Relatório de Estágio**

**Mestrado em** Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

**Patrícia Isabel Mendes de Oliveira Botas**

**Orientação:**

Professora Doutora Sónia Raquel Pereira Malta Marruaz Seixas

Fevereiro, 2023

*“Todas as pessoas grandes foram um dia crianças, mas poucas se lembram disso.”*  
(Antoine de Saint-Exupéry)

## **Agradecimentos**

Chegou ao fim esta etapa tão importante do meu percurso académico. Quero agradecer a todos os que partilharam comigo esta etapa e a todos os que foram peças fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Em primeiro lugar, quero agradecer aos meus pais, por todos os esforços que fizeram, para que eu tivesse um curso pelo qual sempre sonhei. À minha mãe, por ser uma força da natureza, por ser um apoio fundamental na minha vida, por nunca deixar de acreditar em mim e nunca me deixar desistir. Aos meus avós maternos que serão sempre o grande exemplo de vida e de amor. À minha tia-avó Isaurinha, por ter sido um coração tão bom, por estar sempre pronta para ajudar o próximo e por ser a estrelinha mais brilhante do céu.

Quero agradecer também aos meus irmãos, que são os meus pilares e que, apesar de todas as cabeçadas, estão sempre ali para me animar e para me dar força para mais um dia. À Leonor, que será sempre a minha menina dos meus olhos. A toda a minha família, por estarem sempre presentes, por sonharem e viverem comigo esta aventura e por acreditarem no meu potencial como futura educadora e professora. Obrigada ao meu namorado, por ser sempre uma pessoa incrível e por gostar de mim, tal e qual como eu sou. Por se preocupar tanto e por me incentivar a dar o meu melhor.

Um obrigada especial à professora Sónia Seixas, por toda ajuda e atenção disponibilizada durante a realização deste relatório, por ser sempre tão atenciosa.

Agradeço também a todas as educadoras e professoras que abriram os braços para me receber, por me deixarem aprender tanto no mundo bonito que é o mundo da educação e por me ajudarem a evoluir como pessoa e profissional. Às crianças, por me mostrarem que vale a pena todo o trabalho que depositamos para que eles cresçam felizes, por me mostrarem a magia da infância e por me ensinarem tanto, sendo tão pequenos.

Obrigada aos meus amigos que são os primeiros a dizer o quão orgulhosos estão e o quanto eu mereço as coisas boas que atravessam no meu caminho. Obrigada à Daniela Duarte, por ser aquela amiga nas horas, por ter sido a minha grande companhia nesta incrível aventura, por estar sempre disponível para ajudar, para ouvir e para apoiar.

Obrigada à Cláudia Ferreira ou “Peke”, por me disponibilizar sempre o seu lar e o seu sofá, para eu poder trabalhar neste relatório e por me fazer acreditar que há sempre coisas boas para agradecer e que são as pequenas coisas, sempre.

Muito obrigada a todos os que passaram pelo meu caminho. Que sejam sempre muito felizes e que nunca desistam dos vossos sonhos. A vida sabe o que faz.

## **Resumo**

O presente relatório final de estágio debruça-se sobre a temática da disciplina no Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, encontrando-se dividido em duas partes.

A primeira parte apresenta os percursos realizados nos diversos estágios, durante o Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB). Na segunda parte é descrito o percurso investigativo desenvolvido, onde procurei conhecer e compreender os fatores que afetam a manutenção da disciplina e conhecer formas de prevenir ou alterar comportamentos disruptivos.

O presente estudo é qualitativo, sendo que o instrumento utilizado foram as entrevistas, para poder conhecer a opinião dos entrevistados sobre o que entendem por (in)disciplina em contexto escolar. Os dados foram recolhidos através de entrevistas realizadas a educadoras, professoras e alunos do 1.º CEB.

Os sujeitos da amostra foram duas educadoras de Creche e uma educadora do Jardim de Infância, três professoras do 1.º Ciclo do Ensino Básico, sendo uma delas do 2.º ano, outra do 3.º e outra do 4.º ano e oito crianças do 1.º CEB, todas pertencentes ao 2.º ano de escolaridade.

A forma de análise dos dados recolhidos foi realizada através dos procedimentos de Bardin, nomeadamente a identificação das unidades de sentido e a sua categorização em categorias e subcategorias.

Após a análise e organização dos dados, verificou-se que não existe uma concordância total entre os discursos dos sujeitos da amostra, existindo algumas discrepâncias. A definição de regras em conjunto com o grupo é importante para que haja um bom funcionamento e relacionamento em sala, sendo também essencial que o educador/professor conheça a sua criança num todo e que saiba agir perante qualquer situação. É de salientar que não existe uma única regra que seja aplicada a uma criança ou a um grupo sobre um determinado tema, pois todas as crianças são diferentes. Portanto, o modo como se atua, como se observa e se está em qualquer lugar, deve ser realizado de forma adequada, calma e correta, independentemente de cada caso em concreto.

**Palavras-chave:** Disciplina; Jardim de Infância; 1.ºCEB; Educador/Professor; Regras

## **Abstract**

This final internship report lays on discipline in pre-school and 1<sup>st</sup> cycle of basic education, and it is divided in two different parts.

The first part shows the path taken in the different internships, during the master's in pre-school education and the 1<sup>st</sup> cycle of basic education teaching. The second part shows the developed research path, where the main goal was to comprehend the diverse factors that affect the maintenance of discipline and know other ways to prevent and correct bad behaviors.

The present study is qualitative, once the interviews where the main object of information to know the opinion of the people interviewed about discipline or the lack of it in scholar context. The data collected comes from interviews made to educators, teachers and 1<sup>st</sup> cycle of basic education students.

The sample is composed by two baby educators, one from a kindergarten, three 1<sup>st</sup> cycle of basic education teachers, where one is from the 2<sup>nd</sup> year, other from the 3<sup>rd</sup> year and the last one teaches the 4<sup>th</sup> year and eight children from the 1<sup>st</sup> cycle of basic education, all belonging to the 2<sup>nd</sup> year.

The data collected were analyzed through the Bardin procedure, more specifically the identification of the meaning units and their categorization into categories and subcategories.

After data organization and further analysis, was noted that is there no total correlation between the subject's speeches, existing some discrepancies. Establish the rules together with the group is important to a good functioning and relationship in class, however it is essential that the educator/professor knows the children and knows how to act in any situation. It is noteworthy that there isn't one single rule applied to one children or group of kids about one specific theme, once all kids are different. Therefore, how to act, how to observe and how to be in any place must be done properly, calmly and correctly, regardless of each particular case.

**Keywords:** Discipline; Kindergarten; 1<sup>st</sup> cycle of basic education; Educator/Professor; Rules

## **Lista de Siglas**

AEC - Atividades de Enriquecimento Curricular

CEB - Ciclo do Ensino Básico

IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

NEE - Necessidades Educativas Especiais

PES - Prática de Ensino Supervisionada

TIC - Tecnologia de Informação e Comunicação

## Índice

<i>Agradecimentos</i> .....	3
<i>Resumo</i> .....	4
<i>Abstract</i> .....	5
<i>Lista de Siglas</i> .....	6
<i>Índice</i> .....	7
<i>Índice de Anexos</i> .....	9
<i>Índice de Tabelas</i> .....	9
<i>Introdução</i> .....	11
<i>Parte I- Estágios</i> .....	12
I. Contextos de Estágio .....	12
I.I. Estágio em contexto de Creche .....	12
1. Caracterização da Instituição .....	12
1.1. Projeto da Instituição .....	13
2. Caracterização da Sala .....	13
2.1. Projeto Curricular .....	15
2.2. Caracterização do Grupo .....	16
3. Projeto Pedagógico- “A música e os instrumentos musicais” .....	17
4. Planificação do Projeto .....	19
4.1. Avaliação do Projeto .....	21
4.2. Divulgação do Projeto .....	21
5. Atividades Destacadas .....	21
II. Estágio em contexto de Jardim de Infância .....	23
1. Caracterização da Instituição .....	23
1.1. Projeto da Instituição .....	24
2. Caracterização da Sala .....	25
2.1. Projeto Curricular .....	27
2.2. Caracterização do Grupo .....	28
3. Projeto Pedagógico- “A descobrir, aprendemos!” .....	29
4. Planificação do Projeto .....	32
4.1. Avaliação do Projeto .....	34
4.2. Divulgação do Projeto .....	35
5. Atividades Destacadas .....	35
III. Estágio em contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico- 2.º ano.....	37
1. Caracterização da Instituição .....	37
1.1. Projeto da Instituição .....	38
2. Caracterização da Sala .....	38
2.1. Caracterização do Grupo .....	39
3. Projeto Pedagógico- “Com uma aprendizagem ativa, gosto mais de aprender!” .....	40
4. Planificação do Projeto .....	42
4.1. Avaliação do Projeto .....	44
4.2. Divulgação do Projeto .....	45

5.	Atividades Destacadas .....	45
IV.	Estágio em contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico- 3.º ano.....	47
1.	Caracterização da Instituição .....	47
2.	Caracterização do Contexto de Ensino a Distância .....	47
2.1.	Caracterização do Grupo .....	48
3.	Projeto Pedagógico- “Com recursos educativos digitais, aprendemos sempre mais!”.....	48
4.	Planificação do Projeto .....	49
4.1.	Avaliação do Projeto .....	52
4.2.	Divulgação do Projeto .....	53
5.	Atividades Destacadas .....	53
II.	Percurso de Desenvolvimento Profissional- Autodiagnóstico .....	55
	<i>Parte II- Exercício Investigativo .....</i>	<i>57</i>
1.	Percurso do Desenvolvimento Investigativo .....	57
1.	Revisão da Literatura .....	58
1.1.	Definição de disciplina e de indisciplina .....	58
1.2.	Fatores favorecedores da indisciplina.....	60
1.3.	Estratégias para manter a disciplina .....	61
1.4.	Disciplina: o papel da família.....	63
1.5.	O papel do educador/professor na manutenção da disciplina.....	64
2.	Metodologia para recolha e análise de dados .....	66
2.1.	Tipo de estudo .....	66
2.2.	Sujeitos da amostra.....	67
2.3.	Instrumentos de recolha de dados.....	68
2.4.	Procedimentos investigativos .....	69
3.	Apresentação e interpretação dos dados investigados .....	70
3.1.	Análise dos dados recolhidos .....	70
3.1.1.	Apresentação e análise dos resultados das educadoras .....	71
3.1.2.	Apresentação e análise dos resultados das professoras .....	75
3.1.3.	Apresentação e análise dos resultados dos alunos .....	80
3.1.4.	Análise global e comparativa dos dados.....	82
	<i>Considerações finais.....</i>	<i>84</i>
	<i>Referências Bibliográficas .....</i>	<i>86</i>
	<i>Anexos.....</i>	<i>93</i>

## Índice de Anexos

Anexo 1- Planificação da atividade “Construção dos instrumentos musicais (maracas)” ..	95
Anexo 2- Fotografias da atividade “Construção dos instrumentos musicais (maracas)” ....	96
Anexo 3- Avaliação atividade “Construção dos instrumentos musicais (maracas)” .....	97
Anexo 4- Planificação da atividade “Desenho livre para decoração do instrumento” .....	99
Anexo 5- Fotografias dos desenhos para decoração dos instrumentos (maracas).....	99
Anexo 6- Avaliação atividade “Desenho livre para decoração do instrumento” .....	101
Anexo 7- Planificação da atividade “Gráfico do animal favorito” .....	104
Anexo 8- Fotografias da atividade “Gráfico do animal favorito do bibe azul” .....	105
Anexo 9- Avaliação atividade “Gráfico do animal favorito do bibe azul” .....	107
Anexo 10- Planificação da atividade “Rimas com as profissões” .....	111
Anexo 11- Fotografias da atividade “Rimas com as profissões” .....	112
Anexo 12- Avaliação atividade “Rimas com as profissões” .....	113
Anexo 13- Planificação da atividade “A girafa que comia estrelas” .....	115
Anexo 14- Fotografias da atividade “A girafa que comia estrelas” .....	116
Anexo 15- Avaliação atividade “A girafa que comia estrelas” .....	119
Anexo 16- Planificação da atividade “Jogo da memória- sinónimos e antónimos” .....	122
Anexo 17- Fotografias da atividade “Jogo da memória- sinónimos e antónimos” .....	123
Anexo 18- Avaliação atividade “Jogo da memória- sinónimos e antónimos” .....	127
Anexo 19- Planificação da atividade “A Carta” .....	130
Anexo 20- Fotografias da atividade “A Carta” .....	131
Anexo 21- Avaliação atividade “A Carta” .....	135
Anexo 22- Planificação da atividade “A Beatriz e o Plátano” .....	137
Anexo 23- Avaliação atividade “A Beatriz e o Plátano” .....	139
Anexo 24- Álbum de fotografias 2ºA .....	140
Anexo 25- Guião das entrevistas para as educadoras .....	147
Anexo 26- Guião das entrevistas para as professoras.....	149
Anexo 27- Guião das entrevistas para os alunos .....	150
Anexo 28- Transcrição das entrevistas das Educadoras.....	145
Anexo 29- Transcrição das entrevistas das Professoras.....	155
Anexo 30- Transcrição das entrevistas dos Alunos.....	164

## Índice de Tabelas

Tabela 1- Projeto "A música e os instrumentos musicais." .....	20
Tabela 2- Projeto "A descobrir, aprendemos!" .....	33
Tabela 3- Projeto "Com uma aprendizagem ativa, gosto mais de aprender!" .....	43
Tabela 4- Projeto "Com recursos educativos digitais, aprendemos sempre mais!" .....	51
Tabela 5- Tabela de Identificação dos Sujeitos Docentes .....	68
Tabela 6- Tabela de Identificação dos Sujeitos Discentes .....	68
Tabela 7- Tabela de categorias e subcategorias resultantes da análise do discurso das educadoras .....	72
Tabela 8- Tabela de categorias e subcategorias resultantes da análise do discurso das professoras .....	76
Tabela 9- Tabela de categorias e subcategorias provenientes da análise das entrevistas realizadas aos alunos .....	81

## **Introdução**

O relatório final surge no âmbito da Unidade Curricular Investigação em Educação II, apresentado à Escola Superior de Educação de Santarém para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e contempla uma investigação resultante de uma questão observada em contexto da prática supervisionada, como também da experiência enquanto professora de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).

*Disciplina no Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico* é o tema que dá origem a este relatório. A razão pela qual escolhi este tema incidiu sobre a indisciplina dificultar o processo de aprendizagem, de afetar a construção de relações e de prejudicar a sociabilização dos alunos. O professor/educador precisa de promover ações que façam com que os alunos compreendam o espaço escolar como um espaço onde existem regras a ser respeitadas, sempre bem delineadas e com limites, sendo que estas devem ser realizadas com os próprios alunos/crianças, mas também que estes se sintam seguros e acolhidos. Para além do papel do professor/educador e da sua importância na vida dos alunos, é necessário que a família esteja envolvida na vida escolar, pois a alteração do comportamento da indisciplina, para comportamentos mais ajustados e coerentes com as normas e regras acertadas em sala, deve ser trabalhada em conjunto, com pais e professores/educadores.

Relativamente à estrutura do relatório, o mesmo encontra-se dividido em duas partes: a primeira destina-se à apresentação do percurso nos diversos estágios, desenvolvido ao longo da Prática de Ensino Supervisionada (PES) em Pré-Escolar e 1.º CEB, sendo possível observar-se a caracterização das práticas, das salas e dos alunos; os projetos implementados durante as intervenções, como a sua avaliação e divulgação; as atividades destacadas de cada projeto e o percurso de desenvolvimento profissional- autodiagnóstico. A segunda parte diz respeito ao exercício investigativo, que está dividida pelos seguintes tópicos: percurso do desenvolvimento investigativo; revisão da literatura; metodologia para a recolha e análise dos dados, onde é apresentado o tipo de estudo, os sujeitos da amostra, os instrumentos de recolha de dados e os procedimentos investigativos; recolha dos dados investigados, em que são apresentados e interpretados os dados recolhidos das educadoras, professoras e alunos, terminando com uma análise comparativa de todos os dados dos sujeitos da amostra.

## Parte I- Estágios

### I. Contextos de Estágio

#### I.I. Estágio em contexto de Creche

##### 1. Caracterização da Instituição

O estágio na valência de Creche foi realizado numa instituição privada, no concelho de Azambuja. Esta instituição pertencia a uma superfície comercial, que exercia as suas funções somente para os filhos dos trabalhadores da mesma. As respostas educativas disponíveis surgiram com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos funcionários e respetivos filhos, no sentido de promover o bem-estar das crianças e o seu desenvolvimento integral num clima de segurança durante o afastamento dos pais.

A Instituição era composta pelas valências de creche e jardim de infância, sendo que estas se encontravam em pisos diferentes.

O jardim de infância situava-se no R/C e era composto por três salas, uma de 3 anos, uma de 4 anos e outra de 5 anos, por um refeitório/sala polivalente, uma sala de pessoal, um gabinete da direção, uma copa de leite, uma sala de arrumos e por duas casas de banho para crianças.

A creche situava-se no 1.º andar e era constituída por cinco salas, duas de 1 ano, uma de 2 anos e duas de berçário, por um refeitório/sala polivalente e por uma copa de leite, duas casas de banho para crianças e uma para adultos, adaptada para pessoas com mobilidade física diminuída.

A Instituição ainda dispunha de um espaço exterior coberto com pátio, área relvada e horta.

O período de funcionamento da Instituição encontrava-se condicionado ao funcionamento da empresa, pelo que abria todo o ano, de segunda-feira a sábado, incluindo feriados, das 05h45 às 18h00.

A rotina da Instituição é o seguinte:

05h45: Acolhimento das crianças

07h00: Pequeno-Almoço

09h00 às 10h50: Tempos de estimulação individual/grupo (músicas, histórias, motricidade, brincar- interação com materiais da sala), com a educadora e auxiliar

11h00: Higiene- Almoço- Higiene

12h00: Descanso

14h30: Despertar- Higiene- Vestir

15h30: Lanche

16h00: Tempos de estimulação individual/grupo (músicas, histórias, motricidade, brincar- interação com materiais da sala), com os adultos

17h30: Reforço de lanche

17h45: Higiene

18h00: Saída das crianças

### **1.1. Projeto da Instituição**

O Projeto Educativo da Instituição denominava-se por: “Um Tesouro do Tamanho do Mundo”. O mesmo tinha como objetivos contribuir para o desenvolvimento global da criança, assentando no respeito à diversidade de culturas, valorizando as características individuais, culturais e sociais do género humano. Em correspondência com os restantes projetos pedagógicos, este projeto era um reflexo da autonomia e da qualidade educativa da Instituição.

Uma das razões da escolha deste projeto residiu na sua potencialidade em proporcionar contributos para as práticas educativas exercidas na creche e jardim de infância e a sua adequação enquanto documento de ação. Outra razão residiu no facto de surgir no seguimento do projeto anterior denominado “Um passeio pelas nossas tradições”, sendo que agora alargaram-se os horizontes e procurou-se descobrir outros povos, outras culturas, com o objetivo de proporcionar às crianças os conhecimentos acerca da diversidade étnica e cultural existentes pelo mundo.

A avaliação constituía-se como um processo regulador das aprendizagens das crianças, certificador da atuação das educadoras no processo de ensino e aprendizagem. A avaliação diagnóstica ocorria no início do ano letivo, sendo que semestralmente era realizada uma avaliação formativa.

## **2. Caracterização da Sala**

A sala onde realizei o estágio em contexto de Creche foi na de 1 ano, que era conhecida como a sala do “Médio Oriente”. Escolheu-se este nome devido à sua riqueza cultural, uma vez que possui um conjunto de saberes que constituem visões tradicionais construídas ao longo da historiografia ocidental acerca do oriente e das suas populações.

No trabalho desenvolvido foi explorada a versão tradicional dos costumes dos povos do Médio Oriente, enfatizando-se a importância do tapete na sociedade árabe, que era o espaço onde muitas tradições se passavam. Na sala, também o tapete era o centro de atividade, sendo um elemento fundamental.

A sala era ampla e estava dividida em 5 áreas, tais como: área do brincar, área do tapete, área do faz de conta, área dos jogos e área dos trabalhos (expressão plástica). A mesma tinha condições para trabalhar todas as expressões com as crianças, nomeadamente a expressão físico-motora, sendo uma sala grande que permitia à educadora planificar atividades que promoviam a motricidade grossa, os movimentos corporais, a corrida, saltos, entre outros.

A área do brincar continha diversas caixas com diferentes brinquedos, sendo que uma delas era composta com bolas de diversas cores e tamanhos.

A área do tapete era a área mais utilizada e apreciada pelas crianças. Nos momentos de brincadeira livre, as mesmas dirigiam-se para lá e ficavam a brincar com os brinquedos. Nesta mesma área, as crianças brincavam com legos e carros de diferentes cores e tamanhos.

Na área do faz de conta existiam diversos objetos como: uma cozinha, várias loiças e comidas de plástico, vários bonecos e respetivas roupas, uma cama e alguns peluches.

A área dos jogos era composta por uma variedade de entretenimentos apreciados pelas crianças, nomeadamente puzzles adequados à sua faixa etária, jogos para trabalhar a motricidade fina, entre muitos outros.

A área dos trabalhos era constituída por diversos trabalhos das crianças e alguns materiais para se realizarem trabalhos de Expressão Plástica.

As áreas pelas quais as crianças demonstravam maior interesse eram: a área do tapete, do faz de conta e dos jogos. De acordo com Hohmann & Weikart (2004) “definir as áreas de interesse, é uma maneira concreta de aumentar as capacidades de iniciativa, autonomia e estabelecimento de relações sociais das crianças” (p.165). Relativamente aos materiais existentes na sala e em cada área, os mesmos encontravam-se num estado razoável de conservação, que permitiam assegurar a qualidade dos mesmos. Alguns dos brinquedos existentes encontravam-se em ótimas condições, sendo que outros poderiam ser substituídos. Na área do faz de conta, a cozinha poderia ser substituída e os utensílios existentes nesta poderiam ser mais diversificados e em maior número, sendo que a própria área poderia ter mais diversidade. A brincadeira faz-de-conta é uma atividade lúdica fundamental no desenvolvimento da criança, segundo Cunha (2007) “neste tipo de brincadeira a criança traduz o mundo dos adultos para a dimensão da suas possibilidades e necessidades, as

crianças precisam vivenciar as suas ideias em nível simbólico para poderem compreender o seu significado na vida real” (p.23). No entanto, as crianças brincam ao faz-de-conta em todas as áreas, mas é na área da casinha que esta atividade é mais visível.

Nas paredes da sala, encontravam-se trabalhos realizados pelas crianças e outros recursos que eram explorados pela educadora, durante o dia a dia das crianças. Existia também um espelho grande, para que as crianças pudessem observar-se e explorar a sua própria imagem. A existência do espelho é de extrema importância para crianças desta faixa etária, no que se refere ao reconhecimento de si próprias, onde distinguem o eu dos outros. As crianças gostavam muito de observar a sua imagem e muitas vezes, tentavam agarrar o que viam, pois “(...) os bebés mais velhos procuram tocar e brincar com os seus reflexos no espelho, podendo mesmo “conversas com eles” (Post & Hohmann, 2011, p.140).

A sala não apresentava nenhum acesso direto para o espaço exterior e para que as crianças fossem para esse espaço tinham que descer umas escadas, o que para esta faixa etária não era adequado, e, por essa razão, não o frequentavam. A utilização do espaço exterior é muito importante, pois proporciona diversas experiências às crianças. Para Silva, Marques, Mata e Rosa (2016), “o espaço exterior (...) um espaço educativo pelas suas potencialidades e pelas oportunidades educativas que pode oferecer (...)” (p.29).

## **2.1. Projeto Curricular**

O Projeto Curricular da sala de 1 ano intitulava-se: “Crescer em Volta do Tapete Mágico”.

O desenvolvimento deste projeto assentava numa lógica de participação ativa das crianças, da educadora, dos pais e dos restantes agentes educativos, articulando um conjunto de fatores e intervenções de forma que no conjunto se pudesse descobrir, investigar e refletir sobre as regiões, tradições, tornando-se pertinente respeitar as diferenças, com vista a promover o desenvolvimento amplo da criança.

O tema do presente projeto surgiu na sequência do projeto educativo anterior, seguindo as mesmas linhas orientadoras, com o principal objetivo de educar na diversidade cultural, mas desta vez numa escala global.

A avaliação das crianças seguia duas vertentes, uma diagnóstica realizada no início do ano letivo e outra formativa ou contínua realizada trimestralmente, através da observação direta do grupo de crianças.

As avaliações eram apresentadas sobre a forma de grelhas, onde eram incluídas questões que se destinavam a avaliar não só as atitudes e os comportamentos das crianças, mas também o desenvolvimento e as aquisições das mesmas.

A avaliação, na educação de infância, tem como objetivo principal recolher informações sobre a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, normalmente sustentada numa observação cuidadosa, pois tal como Carvalho e Portugal (2017) referem que esta observação constitui a base do processo de planeamento e avaliação.

## **2.2. Caracterização do Grupo**

O grupo com que tive oportunidade de estagiar correspondia à faixa etária de 1 ano de idade. Este grupo era constituído por 8 crianças, sendo que uma criança não comparecia na instituição há algum tempo, logo, nunca tive oportunidade de a conhecer. Assim, o grupo que conheci e com quem trabalhei era constituído por 7 crianças, 4 crianças do sexo feminino e 3 do sexo masculino. Neste grupo, todas as crianças já andavam, já se alimentavam com relativa autonomia, mas não falavam muito, à exceção de uma menina que já era mais desenvolvida na fala.

Era um grupo muito pequeno, mas cheio de energia, muito curioso, comunicativo e afetuoso.

Relativamente à participação nas atividades propostas, as crianças demonstravam-se sempre muito interessadas na realização das mesmas, tanto em atividades que já estavam habituadas a realizar, como em atividades novas.

No que respeita à motricidade, todas as crianças já andavam, sem nenhuma dificuldade a nível motor, sendo que algumas crianças ainda não conseguiam realizar facilmente alguns exercícios, como saltar, rastejar.

Todas as crianças tinham uma boa relação com a educadora e auxiliar, como também com as restantes crianças e adultos da instituição, inclusivamente, comigo e com a minha presença na sala. As crianças eram muito comunicativas entre si e com os adultos no seu meio.

O grupo de crianças demonstrava curiosidade em pintar, mais precisamente rabiscar. Continuamente, a criança irá aperfeiçoar a sua técnica e dos repetidos rabiscos, vão sair formas mais compreensíveis do que ela quer representar. Assim, segundo Lowenfeld (1977) (citado por Correia (2012), é “através do desenho, a criança desenvolve a capacidade de se expressar, de representar o que sente ou vê e ao mesmo tempo desenvolve igualmente a sua

criatividade” (p.12). Além do mais, as crianças gostavam muito de ouvir música e dançar livremente. Acerca do contacto com a música, Jeandot (2001) (citada por Reis, Rezende & Ribeiro, 2012) refere que a criança, individualmente, explora de forma espontânea a música através do corpo e do espaço, balançando com o corpo, batendo as palmas, o pé, mexendo a cabeça, dando início assim a movimentos bilaterais. Aproveitando esta tendência natural das crianças, as atividades foram planificadas neste sentido, contribuindo para o seu bem-estar e desenvolvimento da consciência musical e conseqüentemente, fonética e fonológica.

### **3. Projeto Pedagógico- “A música e os instrumentos musicais”**

O projeto que delineeí denominava-se “A música e os instrumentos musicais” e foi dirigido às crianças da sala de 1 ano, sendo conciliado com o trabalho desenvolvido pela educadora.

A escolha deste tema para o meu projeto pedagógico teve como foco a importância que a música detém na educação das crianças pequenas, nomeadamente ao nível das sensações proporcionadas.

De modo a interligar o tema a desenvolver com o Projeto da Instituição e o Projeto Curricular, escolhi a música como centro das atividades desenvolvidas, pois, a meu ver, é um meio de comunicação em todo o mundo, sendo importante explorá-la e trabalhá-la da melhor forma, tirando proveito do seu papel fundamental na vida do Ser Humano.

Assim, este projeto foi executado com a finalidade de desenvolver, nas crianças, a sensibilidade, a criatividade, o sentido rítmico, o prazer de ouvir música, de estimular o movimento corporal e a consciência do mesmo, de forma a contribuir para o desenvolvimento psicomotor, sócio afetivo, cognitivo e linguístico das mesmas. Neste sentido, de acordo com Chiarelli e Barreto (2005), “atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para aquisição da leitura e da escrita” (s.p). Também Gardner (1995) e Chiarelli e Barreto (2005) referem as potencialidades da música na aprendizagem, ao referirem que é um elemento essencial para o currículo escolar, pois facilita a integração e a inclusão da criança na sociedade. Além do mais, estimula o desenvolvimento motor, o que permite à criança desenvolver a autonomia e a independência, sendo também um meio que permite que a criança tenha a oportunidade de se relacionar melhor com os outros, porque pode cantar

pequenas canções com os colegas, partilhar momentos de criação musical ou vivenciar momentos agradáveis com a música.

Segundo Gonçalves (2016), vários cientistas, investigadores, neurologistas e psicólogos têm-se vindo a debruçar sobre o papel da música no desenvolvimento da criança a vários níveis. Em relação ao desenvolvimento cognitivo, ainda segundo esta autora, várias pesquisas realizadas em diferentes países e diferentes alturas, nos finais do século XX, comprovaram que a música influencia o desenvolvimento da criança, sendo que algumas demonstram que o bebé, ainda na barriga da mãe, reage a estímulos sonoros. Outros estudos, de acordo com a autora, mostram que existe uma forte conexão entre a aprendizagem da música e o desempenho académico. Tocar um instrumento, ter aulas de música, entre outros, promove o raciocínio lógico, a memória e o raciocínio abstrato.

Relativamente ao desenvolvimento sócio emocional, Gonçalves (2016) afirma que várias pesquisas mostram que os bebés ficam mais calmos quando expostos a melodias mais calmas e quando estas ficam aceleradas, os bebés permanecem mais alertas. Acerca do desenvolvimento motor é através do movimento e da dança ao som da música, como também da aprendizagem de um instrumento musical, Gonçalves (2016) afirma que a criança desenvolve a sua motricidade grossa e motricidade fina.

Perry (2002) defende que “A música é uma das primeiras experiências sociais de uma criança.” (p.461). Um feto, ainda dentro da barriga da mãe, reage à música, com batimentos cardíacos mais ou menos acelerados, consoante o ritmo da música. Também Homann (2007) afirma que a música influencia os fetos dentro do útero. A partir das vinte e uma semanas, aproximadamente, o feto já desenvolveu o canal auditivo e começa a reagir a estímulos.

A música tem ainda a capacidade de acalmar, concentrar e disciplinar, pois:

A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade [...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a 'sensibilidade', a 'motricidade', o 'raciocínio', além da 'transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura' (Hummes, 2010, p. 22).

Face à luz do que estes autores todos defendem, é de realçar a importância que este tema tem no desenvolvimento do ser humano a vários níveis. A música proporciona bem-estar e auxilia na concentração e no desenvolvimento do raciocínio.

#### **4. Planificação do Projeto**

De modo a facilitar a implementação do meu projeto, criei uma tabela dividida em vários parâmetros, como é possível verificar na tabela abaixo (Tabela 1- Projeto “A música e os instrumentos musicais”).

O projeto teve vários objetivos a alcançar, tais como: descobrir novos instrumentos, experimentar os diversos sons dos instrumentos, manipular o lápis ao desenhar livremente, praticar o movimento de pinça ao colocar as massas no pacote de leite, sentir as diferentes sensações dos diferentes sons, explorar vários movimentos corporais ao som de músicas, desenvolver a autonomia e construir instrumentos e manuseá-los.

As atividades escolhidas para desenvolver este projeto foram a aula de música, onde os alunos puderam ouvir uma história sobre os instrumentos e manusear alguns deles apresentados durante a leitura, a realização de uma dança e a construção de instrumentos e a decoração e manuseamento dos mesmos.

<p><b>O que os alunos podem aprender:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Descobrir novos instrumentos;</li> <li>-Experimentar os diversos sons dos instrumentos;</li> <li>-Manipular o lápis ao desenhar livremente;</li> <li>-Praticar o movimento de pinça ao colocar as massas no pacote de leite;</li> <li>-Sentir as diferentes sensações dos diferentes sons;</li> <li>-Explorar vários movimentos corporais ao som de músicas;</li> <li>-Desenvolver a autonomia.</li> </ul>	<p><b>Estratégias a serem desenvolvidas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Construir instrumentos;</li> <li>-Desenhar livremente;</li> <li>-Manusear instrumentos;</li> <li>-Explorar o som dos instrumentos;</li> <li>- Autonomia.</li> </ul>	<p><b>Como iniciar: o conhecimento e as experiências de que se parte</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Iniciar com uma história dos instrumentos/ de música/ de canto...</li> <li>-De seguida, construir os instrumentos;</li> <li>-Aula de música para se complementar um pouco o conhecimento dos instrumentos;</li> <li>-Trabalhar a expressão físico-motora, através de dança e movimentos corporais;</li> <li>-Desenhar livremente numa folha, para desenvolver a motricidade fina.</li> </ul>	<p><b>Recursos, materiais, textos, livros, visitas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Pacotes de leite;</li> <li>-Massas;</li> <li>-Folhas brancas;</li> <li>-Lápis de cera coloridos;</li> <li>-Espaço amplo;</li> <li>-Professora de música;</li> <li>-Livro;</li> <li>-Computador ou aparelhagem.</li> </ul>
<p><b>Conexões com outras matérias e saber:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Expressão Plástica;</li> <li>-Expressão Musical;</li> <li>-Expressão Físico-Motora;</li> <li>-Expressão Dramática.</li> </ul>	<p><b>A música e os instrumentos musicais</b></p> <p>Desenvolver a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico, o prazer de ouvir música; estimular o movimento corporal e a consciência do mesmo; contribuir para o desenvolvimento psicomotor, sócio afetivo, cognitivo e linguístico; facilitar o processo de aprendizagem.</p>	<p><b>Apresentação final:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Álbum de fotografias;</li> <li>-Exposição dos trabalhos na sala;</li> <li>-Portefólio de Estágio.</li> </ul>	
<p><b>Atividades para todo o grupo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Aula de música;</li> <li>-História;</li> <li>-Dança;</li> <li>-Construção de instrumentos;</li> <li>-Decoração de instrumentos.</li> </ul>	<p><b>Atividades em grupo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Aula de música;</li> <li>-Dança;</li> <li>-História.</li> </ul>	<p><b>Atividades individuais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Construção de instrumentos;</li> <li>-Desenho livre;</li> <li>-Dança.</li> </ul>	<p><b>Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Grelhas de registo;</li> <li>-Registo fotográfico das atividades;</li> <li>-Observação direta de objetivos definidos.</li> </ul>

Tabela 1- Projeto "A música e os instrumentos musicais."

#### **4.1. Avaliação do Projeto**

A avaliação deste projeto foi feita através de observação direta das crianças e de registos escritos feitos ao longo dos dias, sendo este um diário de bordo e um elemento avaliativo relevante que permitiu verificar a interação e envolvimento das crianças no trabalho desenvolvido. Também foi utilizado o registo fotográfico (Anexo V), sendo uma forma de mostrar aos pais das crianças o trabalho que foi realizado.

O balanço que faço do projeto elaborado é positivo, pois consegui explorar as diversas áreas de conteúdo com o grupo, conseguindo assim desenvolver algumas competências como a criatividade, a sensibilidade, a coordenação motora e o sentido rítmico. A implementação do projeto foi ao encontro das minhas expectativas, superando os objetivos delineados, tendo sido muito gratificante observar o empenho, o gosto e a demonstração de interesse das crianças perante as atividades que foram realizadas ao longo do mesmo.

Ao observar as crianças durante as atividades implementadas, foi possível verificar que as mesmas conheceram um novo instrumento, desenvolveram a motricidade fina, o seu sentido auditivo e a sua expressão corporal. Segundo Silva (1997), “Observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades (...) são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades.” (p.25)

#### **4.2. Divulgação do Projeto**

Para divulgar o projeto decidi que cada criança iria levar o seu instrumento para casa, de forma que os pais pudessem ver o trabalho realizado, como também foi impresso um leque de fotografias que entreguei aos respetivos pais, para que ficassem com esse registo e recordação.

### **5. Atividades Destacadas**

#### Construção dos instrumentos musicais (maracas)

Uma das atividades que desenvolvi com as crianças foi a construção de maracas. Para iniciar a atividade, sentei uma criança na mesa, exemplificando como se colocava a massa dentro do pacote de leite e de seguida, peguei na mão dela, para que ela repetisse o exercício. Logo de seguida, as outras crianças aproximaram-se da mesa, mostrando interesse em querer realizar a atividade. Ajudei-as a sentarem-se à mesa, colocando um pacote de leite e um molho de massas à frente de cada uma, sendo que o processo foi o mesmo, como foi com a

primeira criança. Posto isto, deixei que continuassem sozinhas, estando sempre atenta às crianças que precisassem de ajuda ou às que se distraíam facilmente, para as incentivar a continuar a atividade.

No final da atividade, as crianças queriam continuar a colocar as massas dentro do pacote, mas para que o resultado saísse como esperado, fechei o pacote e abanei-o. Com isto, as crianças ficaram ainda mais entusiasmadas e com gestos, pediram que lhes desse o pacote para a mão, para que elas repetissem o que tinha acabado de fazer.

A meu ver, foi uma atividade produtiva e bem conseguida, porque, para além dos objetivos delineados serem alcançados, também me foi possível observar o gosto e interesse das mesmas, e o modo como estas manipulavam o instrumento e principalmente, a forma como colocavam as massas dentro do pacote, verificando se utilizavam ou não, o movimento de pinça. Contudo, observei que todas as crianças conseguiam realizar o movimento de pinça sem qualquer dificuldade, colocando as massas, uma a uma, dentro do pacote, utilizando a outra mão para agarrar o mesmo. Ainda foi possível verificar que as crianças foram capazes de agitar o pacote e compreender que ao abaná-lo, o mesmo emitia som.

#### Desenho livre para decoração do instrumento

A segunda atividade que destaco é o desenho livre para a decoração do instrumento feito. Para dar início à atividade, comecei por dizer às crianças que iriam pintar, mostrando ao mesmo tempo os lápis de cera coloridos, para que as mesmas entendessem do que se tratava. De seguida, sentei-as à mesa, distribuindo uma folha branca a cada uma e um lápis de cera com cores vivas, para estas explorarem as cores e o desenho.

Quando a folha já se encontrava saturada de rabiscos, recolhi os lápis e as folhas, para que o desenho fosse aproveitado para a decoração do próprio instrumento. Posto isto, coleí as folhas nos pacotes de leite.

Na minha opinião, esta atividade também foi bem conseguida, pois no decorrer da mesma, fui observando o prazer e felicidade das crianças ao realizá-la e no final da atividade, as mesmas não queriam entregar os lápis, mostrando vontade em continuar a desenhar. Refletindo sobre esta atividade, considero que a mesma e todos os momentos envolventes foram enriquecedores e divertidos para as crianças, pois o facto de ser uma atividade diferente, pouco realizada pela educadora, fez com que as crianças demonstrassem um maior envolvimento e interesse. Como educadora estagiária pude verificar que os objetivos descritos foram atingidos, conseguindo chegar a todas as crianças e contribuir para o seu

desenvolvimento e aprendizagem. As crianças também conseguiram explorar a música num contexto lúdico para elas e participaram em todos os momentos de construção do instrumento musical.

Em comparação com as duas atividades acima descritas, uma atividade que, a meu ver, não correu tão bem e que poderia ter sido objetivo de modificação seria a história sobre a música, que contei para o grupo antes de realizar as atividades, pois foi difícil encontrar uma história que se enquadrasse nesta faixa etária e o modo como a contei ao grupo poderia ter sido feito de maneira diferente, para melhor, sendo que poderia ter sido mais criativa, fazendo com que as crianças tivessem uma maior atenção e interesse pela mesma.

## **II. Estágio em contexto de Jardim de Infância**

### **1. Caracterização da Instituição**

A Instituição em que realizei o estágio em contexto de Jardim de Infância foi numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), sendo o objetivo principal desenvolver atividades de ação social e educacional, promotoras da pessoa humana, através de várias respostas sociais. Era uma IPSS sem fins lucrativos, que prestava serviço às comunidades de diversas freguesias.

O horário de funcionamento da valência pré-escolar era das 07h30 às 19h00, sendo que entradas excecionalmente feitas depois das 09h30 e saídas antes das 16h tinham que ser comunicadas antecipadamente à educadora de infância. As crianças não podiam permanecer na instituição mais de 10h diárias.

As instalações eram compostas por um edifício de dois pisos, funcionando as creches 1 e 2 no 1º andar sendo compostas por: receção, dois berçários, duas salas de 1 ano, duas salas de 2 anos, copa, instalações sanitárias para adultos, vestiário, sala de arrumos, refeitório, despensa, gabinete de recursos humanos, cozinha, lavandaria, gabinete da coordenadora pedagógica e espaços exteriores privados parcialmente cobertos.

A valência de pré-escolar encontrava-se no rés-do-chão e era composta por: receção, gabinete da coordenadora pedagógica, duas salas de 3 anos com wc próprio, duas salas de 4 anos com wc próprio, duas salas de 5 anos com wc próprio, instalações sanitárias, sala pessoal/arrumos, gabinete da direção, despensa, cozinha, refeitório, lavandaria, ginásio e espaços exteriores privados parcialmente cobertos.

Em toda a permanência na instituição, observámos que o espaço interior se encontrava sempre limpo, arrumado e organizado. Este espaço permitia que as crianças se deslocassem livremente por ele sem que corressem riscos de segurança.

O espaço exterior estava igualmente em boas condições, sendo composto por duas zonas. A primeira zona era composta por um espaço verde coberto com dois escorregas, uma piscina de bolas e uma casinha de plástico. Estes objetos encontravam-se bem conservados e permitiam às crianças brincarem com eles em segurança. Rosa (1998, citado em Silva e Sarmiento, 2017) afirma que “o brincar é importante não como uma estratégia de ensino ou facilitador de aprendizagem, mas sim como uma atividade humana importante para o desenvolvimento pessoal” (p.40). Assim, brincar deve ser um ponto de partida para novas brincadeiras e novas descobertas que podem ser ou não ser enriquecidas pelo adulto. O espaço apresentava todas as condições para proporcionar bem-estar às crianças. A outra zona era coberta por um telhado, decorada com jogos tradicionais desenhados no chão. Este espaço era muito utilizado pelas crianças e as mesmas mostram muito interesse e prazer pelo mesmo, conseguindo correr e brincar em segurança.

### **1.1. Projeto da Instituição**

O Projeto Curricular da Instituição, designado como “Educar para Saber Sorrir”, foi concebido em 2015, encontrando-se vigente até 2019. Este projeto constituía-se como o fio condutor de todo o processo educativo, sendo orientador de toda a atividade pedagógica desenvolvida. Foi elaborado por toda a equipa pedagógica representante de cada área da instituição. O projeto visava a mudança e a inovação, procurando articular as necessidades contextuais, organizacionais e específicas da instituição, com os objetivos curriculares e a legislação em vigor. Este projeto de intervenção pretendia proporcionar às crianças o desenvolvimento de capacidades e conhecimentos, de acordo com os seus interesses e motivações.

A avaliação do projeto era realizada de uma forma contínua, com momentos de reflexão após o final de cada período letivo. Nas reuniões da equipa pedagógica, nas diversas valências, estava previsto que fosse feita uma reflexão sobre o decorrer do projeto, sendo feita uma análise das informações recolhidas, de forma a verificar se os objetivos alcançados foram propostos.

## **2. Caracterização da Sala**

O estágio no contexto de pré-escolar foi desenvolvido na sala dos 5 anos. Era uma sala grande, bem organizada e com muita luminosidade natural, rodeada por várias janelas, apresentava as condições necessárias para proporcionar a crianças e adultos bem-estar, segurança e diversas aprendizagens. A sala estava estruturada em oito áreas de atividade que se encontravam identificadas com o nome de cada uma delas e com o limite de crianças possível de estar em cada área em simultâneo, sendo que as crianças já tinham esse limite interiorizado.

As áreas de atividade da sala eram as seguintes: garagem, jogos de tapete, jogos de mesa, casinha, pintura, biblioteca, área do computador e área do desenho.

A área da garagem era constituída por uma pista de carros onde as crianças tinham à sua disposição vários carros para puderem lá colocar ou brincar livremente com eles.

A área dos jogos de tapete possibilitava às crianças brincarem livremente com jogos num espaço amplo onde conseguiam interagir com outras crianças. Nesta área havia um cesto com peças de madeira e outros brinquedos muito apreciados pelas crianças.

A área dos jogos de mesa era composta por uma estante com puzzles, jogos de encaixe, o jogo dos 3 em linha, blocos lógicos, entre outros, que auxiliavam no estímulo do raciocínio das crianças e a interação entre elas, dado que esta área poderia ser partilhada por várias crianças em simultâneo.

Na área da casinha existiam diversos objetos tais como: uma cozinha, uma mesa, cadeiras, micro-ondas, balança, comidas e loiças de plástico, tábua de engomar, armário com pratos, chávenas, entre outros objetos. Este espaço era muito apreciado pelas crianças, dado que permitia brincar ao “faz de conta”, sendo uma brincadeira muito apreciada e prazerosa dos mesmos.

Ao lado desta área, encontrava-se a área da pintura que era constituída por um cavalete com tintas e pincéis, que permitia às crianças desenvolverem as suas capacidades expressivas e artísticas.

A área do computador era também uma área de atividade presente nesta sala, no entanto não era utilizada, pois o computador que nela se encontrava estava avariado.

A biblioteca era outra área de atividade, contudo, não era uma área muito utilizada pelas crianças. Nesta área havia um sofá, várias almofadas e uma estante com livros. A mesma só era ocupada pelas crianças quando todas as outras áreas estavam ocupadas.

A área do desenho era um espaço onde se encontravam caixas de lápis e canetas individuais de cada criança. Cada caixa tinha o nome de cada uma na tampa, e cada criança só poderia usar os seus materiais nas suas ilustrações.

As áreas de atividades que as crianças demonstravam maior interesse e prazer eram a área dos jogos de mesa, dos jogos de tapete e a área da casinha. Em todas as áreas, os materiais disponíveis estavam num estado de conservação razoável, que permitiam assegurar a qualidade e segurança dos mesmos. Todos os materiais presentes em cada área estavam disponíveis e ao alcance de todas as crianças, para que estas pudessem utilizar sempre que quisessem.

Para além das áreas de atividade e dos materiais presentes em cada uma delas, o espaço interior da sala continha diversos quadros: um quadro com os aniversários das crianças, outro com informações relevantes, um quadro onde todos os dias o chefe da sala marcava as presenças e as faltas, e outro preto de giz, onde as crianças escreviam a data. As paredes encontravam-se decoradas com trabalhos feitos pelas crianças, sendo a exposição desses trabalhos uma forma de comunicação, onde crianças e adultos têm oportunidade de observar e reconhecer o que foi feito, observando os processos desenvolvimentos. Assim, é fundamental que a apresentação dos seus trabalhos seja partilhada com as crianças.

Ao fundo da sala encontrava-se também um cabide com o nome de cada criança, para estas colocarem os seus pertences quando chegavam à sala.

Ainda dentro da sala, existia um espaço direcionado à higiene composto por sanitas e lavatórios adequados à altura e estatura das crianças, com um espelho para que estas pudessem ver e explorar a sua imagem, como também uma estante com os copos de cada criança devidamente identificados, para que cada uma pudesse beber água, quando tivesse sede.

A sala permitia um acesso direto ao espaço exterior, sendo este um espaço muito apreciado pelas crianças. Neste espaço, as mesmas tinham a oportunidade de brincar de forma livre em contacto com a natureza, tendo também contacto com outras crianças de várias salas.

O espaço exterior permite o desenvolvimento de diversas aprendizagens e é um espaço repleto de oportunidades de exploração para as crianças e como afirmam Post e Hohmann (2011), “(...) alarga em muito o reportório das experiências sensório-motoras.” (p.161). Os mesmos autores referem ainda que “a zona exterior do recreio é um prolongamento

importante do ambiente interior de exploração e de brincadeira.” (p.161). Este espaço permite ainda desenvolver capacidades físicas como correr, saltar, jogar à bola, ao ar livre.

Assim, tanto o interior como o exterior da sala, eram adequados à idade das crianças e às suas necessidades e interesses. Os materiais disponibilizados eram motivantes para as mesmas e permitiam estimular interações entre todo o grupo. As áreas estavam bem organizadas e permitiam que várias crianças brincassem em simultâneo, promovendo o convívio com o outro e a interação social. Todos os materiais estavam à disposição das crianças, e em boas condições de forma a assegurar a segurança das mesmas.

## **2.1. Projeto Curricular**

O Projeto curricular de sala foi elaborado tendo em consideração o projeto da instituição. Este projeto de sala não tinha nenhum tema definido, pois as atividades complementares do mesmo eram pensadas e realizadas a partir das necessidades e interesses demonstrados pelo grupo.

O projeto tinha como objetivos gerais:

- Estimular as capacidades de cada criança e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades;
- Contribuir para a estabilidade e a segurança afetivas da criança;
- Favorecer a observação e a compreensão do meio natural e humano para melhor integração e participação da criança;
- Desenvolver a formação moral da criança e o sentido da responsabilidade, associado ao da liberdade;
- Fomentar a integração da criança em grupos sociais diversos, complementares da família, tendo em vista o desenvolvimento da sociabilidade;
- Desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança, assim como a imaginação criativa e estimular a atividade lúdica;
- Inculcar hábitos de higiene e de defesa da saúde pessoal e coletiva;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança.

Quanto à avaliação, neste projeto encontravam-se cinco tipos de avaliação: com a família, com as crianças, com a equipa pedagógica, realizada pelas crianças e realizada pela educadora de infância.

Em relação ao trabalho com a família, os principais pontos são: conversas formais e informais; reuniões individuais; reuniões de grupo; registo escrito sobre as expectativas dos encarregados de educação; registo de opiniões diversas.

No que se refere à avaliação com as crianças, esta era feita a partir de: registos gráficos e escritos; reuniões de grupo; tabela de avaliação sobre as expectativas educativas (MEMO).

A avaliação com a equipa pedagógica era feita através de: reuniões semanais; partilha e discussão de planificações e projetos.

A avaliação realizada pelas crianças era feita através de entrevistas realizadas às mesmas e uma autoavaliação.

A avaliação realizada pela educadora de infância era feita a partir de: preenchimento de grelhas de observação; observação direta; observação indireta; portefólios individuais; conversas informais; registos da dinâmica da sala (escolha de atividades); reflexão final do trabalho desenvolvido.

A metodologia utilizada para a divulgação do projeto de sala era a seguinte: apresentação do projeto aos pais/encarregados de educação; exposição diária, semanal/mensal de trabalhos realizados pelas crianças, sendo que estes encontram-se diária e semanalmente expostos nos placares, dentro e fora da sala; exposição anual de trabalhos realizados pelas crianças; exposição de fotografias, sendo que estas, poderão surgir como forma de ilustração/avaliação de atividades

## **2.2. Caracterização do Grupo**

O grupo de crianças da sala do bibe azul, com quem tive oportunidade de trabalhar em conjunto com a minha colega de estágio, era composto por 22 crianças, das quais 13 eram do sexo masculino e 9 do sexo feminino. Das 22 crianças, 4 delas tinham 5 anos feitos no presente ano e as restantes já tinham 6 anos ou iriam fazê-los até ao mês de setembro. Uma das crianças apresentava Necessidades Educativas Especiais (NEE), nomeadamente, autismo e outra criança encontrava-se a frequentar a terapia da fala.

Era um grupo muito ativo e motivado, com muita energia, mostrando curiosidade face a novas situações e novas aprendizagens. O grupo era comunicativo e autónomo, realizando as rotinas e as refeições de forma independente, sendo pouco ativo o auxílio dos adultos nestes momentos.

De uma forma geral, o grupo de crianças apresentava interesse em realizar atividades de Educação Física e de Artes Visuais. Durante as atividades propostas, o grupo mantinha-se

concentrado e empenhado na sua realização, mostrando iniciativa e interesse em realizá-las. As crianças demonstravam alguma dificuldade no cumprimento das regras da sala e das ordens dadas pelos adultos. Montês, Gaspar e Piscalho (2010) afirmam que “a regra, por seu duplo aspecto de princípio de organização das condutas (...), representa uma aquisição importante para a criança (...), é a aptidão da criança à vida propriamente social (...)” (p.43). As regras definem o rumo da vida de uma criança, pois isso a aquisição destas permite que ela compreenda quais são os limites de forma organizada.

Ao nível da motricidade, nenhuma criança apresentava dificuldades a nível motor, realizando exercícios físicos como andar, saltar, correr, trepar com facilidade.

A nível das interações, as crianças entre si eram muito comunicativas e criavam relações afetivas com facilidade, tanto como com os adultos à sua volta. Procuravam realizar brincadeiras em grupo, interagindo umas com as outras. Com os adultos que as rodeavam, as crianças criavam laços de carinho e amizade, sendo afáveis e respeitadoras.

As crianças gostavam muito das brincadeiras no espaço exterior, pois nesse espaço podiam libertar energias, correr, saltar e tomar contacto com a natureza e com elementos nela presentes. Neste espaço, criavam interações com crianças de outra salas, envolvendo-se em brincadeiras e diálogos com elas. Assim, este era um grupo muito comunicativo, com muita energia, que facilitava o processo de aprendizagem por ser muito recetivo a novas ideias e novas aprendizagens, demonstrando constantemente interesse por saber e aprender.

### **3. Projeto Pedagógico- “A descobrir, aprendemos!”**

O projeto pedagógico planificado intitulou-se como “A descobrir, aprendemos!” e foi desenvolvido ao longo do estágio curricular, com a duração de seis semanas, sendo que eu e a minha colega de estágio intervimos duas semanas individualmente e uma semana em conjunto.

Para a elaboração do presente projeto tive em consideração, juntamente com a minha colega, o projeto da sala e o trabalho que se encontrava a ser desenvolvido pela educadora.

Durante a primeira semana de estágio, a semana de observação, conseguimos conhecer as características do grupo com que iríamos trabalhar nas semanas seguintes como também os seus interesses. Apurámos que era um grupo muito interessado, autónomo, curioso e empenhado nas tarefas propostas.

A educadora cooperante não tinha nenhum tema definido para explorar com as crianças e, por isso, conversámos com esta e ela explicou-nos que a sua intervenção era baseada nas características e necessidades das crianças, e nos seus gostos e interesses. A mesma também

nos explicou que as maiores dificuldades do grupo se centravam na matemática e no português, aconselhando-nos a centrar o nosso projeto nesta área. Assim, formulámos o nosso projeto que procurou explorar o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e o domínio da matemática. Pretendemos explorar estes domínios com atividades de temas diversificados que considerámos, juntamente com a educadora cooperante, pertinentes de serem abordados com o grupo.

Os principais objetivos do nosso projeto foram: desenvolver a linguagem oral; estimular a comunicação; cooperar com os outros; respeitar as opiniões e ideias do outro; desenvolver a capacidade de expressar as suas ideias pessoais, justificando-as; explorar a aprender a matemática de uma forma lúdica; desenvolver a consciência linguística e realizar tentativas de escrita simples.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016), “a aprendizagem da linguagem oral e escrita deve ser concebida como um processo de apropriação contínuo que se começa a desenvolver muito precocemente e não somente quando existe o ensino formal.” (p.60).

A linguagem oral é essencial na educação pré-escolar, permitindo à criança comunicar com o outro, expressar as suas ideias, apresentar os seus pensamentos e primazias, sendo um aspeto fulcral na comunicação. O processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem é um processo complexo, que se vai desenvolvendo durante toda a infância, sendo vital as interações que a criança cria com os indivíduos à sua volta. Segundo Hohmann & Weikart (2011), “A linguagem é constituída por um processo interativo, e não por uma capacidade inata” (p.526).

Dada a importância da linguagem e da comunicação na vida da criança, é importante que o educador de infância, proporcione à criança momentos onde esta possa comunicar, interagir e expressar-se. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, (2016) reforçam essa ideia, afirmando que “cabe ao/a educador/a alargar intencionalmente as situações de comunicação, em diferentes contextos, com diversos interlocutores, conteúdos e intenções, que permitam às crianças dominar progressivamente a comunicação como emissores e como recetores.” (p.62).

É importante que o educador crie espaços de comunicação, de partilha de ideias e experiências, sendo de igual modo importante, as atividades lúdicas para auxiliar o desenvolvimento das capacidades verbais das crianças. O educador deverá também utilizar situações de rotina para conversar com a criança, ouvi-la e questioná-la, criando assim

momentos de comunicação e de interação, sendo que “A interação diária com o educador de infância é uma fonte inesgotável de estímulos para a criança.” (Sim-Sim, Silva & Numes, 2008, p. 27).

Para além da importância da linguagem oral, é de igual modo importante que as crianças contactem com a linguagem escrita gradualmente. Ao observarem o código escrito, as crianças poderão ganhar vontade para iniciar a tentativa de escrita. É fundamental que a criança, durante a infância, comece a identificar a existência de uma relação entre a linguagem oral e a linguagem escrita, sendo que a mesma deverá contactar com o código escrito, a pouco e pouco. Como Vala (2008) refere, o processo de aprendizagem da linguagem escrita é desenvolvimento de forma gradual, ao longo da infância.

O educador tem um papel essencial ao longo da aprendizagem das crianças, devendo proporcionar às mesmas o contacto com o código escrito, integrando a linguagem escrita no dia-a-dia do jardim de infância. Deve também incentivar as crianças a produzirem diversas tentativas de escrita e valorizar as mesmas, acompanhando a evolução de cada uma. Nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016) é possível observar essa ideia:

A atitude do/a educador/a e o ambiente que é criado devem ser facilitadores de uma familiarização com o código escrito. Neste sentido, as tentativas de escrita, mesmo que não conseguidas, deverão ser valorizadas e incentivadas, pois só assim as crianças poderão passar pelas diferentes fases inerentes à apropriação do código escrito. (p.70).

De acordo com Ponte e Serrazina (2007), é fundamental que existam aprendizagens matemáticas nos primeiros anos de vida, pois é nesta altura que se formam bases do conhecimento das crianças. Devem fazer parte da educação pré-escolar diversos conteúdos Matemáticos, que também devem ser abordados no 1.º Ciclo do Ensino Básico, para que, durante o processo de aprendizagem, os mesmos conteúdos continuem a ter e a fazer sentido para as crianças, evitando possíveis dificuldades e confusões.

O Ministério de Educação (1997) afirma que se deve apostar na educação Matemática a partir da educação pré-escolar e diz que a criança é um ser criativo que descobre a Matemática através de observações e de explorações do quotidiano.

Atualmente, a Matemática tem um papel importante no processo de desenvolvimento integral das crianças, porque é essencial na formação global da criança (Miguel & Azevedo (2007) e Moreira & Oliveira (2003).

Segundo NCTM (2007), nos primeiros quatro anos de vida das crianças sucede um desenvolvimento Matemático importante, quer em contexto escolar quer em contexto

familiar. Nesta fase, a aprendizagem Matemática é produzida através da curiosidade e entusiasmo natural, a desenvolver a partir das próprias experiências. As crianças aprendem com a exploração do mundo e “os seus interesses e a atividades do dia a dia constituem um meio natural para o desenvolvimento do pensamento matemático” (p.84). À Matemática deve ser dada uma visibilidade e relacioná-la com o seu quotidiano, pois esta é muito importante ao longo da vida e é necessário que se compreenda a mesma e que ser capaz de a utilizar no dia a dia, como por exemplo, ver as horas, ir às compras, preparar uma refeição, entre outros.

Como está descrito nas Orientações Curriculares e com base nas mesmas, o educador deve ser capaz de promover as capacidades das crianças e, para que isso aconteça, é necessário fornecer às crianças um espaço estruturado, organizado, seguro e estimulante, cheio de momentos de felicidade e de alegria, de afetividade, bem-estar e, principalmente, de brincadeira.

#### **4. Planificação do Projeto**

Os principais objetivos definidos para poder implementar o projeto destinado à sala do bibe azul foram: desenvolver a linguagem oral, estimular a comunicação, cooperar com os outros, respeitar as opiniões e ideias do outro, desenvolver a capacidade de expressar as suas ideias pessoais, justificando-as, explorar a aprender a matemática de uma forma lúdica, desenvolver a consciência linguística e realizar tentativas de escrita simples.

Para desenvolver este projeto foram implementadas as seguintes atividades: filme Peter Rabbit, gráficos do animal favorito e profissões, leitura e identificação de rimas em quadras sobre profissões, jogo do Maestro, mímica de profissões, cartazes sobre diversas temáticas.

Na tabela abaixo (Tabela 2- Projeto “A descobrir, aprendemos!”) é possível verificar os vários parâmetros em que a mesma se encontra dividida.

<p><b>O que os alunos podem aprender:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Desenvolver a linguagem oral;</li> <li>-Estimular a comunicação;</li> <li>-Cooperar com os outros;</li> <li>-Respeitar as opiniões e ideias do outro;</li> <li>-Desenvolver a capacidade de expressar as suas ideias pessoais, justificando-as;</li> <li>-Explorar e aprender a matemática de uma forma lúdica;</li> <li>-Desenvolver a consciência linguística;</li> <li>-Realizar tentativas de escrita simples;</li> </ul>	<p><b>Estratégias a serem desenvolvidas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Realização de atividades individuais, em grande e pequeno grupo;</li> <li>-Incentivo à exploração;</li> <li>-Valorização das tentativas das crianças;</li> <li>-Acompanhamento individualizado de cada criança;</li> <li>-Corresponder aos interesses e necessidades do grupo;</li> </ul>	<p><b>Como iniciar: o conhecimento e as experiências de que se parte</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Partir do trabalho realizado pela educadora cooperante com o grupo;</li> <li>-Articular a prática com os interesses e necessidades das crianças;</li> <li>-Articular a prática com projeto da instituição e da sala;</li> </ul>	<p><b>Recursos, materiais, textos, livros, visitas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Histórias;</li> <li>-Materiais necessários a cada atividade.</li> </ul>
<p><b>Conexões com outras matérias e saber:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Área de Expressão e Comunicação;</li> <li>-Área de Formação Pessoal e Social;</li> <li>-Área do Conhecimento do Mundo.</li> </ul>	<p><b>A descobrir, aprendemos!</b></p>	<p><b>Apresentação final:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Álbum individual para cada criança;</li> <li>-Exposição dos trabalhos na sala.</li> </ul>	
<p><b>Atividades para todo o grupo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Conversas no Tapete;</li> <li>-Histórias;</li> <li>-Tabela de Identificação de profissões de homens, mulheres e ambos;</li> <li>-Filme Peter Rabbit;</li> <li>-Gráficos do animal favorito e de profissões;</li> <li>-Leitura e identificação de rimas em quadras sobre profissões;</li> <li>-Tabela de dupla entrada com personagens favoritas do filme Peter Rabbit;</li> <li>-Jogo do Maestro;</li> <li>-Canções.</li> </ul>	<p><b>Atividades em grupo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Percurso de obstáculos;</li> <li>-Mímica de profissões;</li> <li>-Jogo de Tabuleiro;</li> </ul>	<p><b>Atividades individuais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Representação de um final diferente para a história <i>O Pedrito Salva o Dia!</i></li> <li>-Construção de instrumento musical;</li> <li>-Desenhos;</li> <li>-Cartazes de identificação de profissões de mulheres, homens e ambos;</li> <li>-Construção de cartazes sobre os animais aéreos, terrestres e aquáticos;</li> <li>-Cartazes de profissões (procura, recorte e colagem de letras de revistas/jornais);</li> <li>-Atividade sobre rimas (identificação de uma palavra que rime com uma profissão).</li> </ul>	<p><b>Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Grelhas de registo baseadas em indicadores previamente definidos nas planificações</li> <li>-Registo fotográfico das atividades realizadas;</li> <li>-Reflexão sobre os trabalhos realizados.</li> </ul>

Tabela 2- Projeto "A descobrir, aprendemos!"

#### **4.1. Avaliação do Projeto**

Durante a implementação do projeto, todas as áreas de conteúdo foram exploradas, sendo que as atividades foram planificadas, de modo a que fosse possível interligar os diversos domínios coerentemente, possibilitando um desenvolvimento integral nas crianças.

Relativamente aos objetivos definidos para o projeto, os mesmos foram atingidos. No decorrer das diversas atividades propostas, eu e a minha colega, procurámos variar as estratégias utilizadas e as atividades. No entanto, é de realçar que em todas as atividades tentámos fazer com que as crianças tivessem um papel ativo na sua aprendizagem, sendo as mesmas a construir o seu conhecimento e o adulto um mediador do processo de aprendizagem.

Em todas as atividades realizadas, o grupo mostrou-se muito interessado pelas mesmas, tendo este sido um aspeto gratificante, pois as crianças estavam motivadas para os momentos de aprendizagem e foi possível verificar que elas adquiriam facilmente as aprendizagens transmitidas.

Como forma de avaliação da eficácia do projeto implementado e das aprendizagens adquiridas pelo grupo de crianças, os registos fotográficos, os registos de observação elaborados e as grelhas de verificação de cada atividade foram analisados, como é possível verificar (Anexo VIII-XII), tendo sido observado que os objetivos foram atingidos e que foi possível desenvolver as aprendizagens pretendidas desde o início do projeto.

No entanto, para complementar as formas de avaliação referidas anteriormente, foi realizado um jogo de tabuleiro com questões trabalhadas ao longo do estágio. Este jogo foi feito com recurso a um tabuleiro de jogo com casas temáticas, com equipas de quatro elementos. Como está referido nas OCEPE “ao jogar com outros, a criança envolve-se numa diversidade de interações sociais propiciadas por diferentes formas de organização (individual, a pares, em equipas, tais como jogos de perseguição, de precisão, de imitação, etc.) (...)” (2016, p.45). Cada casa correspondia a uma questão de um tema trabalhado durante as semanas de estágio, nomeadamente, música, animais, profissões, rimas, resolução de problemas e interpretação de gráficos. Cada categoria tinha uma cor correspondente e, ao calhar numa casa temática, a criança retirava um cartão correspondente à cor da casa onde tinha calhado. Caso não soubesse responder, os colegas de equipa deveriam ajudar.

A realização deste jogo permitiu examinar os conhecimentos adquiridos pelo grupo, de uma forma lúdica e divertida. A maioria das crianças conseguiu responder às questões facilmente, demonstrando que adquiriu os conhecimentos propostos. Esta atividade foi

muito apreciada por todas as crianças, sendo que jogaram em equipas e foi um aspeto que as entusiasmou.

Deste modo, considero que a implementação do projeto foi adequada e bem-sucedida. Foi possível encontrar atividades que motivassem as crianças e que fosse ao encontro dos gostos de cada um, fazendo com que aprendessem de forma ativa, lúdica e divertida.

#### **4.2. Divulgação do Projeto**

Como forma de divulgar o projeto foram expostos trabalhos realizados nas paredes da sala, para que as crianças se lembrassem e pudessem observar o que foi trabalho e para que os respetivos pais das crianças, quando fossem à sala, pudessem ver o trabalho pelas mesmas realizado. Outra forma de divulgação do projeto foi a construção de um álbum individual de atividades de cada criança, tendo sido este criado com o intuito de os pais terem acesso a todo o trabalho realizado com as crianças ao longo das seis semanas de estágio.

### **5. Atividades Destacadas**

#### Gráfico do animal favorito

Para iniciar a atividade questionei as crianças se se recordavam do desenho que tinham feito sobre o seu animal favorito. Algumas crianças afirmaram que sim, referindo o animal que tinham desenhado, e outras responderam que não se recordavam, sendo que eu lembrei mostrando os desenhos feitos.

Posteriormente, fiz uma breve explicação sobre o que iria ser feito: um gráfico sobre o animal favorito do bibe azul. As crianças perguntaram o que era um gráfico, ao qual eu respondi que era um instrumento que ajudava a organizar informações, neste caso, para compreender qual foi o animal mais desenhado pelas crianças, sendo esse o animal favorito do grupo. Depois desta explicação, expliquei como é que o gráfico ia ser completado, sendo este previamente construído por mim. Cada animal seria representado por um quadrado de blocos lógicos, onde as crianças teriam que numa folha branca colocar por cima e contornar a figura. Após o contorno, pintavam ou desenhavam no quadrado, e depois recortavam-no.

Todos sentados no tapete, mostrei os desenhos feitos por cada um, para iniciarem a contagem dos animais, para perceberem que cada animal desenhado estaria representado por um quadrado, e que esses quadrados seriam colados na coluna correspondente. Cada coluna tinha por baixo a imagem dos animais para que as crianças soubessem onde iriam colar o seu quadrado, consoante a escolha feita. Assim, fui chamando uma criança de cada vez,

através da ordem dos desenhos, para que esta colasse o seu quadrado na coluna do seu animal favorito.

No final da atividade, procedemos à contagem dos animais de cada coluna, sendo identificado o animal favorito (o golfinho, com 7 quadrados). De seguida, com as crianças, verifiquei que outro animal tinha 4 quadrados, sendo o segundo animal mais escolhido e assim sucessivamente, para trabalhar com as crianças a ordem decrescente.

Na minha opinião, a implementação da atividade correu bem, tendo sido a primeira vez que as crianças contactaram com a realização de um gráfico e com a sua interpretação. Por os dados serem do conhecimento do grupo, nomeadamente os animais favoritos, penso que tenha facilitado na compreensão da atividade.

Através de um tema simples e do gosto das crianças, consegui trabalhar com elas a matemática, que fazia parte do nosso projeto de estágio.

As crianças tiveram um papel ativo na atividade, demonstrando-se motivadas e entusiasmadas por colarem o quadrado no gráfico. A postura das mesmas foi positiva, estavam empenhadas e concentradas, e ao questionar se tinham percebido o que foi feito, elas responderam que sim, e souberam explicar.

### Rimas com as profissões

Iniciei esta atividade reunindo as crianças no tapete e questionando-as novamente qual era o tema explorado durante a semana. As crianças conseguiram responder e eu expliquei que neste dia iríamos explorar as rimas com as profissões. Questionei as crianças se sabiam o que eram rimas ao qual elas responderam que sim e para confirmar os seus conhecimentos, pedi exemplos de rimas ao qual elas conseguiram dar corretamente.

Após este momento inicial, fiz a leitura de uma rima acerca das profissões, quadra a quadra, pedindo às crianças que identificassem as palavras que rimassem em cada quadra, o que as crianças fizeram com facilidade.

De forma aleatória, sentei as crianças à volta da mesa e distribuí também aleatoriamente folhas com uma imagem de uma profissão com o nome por baixo. Pedi às crianças que encontrassem uma palavra que rimasse com a apresentada. Verifiquei que algumas crianças inicialmente tiveram mais dificuldade, auxiliando-as, e ao verem os exemplos dados pelos colegas conseguiram fazer. A maioria das rimas feitas relacionou-se com as profissões, provavelmente por ter sido o tema da semana e que as crianças ainda tinham muito presente.

Esta atividade foi bem-sucedida, atingindo todos os objetivos, sendo que o comportamento das crianças foi motivador e auxiliou o decorrer da atividade. As crianças conseguiram fazer diversas rimas, desenhar o que tinham representado, copiando as letras para irem, a pouco e pouco, contactando com a escrita e com as letras.

### **III. Estágio em contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico- 2.º ano**

#### **1. Caracterização da Instituição**

O estágio de intervenção em 1.º Ciclo do Ensino Básico- 1.º e 2.º anos decorreu numa instituição, no Cartaxo. A escola era composta por dois andares, sendo o acesso ao piso superior feito através de escadas ou de um elevador, permitindo assim o acesso a todos os intervenientes educativos ao piso superior.

A escola tinha diversas salas de aula, possuidoras de condições adequadas para a prática de ensino, como também duas salas de apoio, uma delas utilizada pelo professor de informática e outra pelo terapeuta da fala.

No primeiro piso, situava-se o gabinete da coordenadora pedagógica, duas despensas, uma delas com material escolar e outra com diversos materiais de arrumação, e uma biblioteca escolar. A biblioteca estava organizada e tinha boas condições para os alunos frequentarem este espaço. Permitia o acesso a livros, que os alunos poderiam requisitar quando desejassem, continha diversos computadores para utilização dos alunos e um espaço dedicado à leitura e ao desenho livre. Dentro deste espaço, havia uma sala que era utilizada por um psicólogo. De acordo com Marchão (2013), a biblioteca “(...) é um espaço onde a criança, individualmente ou em grupo, tem oportunidade de mergulhar e de se libertar nas páginas de um livro que lhe suscitam e promovem a sua imaginação e criatividade”. (p.30).

No rés-do-chão, além das salas de aula, situavam-se duas casas de banho destinadas aos adultos, duas casas de banho destinadas às crianças, uma reprografia, uma sala de professores e uma sala de auxiliares.

A escola ainda possuía um pátio grande, onde os alunos podiam brincar e estar no recreio livremente. De acordo com Rebolo e Baião (2015), “O recreio escolar promove o desenvolvimento motor e social, permite à criança mostrar as suas emoções e sentimentos, partilhar experiências, vivenciar aventuras, escolher os amigos, agir e interagir em situações diferenciadas” (p.167).

No espaço exterior encontrava-se também uma sala destinada à prática desportiva, uma sala de arrumos com material desportivo e um campo de futebol. A sala dedicada à prática desportiva poderia sofrer algumas melhorias, apesar de ter alguns materiais que se encontravam em bom estado para utilização. Ainda neste espaço era possível encontrar outro edifício onde se situava o refeitório e duas casas de banho. No refeitório, os almoços eram preparados na escola por uma empresa exterior, cuja ementa era realizada por uma nutricionista.

Todos os espaços da escola encontravam-se limpos e organizados, permitindo às crianças a sua livre e segura circulação.

### **1.1. Projeto da Instituição**

O Projeto Curricular do agrupamento tinha como principais objetivos garantir a formação global dos discentes e assegurar as condições essenciais, para que os alunos consigam desenvolver as suas capacidades e aptidões. Deste modo, o objetivo crucial do agrupamento era “contribuir para o sucesso educativo, a organização e a gestão do currículo dos ensinos básico e secundário”. (PC, 2018-2019, p. 5). Assim sendo, subordinam dez princípios orientadores: (i) coerência e sequencialidade entre os diversos níveis de ensino; (ii) diversidade de ofertas educativas; (iii) promoção da melhoria da qualidade do ensino; (iv) eficiência na distribuição das atividades letivas; (v) flexibilidade na construção dos percursos formativos; (vi) integração das dimensões teórica e prática dos conhecimentos; (vii) articulação do currículo e da avaliação; (viii) promoção do caráter transversal da educação para a cidadania; (ix) valorização da língua; e (x) enriquecimento da aprendizagem, promovendo atividades culturais diversificadas.

De acordo com o PC (2018-2019), a finalidade da instituição era a construção e adequação do currículo, realizando a articulação e sequencialidade dos conteúdos e, também, a promoção de diversas competências, tendo em vista a promoção de aprendizagens significativas, “numa perspetiva integrada, interdisciplinar, transdisciplinar e multidisciplinar, tendo como finalidade ser um agrupamento de referência e excelência” (p. 5).

## **2. Caracterização da Sala**

O estágio em contexto de 1.º ciclo decorreu numa sala de 2.º ano de escolaridade, situada no 1º andar da escola e constituía-se como um espaço amplo, organizada com mesas

individuais, em pares e mesas de grupo (4 alunos). Arends (2008) defende que durante a aprendizagem cooperativa, quando as disposições das mesas estão em grupo, auxilia os alunos na aprendizagem de conteúdos e competências escolares, como também contempla metas e objetivos sociais e de relações humanas, surgindo a necessidade de atribuir uma atenção especial ao uso do espaço da sala de aula e ao mobiliário móvel.

O espaço era composto por dois quadros, um deles interativo com projetor e outro branco, quatro armários com diversos materiais dos alunos, um computador e um cabide para cada aluno colocar o casaco.

Nas paredes da sala, encontrava-se vários recursos para auxiliar os alunos em caso de necessidade dos mesmos, estando também afixado alguns trabalhos realizados pelas crianças e as regras da sala. À porta da sala, encontrava-se um cartaz com o título “Bom dia” e com diversas imagens de diversos tipos de cumprimento, onde as crianças tocavam ou apontavam para a imagem que queriam e realizavam o tipo de cumprimento selecionado com a professora, para entrarem na sala. À entrada estava um placard com as tarefas da sala, nomeadamente quem distribuía o leite e o lanche, como também um cartaz com os chefes da turma.

Na minha opinião, a sala continha recursos e materiais importantes para o desenvolvimento e aquisição de aprendizagens. Sempre que fosse preciso os alunos mudarem de lugar, quando seria adequado ou para realizar atividades em grupo, a disposição era facilmente alterada.

A organização do espaço tem um papel determinante, pois permite a estruturação de todos os elementos que têm influência na aprendizagem dos alunos. Assim, o espaço da sala de aula deve ser organizado de forma a regular a atitude educativa. Zabalza (2001), declara que “o ambiente é um educador à disposição tanto da criança, como do adulto. Mas só será isso se estiver organizado de um certo modo. Só será isso se estiver equipado de uma determinada maneira” (p.19).

### **2.1. Caracterização do Grupo**

A sala do 2.º ano era constituída por 24 alunos, 13 rapazes e 11 raparigas. Embora matriculados no 2.º ano, três dos alunos frequentavam o 1.º ano de escolaridade, tendo apoio educativo na área do português. À turma, chegara recentemente um aluno que viera do Dubai, que apenas falava inglês quando iniciámos o estágio.

A turma era participativa, empenhada e interessada. Os alunos revelavam muito interesse em realizar atividades que envolvessem o jogo, revelando também entusiasmo em atividades relacionadas com a área das expressões artísticas, por ser uma área pouco explorada pela professora cooperante. Andrea (2011) declara que “as diferentes expressões artísticas ajudam o indivíduo a estruturar-se, construindo uma imagem de si, que lhe vai permitir exprimir-se e comunicar. Elas desempenham dois importantes papéis: a aquisição de conhecimentos e a expressão/comunicação.” (p.57). As atividades propostas eram realizadas com empenho e os alunos procuravam aprender sempre mais. Era possível reparar que os alunos tinham diferentes ritmos de aprendizagem, existindo alguns que consolidavam muito rápido os conteúdos e outros que tinham mais dificuldades e demoravam mais tempo a conseguir compreender os mesmos. Contudo, eram alunos que na sua maioria se esforçavam para ultrapassar as dificuldades.

As maiores fragilidades da turma concentravam-se na dificuldade em esperar pela sua vez para falar e no trabalho em grupo. O grupo tinha as suas preferências pessoais entre colegas, e não queriam trabalhar senão com os seus amigos, sendo difícil para eles aceitar trabalhar com outros colegas, sendo esta uma tendência que tentámos contrariar ao longo do estágio e que conseguimos alcançar.

### **3. Projeto Pedagógico- “Com uma aprendizagem ativa, gosto mais de aprender!”**

Durante as semanas de observação do contexto educativo, foi possível verificar que a professora cooperante regia a sua prática de intervenção através do manual, sendo este o elemento condutor de todo o trabalho feito. A turma perguntava, muitas vezes, se não se podia realizar outra atividade e assim, foi apresentada a proposta à professora cooperante de se desenvolver um projeto que procurasse promover um papel mais ativo dos alunos nas aulas, através da realização de atividades que se complementassem com as fichas do manual. O feedback da professora foi positivo, tendo sido traçado o projeto “Com uma aprendizagem ativa, gosto mais de aprender”, que surgiu da observação do contexto educativo e que nele iria ser articulado todas as áreas curriculares.

O projeto desenvolvido teve como finalidade principal desenvolver atividades que promovessem a integração da vertente lúdica no processo de ensino- aprendizagem. A introdução da vertente lúdica no contexto de sala de aula pretende motivar os alunos para a aprendizagem, sendo promovida a participação ativa na aprendizagem.

Assim, os principais objetivos do mesmo foram: motivar os alunos para a aprendizagem; diversificar o processo de ensino; fomentar o papel ativo do aluno na construção do conhecimento; complementar o uso do manual com a realização de atividades; desenvolver valores de trabalho em equipa, respeito pelo outro e competências de cooperação e colaboração.

Para que estas aprendizagens se concretizem, é importante que o professor adote estratégias diversificadas durante os momentos de aula, privilegiando momentos de aprendizagem significativos. É importante que seja estimulada a atenção dos alunos e a sua motivação, para, em conjunto com o professor, serem trabalhados os conteúdos necessários, de uma forma lúdica e prazerosa.

Ao longo da história, a criança foi alcançando cada vez mais um lugar central no seu processo de ensino-aprendizagem porque as metodologias desenvolveram-se, tornando-se mais contemporâneas. Os educadores e os professores começaram também a entender cada vez mais sobre o desenvolvimento físico, cognitivo e espiritual da criança e, tudo isto, tornou-se no ponto de partida para o conceito de aprendizagem ativa.

Hohmann, Banett e Weikart (1979) defendem que as crianças têm que participar ativamente no processo de ensino-aprendizagem e que as experiências pedagógicas não devem ser colocadas de lado, devendo ser conduzidas atividades que desenvolvam as diversas capacidades e conceitos. Assim, de acordo com Arends (1995) devem ser criados contextos de aprendizagem, em que os alunos demonstrem motivação e empenho nas tarefas educativas, fomentando assim um ambiente educativo aberto à discussão, onde o aluno participa ativa e diretamente, pois, segundo o autor, “os professores experientes conhecem a importância da motivação e sabem que ela é uma das forças importantes que orientam as ações dos alunos.” (p.122).

O docente deve criar atividades práticas que levem o aluno a construir o seu conhecimento pela ação sobre os materiais, a interagir com os outros, pelo esclarecimento de dúvidas e verbalização do que aprenderam. As fichas e os manuais são parte integrante do processo de aprendizagem e são um modo contextualizado e com significado, sendo que devem ser acompanhados por materiais mais didáticos, para suscitar o interesse dos alunos na aprendizagem de novos conteúdos, ou seja, deve-se alternar com atividades práticas, que promovam a criatividade e complementem o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

Com a utilização e implementação da aprendizagem ativa os alunos conseguem adquirir uma maior autonomia, novos conhecimentos, desenvolver a confiança e o pensamento crítico, como também passam a ter uma visão diferentes sobre a aprendizagem, uma maior facilidade em reter o conhecimento, maior motivação, maior facilidade em resolver problemas e melhores resultados. Com esta metodologia, a escola também conta com alguns benefícios, como uma maior satisfação dos alunos, na sala de aula, uma melhoria no comportamento, um aumento na concentração e empenho dos mesmos e a oportunidade de realizar um melhor acompanhamento pedagógico.

O professor tem um papel fundamental na construção de novos saberes e este precisa de se adaptar às diferentes capacidades dos seus alunos, devendo criar momentos de diferenciação pedagógica. É necessário que o professor tenha intenção e disponibilidade para ensinar os alunos a procurar o conhecimento, privilegiando práticas que provoquem reflexões, que despertem o desejo de aprender e que criem momentos para desenvolver o pensamento crítico. O docente tem que conhecer os interesses, características e desejos dos alunos, precisa de saber ouvi-los, de respeitar as suas respostas e ideias, de fazer intervenções que os desafiem. Importa assim conhecer os próprios alunos, para saber o que deve ensinar, para quê e para quem. Também precisa de avaliar o nível cognitivo de cada aluno, para compreender e construir as etapas e métodos do conhecimento.

#### **4. Planificação do Projeto**

Para implementar o projeto destinado ao 2.º ano de escolaridade defini diversos objetivos, tais como: motivar os alunos para a aprendizagem, diversificar o processo de ensino, fomentar o papel ativo do aluno na construção do conhecimento, complementar o uso do manual com a realização de atividades, desenvolver valores de trabalho em equipa, respeito pelo outro e competências de cooperação e colaboração.

Com isto, planeei atividades para poder alcançar todos os objetivos definidos, tendo sido estas: cartaz dos direitos humanos e da alimentação saudável, diversos jogos (jogo de tabuleiro, jogo da mímica, jogo da caça à diferença, jogo da caça aos objetos escondidos, jogo do bingo e jogo da memória), modelagem de plasticina para representar alimentos, árvore dos valores, entre muitas outras.

Segue-se, de seguida, uma tabela (Tabela 3- Projeto “Com uma aprendizagem ativa, gosto mais de aprender!”) com os diversos parâmetros para a implementação deste projeto.

<b>Objetivos:</b> -Motivar os alunos para a aprendizagem; -Diversificar o processo de ensino; -Fomentar o papel ativo do aluno na construção do conhecimento; -Complementar o uso do manual com a realização de atividades; -Desenvolver valores de trabalho em equipa, respeito pelo outro e competências de cooperação e colaboração.	<b>Estratégias a serem desenvolvidas:</b> -Utilizar o jogo, a brincadeira e a exploração como elementos presentes no processo de ensino e aprendizagem; -Diversificar a forma de organização do trabalho, promovendo atividades para todo o grupo, em pequenos grupos e individualmente; -Despertar o interesse dos alunos para novas aprendizagens.	<b>Como iniciar: o conhecimento e as experiências de que se parte</b> -Partir do trabalho realizado pela professora cooperante com o grupo; -Articular a prática com os interesses e necessidades do grupo; -Articular a prática com as planificações vigentes;	<b>Recursos, materiais, textos, livros, visitas:</b> -Histórias; -Materiais necessários a cada atividade.
<b>Conexões com outras matérias e saber:</b> -Área Curricular de Português; -Área Curricular de Estudo do Meio; -Área Curricular de Matemática; -Área de Expressões Artísticas.	<b>Com uma aprendizagem ativa, gosto mais de aprender!</b>	<b>Apresentação final:</b> -Álbum para turma;	
<b>Atividades para toda a turma:</b> -História <i>A História do Pedrito Coelho</i> ; -História <i>Os Ovos Misteriosos</i> ; -Filme <i>Peter Rabbit</i> ; -Canções de Natal; -Construção do Puzzle sobre a história <i>Os Ovos Misteriosos</i> ; -Cartaz dos Direitos Humanos; -Cartaz da alimentação saudável; -Aula de ginástica com diversos exercícios; -Percurso de ginástica.	<b>Atividades em grupo:</b> -Jogo de tabuleiro; -Jogo da mímica; -Jogo da caça à diferença; -Jogo da caça aos objetos escondidos; -Reconto de <i>A História do Pedrito Coelho</i> ; -Reconto do filme <i>Peter Rabbit</i> na aplicação My Story Book; -Exploração de instrumentos musicais; -Jogo do Bingo; -Cartaz de desejos/necessidades; -Jogo da memória; -Recriação da obra de Jackson Pollock; -Exploração de objetos pelo tato; -Experimentação de alimentos.	<b>Atividades individuais:</b> -Desenho da capa do livro intitulado <i>A História do Pedrito Coelho</i> ; -Presépio em plasticina; -Enfeite de Natal; -Construção de um boneco de neve; -Carta ao Pai Natal; -Friso cronológico; -Preenchimento de pirâmide dos alimentos; -Modelagem de plasticina para representar alimentos; -Elaboração da árvore dos valores; -Cartaz “Boneco de Inverno”.	<b>Avaliação:</b> -Grelhas de avaliação; -Reflexão sobre os trabalhos realizados.

Tabela 3- Projeto "Com uma aprendizagem ativa, gosto mais de aprender!"

#### **4.1. Avaliação do Projeto**

O projeto pedagógico desenvolvido tinha como objetivo principal, promover um papel mais ativo dos alunos nas aulas, através de atividades que complementassem as fichas do manual.

No decorrer do mesmo conseguimos explorar todas as expressões artísticas, planificando atividades que fossem ao encontro de todos os gostos e preferências, como também das necessidades e características de cada aluno, permitindo assim que aprendessem de forma mais livre, através de jogos e de brincadeira.

Relativamente aos objetivos definidos para o projeto, os mesmos foram alcançados, pois ao longo das atividades realizadas, as estratégias e as tarefas propostas foram diversificadas. Nas atividades propostas, os alunos mostraram-se sempre interessados e motivados para aprender, pois perguntavam com regularidade se iam fazer alguma atividade naquele dia e sempre que a resposta era sim, os mesmos ficavam ansiosos e muitos entusiasmados para conhecer a nova proposta.

Em todas as atividades, os alunos demonstraram-se interessados e empenhados nas tarefas e esse foi um aspeto muito importante e gratificante, pois conseguimos motivar o grupo para momentos de aprendizagem. Foi possível observar que os alunos conseguiram consolidar as aprendizagens transmitidas, estando ativos na sua aprendizagem. Durante todo o projeto, fizemos com que os alunos tivessem sempre um papel ativo na sua aprendizagem, sendo eles a construir o seu próprio conhecimento, sendo o adulto um mediador do processo de aprendizagem.

Para além dos conhecimentos a nível de conteúdos, os alunos tiveram vários momentos para explorar competências de trabalho em grupo, que também era uma dificuldade demonstrada pelos mesmos. Segundo Dias (2009), “o trabalho em equipa estabelece, desta forma, um diálogo entre os parceiros, colocando múltiplas questões metodológicas como a divisão de tarefas, a partilha de técnicas e meios, a gestão do tempo, a prossecução das tarefas individuais, o ultrapassar obstáculos materiais, a coordenação, o controlo ou a síntese” (p.24). Ao longo do estágio, os alunos começaram a aceitar melhor o facto de trabalharem com outros colegas diferentes dos seus amigos. Nesta aceitação do outro, como professoras estagiárias, também tivemos um papel importante, pois fomos explicando que é importante respeitar todos os colegas, independentemente de serem mais ou menos chegados a eles, sendo que devemos trabalhar com todos.

Deste modo, o balanço que faço deste projeto é positivo e considero que o mesmo foi bem-sucedido. Considero também que as atividades delineadas foram ao encontro das necessidades e características da turma. Os alunos ficaram motivados nas atividades, conseguiram aprender, trabalharam com novos colegas e os conteúdos propostos foram na mesma trabalhados. Como forma de avaliar o projeto, a prática e as aprendizagens adquiridas pelos alunos, os registos escritos de observação e as grelhas de avaliação de cada atividade foram analisados.

#### **4.2. Divulgação do Projeto**

Um instrumento utilizado para a divulgação do projeto foi a construção de um álbum de atividades da turma do 2.º A (ANEXO XXIV), para que os alunos, os pais e a professora cooperante tivessem sempre acesso para consulta, sempre que quisessem e achassem necessário.

A exposição da maioria dos trabalhos realizados na sala de aula foi outro instrumento utilizado para a divulgação do projeto, tendo como finalidade, os alunos puderem ver o trabalho e as atividades que realizaram, como também os pais dos mesmos, quando fossem à sala.

#### **5. Atividades Destacadas**

##### A Girafa que comia estrelas

A atividade que destaco seguidamente, centrou-se nas áreas de Português e Educação e Expressão Artística-Plástica. Para iniciar a atividade, apresentei o livro “A Girafa que comia estrelas”, com a capa tapada e apenas com uma parte do título visível (“A Girafa que comia...”). Depois, questionei os alunos se conheciam a história, e caso conhecessem, pedi para não dizerem o nome do título, para os colegas não descobrirem. Rigolet (2009) refere que a leitura das histórias tem um papel fundamental, pois estimula a memória coletiva, transmite valores, celebrando um ritual temporal em cada um dos seus ouvintes e/ou leitores. A mesma autora ainda refere que “a literatura preenche vários papéis na criança: ela permite-lhe conhecer melhor o mundo que a rodeia enquanto a ajuda a construir atitudes positivas, como a autoestima, a tolerância para com os outros, a curiosidade perante a vida” (p.138). De seguida, pedi que os alunos dessem sugestões para completar o título, indicando aquilo que achavam que a girafa poderia comer. Escrevi no quadro as ideias apresentadas e pedi que ilustrassem a capa do livro tendo em conta o título que consideravam mais adequado.

Quando todos os alunos acabaram a ilustração, mostrei a capa original do livro, com o título destapado, e procedi à leitura da história. Após a leitura, fiz diversas questões ao grupo sobre a história, de forma a verificar se a tinham compreendido e distribui uma ficha de leitura para os alunos preencherem, com o título, o autor, a editora e a ilustração, pedindo que a colassem no caderno.

Para complementar a atividade anteriormente descrita, os alunos realizaram um trabalho de Expressão Plástica onde pintaram e recortaram a imagem da personagem principal (a girafa), e depois colaram-na numa folha azul, colando também algodão, como se fossem nuvens. Acrescentaram estrelas ao desenho, para ir de encontro ao título do livro.

Relativamente à implementação das atividades, considero que as mesmas foram bem-sucedidas, penso ter atingido todos os objetivos propostos e que consegui transmitir as aprendizagens planeadas ao grupo, sendo que o mesmo se demonstrou muito interessado e empenhado na realização das atividades e dos exercícios. Durante a realização das mesmas, tive que intervir, algumas vezes, com o objetivo de o acalmar e direcionar, de novo, para a realização da atividade. A gestão do mesmo foi desafiante, pois alguns alunos têm mais dificuldades que outros e precisam de uma maior atenção, sendo que não nos podemos esquecer dos restantes alunos.

#### Jogo da Memória- Sinónimos e Antónimos

Nesta atividade abordei o tema dos antónimos e sinónimos, que era um tema novo para a turma. Para iniciar a abordagem, questionei se algum aluno sabia o significado das palavras “antónimo” e “sinónimo”, onde verifiquei que alguns alunos sabiam, e, por essa razão, pedi que explicassem aos restantes colegas. Para complementar as explicações, dei alguns exemplos e coloquei um vídeo para auxiliar a exploração do significado dos conceitos.

Para complementar a abordagem descrita acima, realizei com a turma um jogo da memória sobre esse mesmo tema, dos antónimos e dos sinónimos, que consistia na formação de pares de antónimos e sinónimos. Antes de iniciar o jogo, dividi a turma em 5 grupos, de 5 alunos cada e exemplifiquei para o grupo o que devia ser feito, para não gerar dúvidas e expliquei as regras. No final do jogo, após todos os grupos terem encontrado todos os pares de imagens, os alunos realizaram uma ficha, onde, para além de preencherem uma tabela de forma a identificarem os conjuntos formados, foram desafiados a formar frases com algumas palavras do jogo.

Após analisar a atividade, considero que a mesma foi bem-sucedida, e que todos os objetivos delineados foram alcançados. Fui auxiliando sempre, quando algum aluno não conhecia a palavra ou tinha dificuldades em achar o seu sinónimo ou antónimo.

No decorrer do jogo, os alunos estavam muito excitados e empenhados na realização do mesmo, tentando sempre ganharem uns aos outros.

#### **IV. Estágio em contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico- 3.º ano**

##### **1. Caracterização da Instituição**

O estágio em contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico- 3.º ano foi realizado com uma turma pertencente à mesma instituição do estágio anterior.

##### **2. Caracterização do Contexto de Ensino a Distância**

O estágio na turma do 3.º ano ocorreu em formato de ensino a distância. Sendo impossível a comunicação presencial, para ser desenvolvida a comunicação síncrona e assíncrona entre alunos, professora e estagiárias a aplicação utilizada foi a Microsoft Teams. A mesma estava dividida por equipas que correspondiam às áreas curriculares, onde se colocavam os ficheiros de apoio da professora cooperante ou das estagiárias, como também os trabalhos realizados pelos alunos.

As sessões síncronas aconteciam os cinco dias da semana e durante as mesmas, os alunos tinham a câmara ligada, tendo também a possibilidade de utilizar o microfone, de forma a participarem nas aulas. Cada sessão síncrona durava 40 minutos, estando as mesmas marcadas no calendário da plataforma, em que os alunos tinham acesso, para poderem consultar as aulas ou para entrarem nas sessões. Se algum aluno não estivesse presente ou não apresentasse nenhuma justificação prévia para a sua ausência, o mesmo tinha falta.

Para além destas sessões, os alunos acompanhavam as aulas dadas no Estudo em Casa, sendo que, quando era possível e pertinente, os conteúdos trabalhados e explorados nas sessões síncronas com a professora cooperante ou com as estagiárias eram articulados com as aulas da TV.

Segundo Lima e Capitão (2003), este modelo de ensino é um modelo educacional que permite o decorrer da aprendizagem, sem limites de tempo ou de espaço. Havendo distância geográfica entre o professor e os alunos, a tecnologia é utilizada como meio de comunicação educacional e de mediação de aprendizagem.

## **2.1. Caracterização do Grupo**

A turma do 3.º ano era constituída por 26 alunos, 13 rapazes e 13 raparigas. Esta era uma turma empenhada e trabalhadora. Os alunos revelavam muito interesse em aprender, estando sempre dispostos a realizar novas atividades e aprender coisas novas. Nas propostas feitas, os alunos tentavam sempre participar, procurando colaborar e auxiliarem-se entre si.

As atividades relacionadas com as expressões artísticas eram as mais estimadas pela turma, pois com elas tinham a oportunidade de fugir à rotina habitual, e desenvolver a sua criatividade e imaginação. Tal como reforça Almeida (2007), “São vários os estudos que têm vindo a demonstrar que as aprendizagens conduzidas num contexto de Educação Artística permitem cultivar em cada indivíduo a criatividade, a imaginação e a capacidade de reflexão crítica.” (p.2).

A realização de jogos era também uma atividade muito cobiçada pelos alunos, dado que gostavam de responder e depois verificarem onde erraram ou acertaram. A turma, no geral, era persistente e procurava sempre superar as dificuldades, sendo que não mostravam receio em dizer que não sabiam ou que algum exercício estava errado.

Contudo, apesar de não ter conhecido a turma pessoalmente e de não ter trabalhado com a mesma em contexto presencial, é possível afirmar que os alunos se revelaram muito interessados em querer aprender coisas novas e adquirir novos conhecimentos, participando ativamente no processo de ensino e aprendizagem. Assim, é de salientar a opinião de Arends (1995), de que se deve criar contextos de aprendizagem onde os alunos se sentem motivados e interessados nas tarefas propostas, oferecendo-se um ambiente educativo em que o aluno se encontra ativo e participativo na sua aprendizagem.

## **3. Projeto Pedagógico- “Com recursos educativos digitais, aprendemos sempre mais!”**

O projeto de estágio denominado “Com recursos educativos digitais, aprendemos sempre mais!” destinou-se à turma de 3.º ano de escolaridade. A ideia de implementar este projeto surgiu de uma conversa informal com a professora cooperante, onde esta referiu que nunca tinha utilizado com a turma recursos educativos digitais, nomeadamente *quizzes* ou outras aplicações, mas que tinha muito gosto em fazê-lo. Deste modo, tornou-se pertinente desenvolver um projeto que envolvesse os recursos educativos digitais no processo de ensino e aprendizagem. Os objetivos definidos a alcançar no decorrer do projeto foram os seguintes:

- Promover o contacto com recursos educativos digitais;

- Diversificar o processo de ensino e aprendizagem com a exploração de diferentes recursos;
- Motivar os alunos para a aprendizagem;
- Incentivar ao uso das TIC por parte dos alunos.

É de salientar que os recursos educativos digitais procuraram corresponder às necessidades decorrentes da prática educativa, sendo selecionados intencionalmente, de forma a apoiarem o processo de ensino e aprendizagem. Os recursos utilizados tinham como função introduzir os temas, avaliar as aprendizagens e sintetizar os conteúdos, como também clarificar algum aspeto a ser abordado ou complementar a abordagem feita.

Segundo Ramos (2013), “os recursos educativos digitais podem ser definidos como toda e qualquer entidade digital produzida especificamente para fins de suporte ao ensino e à aprendizagem.” (p.100).

Seguindo a mesma perspetiva, Hylén (2011) refere que a utilização dos recursos educativos digitais permite a exploração de novas estratégias de ensino, possibilitando consequentemente a inovação das práticas pedagógicas e um maior envolvimento dos alunos durante o processo de aprendizagem.

Para isso, e de forma a que os recursos educativos digitais sejam inseridos no processo de aprendizagem, “Os professores e os educadores precisam de meios e de recursos de qualidade que os ajudem a satisfazer as necessidades de ensino, de avaliação e de desenvolvimento profissional, num mundo tecnologicamente cada vez mais avançado e complexo.” (Ferreira, Chagas, Fernandes, Ramos & Teodoro, 2010, p.26).

Neste sentido, importa apresentar a visão de Ramos, Teodoro e Ferreira (2011), de que o uso de recursos educativos digitais em sala de aula permite, que os alunos tenham um papel mais ativo, tendo a possibilidade de serem protagonistas na sua aprendizagem. Por outro lado, o professor tem o papel de mediador de aprendizagens, questionando e ajudando os alunos nas dificuldades surgidas. Assim, os alunos ficarão mais motivados a realizar as propostas feitas, desfrutando de uma aprendizagem cooperativa.

#### **4. Planificação do Projeto**

Para desenvolver projeto em que os recursos educativos digitais foram intregados no processo de ensino e aprendizagem, foi necessário definir os seguintes objetivos a alcançar no decorrer do mesmo: promover o contato com recursos educativos digitais, diversificar o

processo de ensino e aprendizagem com a exploração de diferentes recursos, motivar os alunos para a aprendizagem e incentivar o uso das TIC por parte dos alunos.

Na tabela abaixo (Tabela 4- Projeto “Com recursos educativos digitais, aprendemos sempre mais!”) é possível verificar, para além dos objetivos, as atividades para realizar com os alunos, sendo estas: construção de uma carta, visualização de vídeos, criação de uma banda desenhada virtual, construção de um mapa de conceitos no *Popplet* e *Mindomo*, etc.

<b>Objetivos:</b> -Promover o contacto com recursos educativos digitais; -Diversificar o processo de ensino e aprendizagem com a exploração de diferentes recursos; -Motivais os alunos para a aprendizagem; -Incentivar ao uso das TIC por parte dos alunos.	<b>Estratégias a serem desenvolvidas:</b> -Fomentar a comunicação com o grupo; -Despertar o interesse dos alunos para novas aprendizagens; -Incentivar os alunos a explorar os recursos educativos digitais; -Proporcionar feedback aos alunos, incentivando-os a continuar o seu trabalho.	<b>Como iniciar: o conhecimento e as experiências de que se parte</b> -Partir do trabalho realizado pela professora cooperante com o grupo; -Articular a prática com os interesses e necessidades do grupo;	<b>Recursos, materiais, textos, livros, visitas:</b> -Recursos educativos digitais; -Livro <i>O Monstro das Cores vai à Escola</i> ; -Materiais necessários a cada atividade.
<b>Conexões com outras matérias e saber:</b> -Área Curricular de Português; -Área Curricular de Estudo do Meio; -Área Curricular de Matemática; -Área de Expressões Artísticas.	<b>Com recursos educativos digitais, aprendemos sempre mais!</b>	<b>Apresentação final:</b> -Padlet.	
<b>Atividades para toda a turma:</b> -Construção de uma carta para o colega transferido; -Visualização de vídeos; -Construção de uma banda desenhada virtual partilhada; -Construção de um mapa de conceitos no <i>Popplet</i> ; -Construção de um mapa de conceitos no <i>Mindomo</i> ; -Jogo “Quem é quem”; -Jogo “Adivinha quem sou eu”; -História <i>A Beatriz e o Plátano</i> e quizz sobre a história.	<b>Atividades em grupo:</b> -Criação de um texto argumentativo sobre a história <i>A Beatriz e o Plátano</i> .	<b>Atividades individuais:</b> -Desenho ditado sobre <i>O Conto do Pedrito Coelho</i> ; -Desenho sobre a história <i>O Monstro das Cores vai à Escola</i> ; -Construção de um camelo; -Exercícios de expressão físico-motora; -Exercícios de zumba kids.	<b>Avaliação:</b> -Grelhas de verificação; -Diálogo com as crianças; -Registos escritos; -Registos fotográficos dos trabalhos realizados; -Reflexões sobre os trabalhos realizados.

Tabela 4- Projeto "Com recursos educativos digitais, aprendemos sempre mais!"

#### **4.1. Avaliação do Projeto**

O projeto desenvolvido neste estágio de ensino a distância teve como objetivos promover o contacto com recursos educativos digitais, diversificar o processo de ensino e aprendizagem com a exploração de diferentes recursos, motivar os alunos para a aprendizagem e incentivar ao uso das TIC por parte dos alunos.

Relativamente ao primeiro e segundo objetivos, estes foram atingidos, dado que, ao longo da prática educativa, conseguimos explorar diversos recursos educativos digitais com os alunos. Esses recursos foram utilizados com diferentes finalidades, consoante se revelava pertinente para a prática de ensino e aprendizagem.

O terceiro objetivo, relacionado com a motivação dos alunos para a aprendizagem foi cumprido. Além dos recursos utilizados terem motivado os alunos, as atividades que propusemos também cativou a sua atenção, sendo que o feedback dado pelos mesmos e pela professora cooperante foi muito positivo.

Em relação ao quarto objetivo, que se interliga com o incentivo ao uso das TIC, ao longo do estágio, pretendemos sempre que os alunos ficassem motivados para explorar as potencialidades das tecnologias, tendo vontade em utilizá-las. Quando apresentávamos algum recurso, tínhamos sempre o cuidado de explicar as suas funções, de modo a que os alunos ficassem a conhecer. Conseguimos perceber que alguns alunos, fora das aulas, foram explorar os recursos que apresentámos, tendo sido muito gratificante e importante.

Todas as planificações elaboradas foram ao encontro das características e necessidades do grupo, como também dos gostos e preferências, possibilitando que os alunos aprendessem de forma mais dinâmica e que conhecessem diversos recursos educativos digitais.

As atividades implementadas ao longo do projeto foram preparadas semanalmente, de acordo com os conteúdos e temas a abordar, sendo que tentámos utilizar diferentes estratégias, para motivar os alunos e para corresponder às suas dificuldades.

No final da implementação do projeto, os alunos já detinham maior confiança nos momentos de participação e realização das tarefas propostas, mostrando-se motivados e empenhados para a aprender, mesmo sendo neste formato de ensino a distância.

Este projeto foi adequado ao contexto onde foi desenvolvido, tendo sido bem-sucedido, permitindo-nos crescer, aprender e proporcionar aos alunos oportunidades para aprofundarem os seus conhecimentos. Para avaliar o projeto, a nossa prática e as aprendizagens dos alunos, realizámos grelhas de observação, registos escritos, reflexões

diárias e *quizzes*. Estes elementos revelaram-se fundamentais para a compreensão da forma como estava a decorrer o processo de ensino e aprendizagem.

#### **4.2.Divulgação do Projeto**

Para divulgar o projeto de intervenção foi construído um padlet, onde se publicaram os diversos trabalhos realizados com os alunos ao longo das semanas de estágio, estando disponível no endereço seguinte: <https://padlet.com/Turma3A/2dscz5txxboxz2n9>

### **5. Atividades Destacadas**

#### A Carta

Para iniciar a aula, expliquei que o conteúdo que ia abordar seria a carta, onde procurei saber o que se recordavam acerca deste conteúdo dado no estudo em casa. Verifiquei que os alunos estavam apreensivos em responder, o que é normal, dado que não me conheciam nem tinham interagido muito comigo, pelo que não insisti e comecei a apresentar o *prezi* que tinha preparado para apresentar aos alunos. Fui explicando as informações, procurando sempre envolver os alunos na aula e no que estava a ser apresentado. Fui sempre questionando e pedindo-lhes para ler e verifiquei que, de forma gradual, eram já os alunos a querer participar e a interagir. Aproveitei esta oportunidade para introduzir o envio do e-mail, por este se constituir como uma forma de correio, embora eletrónico. Comecei por saber os conhecimentos que os alunos tinham e depois apresentei o layout do e-mail, explicando os passos a seguir para enviar. Expliquei também algumas vantagens do mesmo em relação à carta.

Posteriormente, antes de propor a criação de uma carta conjunta para um colega, direcionei algumas questões sobre o que tinha sido falado, de forma a sintetizar os conhecimentos, o que permitiu também perceber que os alunos compreenderam o que tinha sido abordado. De acordo com Galego (2014), a utilização intencional e refletida do questionamento incentiva a participação dos alunos, fazendo com que estes se envolvam ativamente na construção das suas próprias aprendizagens.

Por fim, dei início à construção da carta, onde os alunos apresentaram o que queriam que tivesse a carta e eu fui escrevendo. No momento, pensei que fosse gerar alguma confusão e agitação, mas consegui articular bem a interação com os alunos, conseguindo estes participar e falar de forma ordenada.

Para conseguir trabalhar a interpretação de dados com a turma, articulou-se a aula de matemática com a aula de português. Como tinha sido proposto aos alunos, como trabalho de casa, a elaboração de uma carta para alguém que gostassem, comecei por questionar os destinatários a quem os alunos iam escrever e de seguida, inseri os dados num gráfico do *Word*, de forma a que eles conseguissem observar as barras a subir à medida que os destinatários iguais aumentavam.

Após a construção do gráfico e antes da sua interpretação, realizei com o grupo um jogo do *Kahoot*, de forma a relembrar alguns conceitos relacionados com a interpretação de dados, nomeadamente, a média, a moda e a amplitude. Foi possível verificar que os alunos tinham alguma dificuldade na identificação da média, pelo que expliquei detalhadamente como se determinada. Depois, fiz juntamente com os alunos, a interpretação do gráfico construído, onde os mesmos não revelaram dificuldades.

A meu ver, as aulas correram bem, consegui fazer tudo o que tinha planeado e perceber quais foram as maiores dificuldades dos alunos, através do jogo do *Kahoot*. De facto, as dificuldades mais salientes foram na determinação da média de um conjunto de dados, mas deveu-se ao facto de o conteúdo não ter sido abordado anteriormente pela professora cooperante. Assim, e após a minha explicação, os alunos conseguiram compreender, tendo conseguido responder às questões de interpretação do gráfico com facilidade.

### Beatriz e o Plátano

Para dar início a aula, comecei por informar que iria ser trabalhado o texto *Beatriz e o Plátano*. De seguida, mostrei o vídeo do *Youtube*, com a história mais curta, para ser possível os alunos, após a sua visualização, recontarem a mesma. Quando os alunos a recontaram, explorei com os mesmos, pedindo-lhes que dessem a sua opinião acerca dos diversos acontecimentos presentes na história. Posto isto, através da aplicação digital *WordWall*, os alunos responderam às questões de interpretação e de gramática, presentes num *quizz* previamente realizado por mim.

Esta aula correu bem e conforme o planeado, tendo sido muito gratificante verificar que os alunos conseguiram entender a história, respondendo acertadamente a todas as questões apresentadas e demonstrando interesse e empenho na realização das atividades propostas.

## **II. Percurso de Desenvolvimento Profissional- Autodiagnóstico**

Neste tópico pretendo elaborar, de forma reflexiva, um autodiagnóstico sobre as aprendizagens adquiridas ao longo do meu percurso académico, como também as dificuldades que senti e como as superei. Nele também destaco o crescimento sentido ao longo deste percurso.

A valência de creche sempre foi uma área de muito interesse e com este estágio na sala de 1 ano, percebi que nem sempre é fácil trabalhar neste contexto. Trabalhar em creche envolve muito esforço, dedicação, vontade e gosto por aquilo que se faz, por aquilo que se dá às crianças, por aquilo que se trabalha com ela, porque o crescimento e o ensino das crianças está nas nossas mãos e, para além do país, nós, educadoras, somos vistas como uma figura de preferência. Neste estágio, tive algum receio se iria conseguir integrar-me no grupo de crianças e em relacionar-me, não só com a educadora e a auxiliar, como com toda a comunidade educativa, o que foi um bom incentivo para continuar a aprender e a empenhar-me. Com este estágio, aprendi a intervir em algumas situações de conflito, a postura a adotar perante várias situações diárias, a importância das necessidades de cada criança para a realização das atividades e que nem sempre é possível seguir as planificações à risca, atendendo à dimensão e necessidades do grupo.

Em contexto de pré-escolar, inicialmente, a postura da educadora fez-me duvidar se o estágio iria correr bem, como fez-me perder a vontade e a motivação para estagiar e me integrar no meio. Após perceber as razões da postura tomada pela educadora, a minha postura foi de encontro ao papel de uma educadora, fortalecendo a ligação com as crianças e o à vontade na implementação de diversas atividades. Assim sendo, foi mais fácil satisfazer as necessidades das crianças e ir de encontro aos seus gostos pessoais para que as atividades pudessem ser mais estimulantes e, ao mesmo tempo, lhes aguçasse a curiosidade e vontade de explorar e aprender.

No decorrer da prática nestes primeiros contextos, fui demonstrando um à vontade na interação com as crianças, fui conseguindo ganhar confiança de cada criança, de acordo com as suas necessidades. Como captar a atenção das crianças e como despertar a sua curiosidade foram também aprendizagens que fui adquirindo ao longo do meu percurso académico.

O contexto de 1.º CEB, sempre foi aquele contexto que me deixava muito insegura e no início do estágio, foi-me depositada muita exigência, a qual não estava habituada e, que me fez, em certa altura, duvidar das minhas capacidades. Este acontecimento fez-me refletir sobre a realidade e consegui acabar por dar a volta à situação, conversando com a minha

colega de estágio e com a professora cooperante, conseguindo manter o meu profissionalismo enquanto estagiária e o meu civismo enquanto pessoa, observando sempre o comportamento e a rotina dos alunos, para os poder conhecer e para poder ter um papel ativo na elaboração das planificações, conseguindo planificar de acordo com as características, necessidades e preferências do grupo.

Relativamente às minhas planificações, tentei sempre ter um papel ativo na sua realização, que as mesmas fossem ao encontro das características, gostos e necessidades dos alunos, que também fossem estimuladoras e que despertassem curiosidade aos mesmos.

Existem aspetos que considero dominar melhor do que outros, tais como: as planificações de atividades de acordo com as necessidades e características das crianças, em que incitei sempre que fossem ao encontro do projeto da sala como ao encontro do meu projeto de estágio juntamente com a minha colega; o reconhecimento das necessidades, capacidades e dificuldades do grupo de crianças e a relação com as próprias crianças. Todos estes aspetos foram desenvolvidos e trabalhados durante a prática. No que se refere às planificações, o facto de estas irem de acordo às necessidades e características das crianças, foi importante ter em conta o nível em que todas as crianças se encontravam para trabalhar diversos temas, sendo que observei sempre o grupo e analisei cada detalhe para planificar as atividades de acordo as suas necessidades e características. O reconhecimento das necessidades, capacidades e dificuldades do grupo também foi realizado através de observações, para conhecer o grupo e para depois poder relacionar-me com o mesmo.

Os aspetos que considero que devo melhorar e que tenho alguma dificuldade baseiam-se na gestão do grupo/turma, pois em algumas situações, tenho dificuldades em saber controlar o comportamento do grupo e como devo acalmar as situações ou até mesmo cativar a atenção deles, sem se dispersarem. Estas dificuldades foram mais evidentes nos momentos de captação da atenção do grupo na realização de atividades e também no começo da implementação das mesmas. Creio que, estas dificuldades poderão ser ultrapassadas através do envolvimento das crianças na definição e diversificação de atividades, na aceção de objetivos, desenvolvimento e avaliação das mesmas. Sem esquecer a valorização do empenho das crianças nas respetivas atividades, comprometendo-as quer numa dimensão individual quer coletiva, permitindo uma melhor gestão do grupo/turma.

## **Parte II- Exercício Investigativo**

### **1. Percurso do Desenvolvimento Investigativo**

O presente exercício investigativo surgiu como forma de procurar quais os fatores que afetam a manutenção da disciplina em contextos educativos, pretendendo conhecer formas de prevenir ou alterar esse fenómeno.

Atualmente, este tema tem assumido grande relevância nas escolas, constituindo-se um desafio perceber a melhor forma de o abordar, numa procura de promoção de comportamentos disciplinados e de prevenção da indisciplina. Professores, diretores, pais e a sociedade, de um modo geral, têm manifestado alguma preocupação com esta problemática. Por se tratar de um tema do dia a dia, tende a ser tratado por todos de uma maneira imediata, sem ir ao encontro das causas que possam estar subjacentes (Aquino, 1998).

Nos dias de hoje, assistimos frequentemente, no discurso de alguns profissionais de educação e/ou autores, preocupações com a imposição de limites e regras a crianças e a jovens, em diversos contextos. De acordo com Aquino (1998), “(...) as crianças de hoje em dia não têm limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado muito permissivos.” (p.7).

Para Brazelton (2013),

A disciplina tem a ver com o ensino e não com a punição. Não acontece de um dia para o outro. Exige repetição e paciência. O objetivo de longo prazo para a disciplina é promover o auto-controlo, para que a criança seja capaz de estabelecer os seus próprios limites. (p.13).

Amado (2000) defende que a disciplina trata de “(...) organizar as situações de aula, de gerir as atividades e de dar expressão a um conjunto de atitudes relacionais, de tal modo que se afastem ou anulem os fatores de perturbação e desvio.” (p.9). Tal como Brazelton (2013), Amado (2000) concorda com a importância que é dada à perspectiva favorável da disciplina, isto é, ao que ela tem de benéfico para o processo educativo e desenvolvimentista das crianças. Além do mais, refere ainda que a disciplina deve ser encarada de “(...) um modo mais positivo, devendo, neste caso, significar o processo educativo, na sua complexidade e nas duas mais variadas consequências ao nível da pessoa e da sociedade.” (p. 9).

Tendo por base estes posicionamentos, podemos constatar que os autores procuram que o conceito de Disciplina não seja associado a uma definição negativa, mas sim a uma prática inerente a um processo de aprendizagem. No entanto, este conceito, para alguns autores e para muitos dos profissionais de educação e encarregados de educação, ainda está

associado a um sentido negativo, na medida em que está relacionado com as sanções e o incumprimento das regras da sala de aula.

Partindo desta problemática, procurámos conhecer: “O que se entende por Disciplina e Indisciplina na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico?”

A partir desta questão principal surgiram as seguintes questões orientadoras:

- a. O que entendem os profissionais de educação por disciplina e por indisciplina?
- b. O que entendem os profissionais de educação por crianças e grupos (in)disciplinados?
- c. Que fatores se poderão considerar como facilitadores da ocorrência de comportamentos de indisciplina?
- d. Como se poderá promover o comportamento disciplinado em contexto educativo?

A partir das questões orientadoras, formularam-se os seguintes objetivos:

1. Conhecer as conceções dos educadores/professores face à disciplina e indisciplina;
2. Conhecer as conceções dos alunos face à disciplina e indisciplina;
3. Identificar fatores que promovam a disciplina;
4. Descrever estratégias preventivas da indisciplina.

## **1. Revisão da Literatura**

### **1.1. Definição de disciplina e de indisciplina**

De origem latina e tendo a mesma raiz que discípulo, o termo disciplina é marcado pela sua polissemia. Para Vasconcellos (2009), o termo disciplina deriva do latim (*discapare*, captar claramente; *disceptare*, discutir alguma coisa; *discipulus*, aluno; disciplina, ensino, doutrina, ciência), sendo usado para se referir a um domínio limitado do saber e sua representação didática. O autor relaciona o conceito de disciplina com obediência, afirmando que se encontra muito presente no quotidiano escolar e que as causas da indisciplina podem encontrar-se em cinco grandes níveis, sendo eles: Sociedade, Família, Escola, Professor e Aluno. Estes níveis podem ser vistos como orientação para investigação, tendo em conta os diferentes fatores de interferência, não devendo ser classificados em função da sua importância, porque o problema encontra-se na atual organização da sociedade, tendo por base todas as outras indisciplinas.

Estrela (1994), afirma que o termo disciplina, para além de caracterizar como sendo, um ramo do conhecimento ou matéria de estudo, apresenta diferentes significados, tais como, punição, dor, instrumento de punição, direção moral, regra de conduta para fazer reinar a ordem numa coletividade e obediência a essa regra. De acordo com Vasconcellos (2009), o conceito de disciplina, para a maioria dos educadores, é visto como a adequação do comportamento dos alunos ao que o professor deseja. O aluno só é considerado disciplinado se se comportar como o professor deseja e estabelece. Já o aluno indisciplinado é aquele que é visto como desobediente. Por outro lado, Estrela (1994), afirma ainda que o conceito de indisciplina está relacionado, intimamente com o conceito de disciplina e, normalmente, é definido pela sua negação ou privação ou pela desordem proveniente da quebra das regras estabelecidas.

Na visão de Skiba e Peterson (2003), a disciplina está relacionada com a noção de manter as crianças “em linha”. Estrela (1994) declara que “quando falamos de disciplina, tendemos não só a evocar as regras e a ordem delas decorrente, como as sanções ligadas aos desvios e o conseqüente sofrimento que elas originam” (p.15). Relativamente ao contexto escolar e ao cumprimento de regras, Oliveira (2002) considera a disciplina “como processo ou como produto, como aceitação da autoridade que corrige ou castiga, como disciplina imposta do exterior ou como autodisciplina” (p.74). De acordo com Amado e Freire (2013) a regulação e a manutenção da disciplina na sala de aula dependem de um conjunto de regras ou normas estabelecidas e definidas nos regulamentos escolares, como também de outras regras específicas de cada docente e daquelas que estão presentes numa situação de interação humana (Amado *et al.*, 2009; Sullivan *et al.*, 2014).

Tanner (1978, citado por Oliveira, 2002) define disciplina como algo a praticar sob a orientação de uma autoridade democrática e não autoritária, para desenvolver e promover um autocontrolo. Este autor reconhece dois tipos de disciplina, sendo estes “estática” e “dinâmica”. A “Estática” é vista como um conjunto de regras sobre os comportamentos a ter em aula ou do controlo que o aluno deve ter nas suas ações para não causar perturbações nos que o rodeiam. É uma disciplina que requer a presença da autoridade, onde a ordem é estabelecida pelo exterior e onde os alunos não colaboram na construção das normas de sala de aula. Já a “Dinâmica” é o contrário, onde o aluno tem um papel ativo, colaborando na construção de normas de bom funcionamento, para que este perceba a importância das regras na sala de aula.

Entre os autores há uma concordância sobre o conceito de disciplina e o seu significado, no sentido em que consideram que a disciplina é um conjunto de regras, que está associado à obediência por parte do aluno ao que o professor estabelece.

Silva e Neves (2006) definem indisciplina como uma manifestação de comportamentos e atitudes manifestados no contexto da prática do professor, que não são por si validadas, mas antes vistas como perturbadoras do processo de ensino-aprendizagem. Reed e Kirkpatric (1998) propõem uma lista de cinco tipos de comportamento que perturbam o ambiente educativo, por ordem decrescente de gravidade, apresentados por alunos indisciplinados, como “agressão”, “invencibilidade”, “desafio à autoridade”, “interrupções da turma” e “gozar”. Os autores consideram que, destes tipos de comportamentos, os mais comuns são “interrupções da turma” e “gozar”, sendo estes os menos graves, mas são aqueles que acontecem com maior frequência e persistência dentro da sala de aula.

## **1.2.Fatores favorecedores da indisciplina**

Podemos afirmar que há vários fatores que levam aos comportamentos indisciplinados, sendo de extrema relevância saber identificá-los, de forma a atuar da melhor maneira e conseqüentemente, para melhorar a prática educativa.

De acordo com Sullivan *et al.* (2014), os comportamentos disciplinares resultam da definição de disciplina e dos valores do professor. Nas escolas, é possível verificar que há professores que são mais tolerantes e ignoram algumas situações, enquanto outros professores podem considerar que se tratam de situações problemáticas. Esta incoerência entre professores, provoca nos alunos uma curiosidade para testar limites em diversos ambientes para saber até onde podem ir, declara Picado (2009). Contudo, para qualquer professor, todos os comportamentos e condutas que não sejam legitimadas pelo docente e que ameacem o desempenho académico, são vistos como comportamentos de indisciplina (Silva & Neves, 2006; Way, 2011).

Para além dos fatores apresentados, Poulou (2014), refere que as dificuldades emocionais e comportamentais levam a múltiplos fatores de risco que se influenciam mutuamente, criando um sistema de “restrições correlacionadas”, no qual uma dificuldade num certo sistema prejudica uma dificuldade noutra e assim sucessivamente.

A adaptação das crianças à escola depende não só das capacidades cognitivas, como também de fatores relacionados com os comportamentos, temperamento, atitudes e emoções (Amado, 2001). Relativamente à indisciplina escolar, o mesmo autor demonstra fatores

personais do aluno que podem estar por detrás dos comportamentos indisciplinados, como o “interesse, adaptação, desenvolvimento cognitivo e moral, hábitos de trabalho, história de vida e carreira académica, autoconceito, idade, sexo, problemas patogénicos, psicológicos” (p.42).

Na visão de Pinto (2002), a “educação e mais propriamente a educação no seio da família e a educação pré-escolar são as bases para a prevenção da existência de indisciplina” (p.134). Strier e Katz (2015), afirmam que, normalmente, é na família que as crianças aprendem comportamentos que afetam o seu modo de agir e de pensar sob o mundo que as rodeia. O principal educador moral de uma criança é a família, os pais os primeiros professores morais e os que têm uma influência mais duradora, sendo esta a base que sustentará um conjunto de valores que permitirão formar a personalidade da criança, como um ser individualizado e único (Epstein, 1995; Lickona, 1988).

Embora existam outras opiniões na literatura revista, pode-se observar pela variedade dos autores acima referidos que a atmosfera familiar é uma das causas frequentemente referida, dos problemas disciplinares, onde a falta de interesse e de envolvimento por parte dos pais criam problemas emocionais e de comportamento (Amado, 2001; Amado & Freire, 2013). É no seio familiar que os alunos adquirem determinados modelos de comportamento que mais tarde manifestam no contexto escolar.

### **1.3.Estratégias para manter a disciplina**

Quando os comportamentos de indisciplina são regulares dentro de uma sala de aula, dificultando o seu normal funcionamento, o processo de ensino e aprendizagem é ineficaz, porque os comportamentos de indisciplina dificultam a aprendizagem dos alunos, impedem o professor de ensinar, fazem perder tempo, fazem com que os alunos percam o interesse e a motivação, geram um ambiente desgastante e de stresse, quebrando assim a relação professor-alunos (Charles & Senter, 2005, citados por Ding et al., 2008). Por estas razões, além de se preocupar com o que irá ensinar, o docente tem que pensar também numa estratégia para conseguir introduzir ou manter a disciplina na sua turma.

Picado (2009) declara que não existem “receitas prévias” que permitam descobrir qual é a técnica a utilizar em função de certo comportamento. Cabe ao professor usá-las de forma consciente, visto que é ele que conhece as necessidades e características individuais de cada aluno (Carita & Fernandes, 2012). Segundo Amado e Freire (2013), depois de definida a estratégia a adotar é preciso “procurar saber, observar e ajuizar de forma

sistemática e rigorosa, o que se faz, o que resulta dessas ações e como é que os intervenientes as interpretam e julgam” (p.63). Se conhecermos bem as causas que levam à ocorrência de comportamentos de indisciplina, é possível remediar a sua permanência ou até preveni-los (Oliveira, 2002).

Palardy e Palardy (2001) defendem que uma regra fundamental que o professor deve ter em conta é analisar o seu próprio comportamento face às situações de indisciplina dos seus alunos e retirar aprendizagens. Para além disso, não deve desprezar o fator motivação, sendo este muito importante para a aprendizagem e que leva ao comportamento, dependendo das condições internas e externas (Antunes, 1991).

A inexistência de regras de sala de aula pode originar situações de dúvida, onde nem os professores nem os alunos dominam o espaço. Esta situação permite aos alunos terem diversos comportamentos e atitudes menos corretas, testando assim os limites impostos (Carita & Fernandes, 2012). Por esse motivo, é fundamental criarem-se normas reguladoras nas primeiras aulas.

Na construção das regras, o professor deve envolver as crianças “na definição das regras da sala e na discussão sobre a sua importância.” (Webster-Stratton, 2017, p.62). A participação das crianças na definição das regras é fundamental, visto que podem transmitir as suas ideias e aumentar a sua motivação, pois têm voz ativa no processo de planeamento e construção (Webster-Stratton, 2017, p.62). Este autor afirma que “além da definição das regras, é essencial discutir as consequências resultantes do seu incumprimento” (p.62), pois “as crianças têm de saber quais são exatamente os comportamentos que dão origem à perda de um privilégio (...)” (p.62), visto que através das consequências conseguimos mostrar às crianças o tipo de comportamento que se espera da parte delas, nomeadamente o bom comportamento.

Em síntese, compreende-se que existem diversas estratégias para manter a disciplina. Estas estratégias devem ser adaptadas conforme cada contexto e cada grupo de crianças, sendo muito importante que o trabalho desenvolvido envolva tanto as mesmas como o professor. A inclusão das crianças na definição de regras é uma estratégia essencial para que as mesmas compreendam a importância e a finalidade dessas mesmas regras, levando-as a estarem mais conscientes e motivadas para as cumprir.

#### **1.4. Disciplina: o papel da família**

Strier e Katz (2015) salientam que, geralmente, é na família que as crianças assumem comportamentos que afetam o seu modo de agir e pensar sob o mundo que as rodeia. A família consiste num contexto de socialização que satisfaz as primeiras necessidades das crianças e oferece também experiências importantes na formação de afetos e vínculos, para a aquisição de conhecimentos socioculturais e conhecimentos necessários ao estabelecimento de relações e à inserção num grupo social (Matta, 2001).

Gayet (2000, citado por Estrela, 2002) refere que uma “boa” educação só é aceitável se incentivar à autonomia da criança. Existem diversas formas de educar uma criança, sendo que cada família decide o modelo que se enquadra melhor à personalidade de quem está a educar e à personalidade de quem está a ser educado. Segundo Veiga (2007), observa-se quatro tipos de práticas dos pais: os que “insistem em continuar a ser autoritários, impondo e castigando; outros assumem-se como demasiados permissivos, tudo ou quase tudo permitindo; outros têm práticas inconscientes, umas vezes permitem tudo e outras nada consentem; e outros, que desejaríamos que fossem a maioria, têm uma educação orientada para a compreensão e a responsabilidade, e funcionam como fontes de apoio” (p.160).

Na construção da disciplina escolar, a família também tem um papel fundamental (embora não seja o único), no sentido de encontrar alternativas de superação de problemas, nomeadamente porque no seio familiar se encontram, em alguns casos, a origem das primeiras alterações em termos de comportamento e desta forma, a família colabora para a reprodução/transformação de comportamentos/atitude.

Quando as famílias se envolvem na escola e estabelecem uma relação positiva com os professores, podem ajudar os seus filhos a terem um comportamento adequado ao contexto escolar (Estrela, 2002). Epstein (1995) afirma que os programas de parcerias, quando são aplicados corretamente, as famílias envolvem-se e os seus filhos tornam-se mais positivos relativamente às suas aprendizagens, ao espaço e aos docentes. É possível também verificar-se melhorias de comportamento, de concentração e um maior envolvimento na sala de aula. Além do mais, são iniciativas que melhoram o trabalho dos professores, como também fomentam nos alunos uma atitude positiva em relação ao contexto escolar, contribuindo assim para o seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

Em suma, cabe também à família, principalmente aos pais, sendo estes agentes fundamentais de socialização e de educação, o dever de proporcionar à criança condições

para um desenvolvimento físico, intelectual, social e moral (Strier & Katz, 2015; Reed & Kirkpatrick, 1998).

### **1.5.O papel do educador/professor na manutenção da disciplina**

Na escola, o Projeto Educativo é muito importante para oferecer uma definição clara da proposta educacional, sendo que deve proporcionar condições físicas propícias ao bem-estar dos alunos e que sejam adequadas às necessidades dos mesmos e dos professores, promovendo formação contínua para ser discutida a relação pedagógica da disciplina e indisciplina na sala de aula e na unidade escolar, integrando professores, equipa pedagógica, alunos, família e sociedade.

Way (2011) afirma que uma disciplina efetiva no contexto escolar, promove de forma positiva, o desenvolvimento comportamental e cognitivo dos alunos, orientando a sua conduta e criando ambientes favoráveis à aprendizagem.

Segundo Gonçalves (2007), as situações mais comuns que fazem com que os pais se desloquem à escola são de carácter negativo em relação aos seus educandos, devido aos comportamentos de indisciplina, faltas por justificar ou o mau aproveitamento escolar. Os órgãos de gestão da escola, mais especificamente os professores, podem investir os seus esforços para inverter esta situação e convidar os pais para momentos formais, como reuniões de pais ou momentos informais, como atividades e/ou eventos festivos, como também criar algumas ações dinamizadas em conjunto (escola-família), pois assim promove-se a comunicação, base para uma boa relação (Epstein *et al.* 2002; Gonçalves, 2007).

Neste sentido, Epstein (1995) sugere uma série de estratégias de colaboração escola-família. Cada ação tem diferentes resultados para os intervenientes cabendo à escola decidir qual a opção mais correta para alcançar o objetivo pretendido, não esquecendo as características e necessidades dos alunos e das suas famílias. Os seis tipos de ações colaborativas são “parentalidade”, “comunicação”, “voluntariado”, “aprender em casa”, “tomada de decisões” e “colaboração com a comunidade”. O primeiro tipo de ação “Parentalidade” refere-se às ações em que a escola auxilia as famílias a criarem ambientes familiares, nomeadamente condições em casa, que ajudem as crianças a alcançarem o sucesso nas suas aprendizagens.

As ações colaborativas no âmbito da “Comunicação” ocorrem quando a escola promove uma comunicação clara e contínua com as famílias, para manter ou melhorar a

compreensão do diálogo, criando assim uma relação positiva que permite uma troca de informações sobre o percurso dos alunos e dos projetos a desenvolver na escola.

Quanto ao tipo de ações no âmbito do “Voluntariado” concretiza-se quando a escola organiza a oferece apoios às famílias para despertar o envolvimento na aprendizagem das crianças. Já o quarto tipo de ação “Aprender em casa” refere-se à escola que concede ideias e informações úteis às famílias, sobre como ajudar os filhos nas atividades didáticas e académicas no seio familiar.

O último tipo de ação “Colaboração com a comunidade” surge quando a escola reconhece e integra os recursos e serviços disponíveis que a comunidade oferece e estrutura-os de maneira a promover as aprendizagens das crianças e enriquecer os programas escolares.

Além da relação existente entre a escola e a família, é de realçar que cabe ao professor, enquanto mediador, desenvolver um conjunto de estratégias para motivar os alunos para a aprendizagem cooperativa, baseando-se no respeito e na comunicação com o Outro. Neste sentido, os trabalhos cooperativos permitem às crianças desenvolver a sua capacidade de comunicação, de confiança nas suas capacidades e de melhor relação com os seus pares.

Para além disso, as aplicações de diversas medidas devem ter como base a definição de regras que contribuem para a prevenção conflitos (Amado & Freire, 2009). O professor deve iniciar a apresentação dessas regras com a turma, realçando quais os comportamentos desejáveis e utilizando somente quando necessário, repreensões ajustadas aos comportamentos. Estas regras devem ser definidas logo nos primeiros dias de aula, pois segundo Estrela (2007) é neste período que os alunos irão ter em conta a viabilidade das mesmas.

Compreende-se assim que a disciplina se alicerça num processo de criação de um conjunto de regras. A partir da relação pedagógica estabelecida entre o professor e os alunos, é mais fácil por parte dos educandos “aceitar e entender as regras como posturas a serem tomadas e com a possibilidade de existirem mudanças nas mesmas” (Estrela, 2002, p.65).

Face à literatura revista, verifica-se que a disciplina é um fenómeno multifacetado. Em contexto educativo, a disciplina é um conjunto de regras, associado ao cumprimento das mesmas por parte do aluno ao que o professor propõe. Neste construto, ressalva-se o papel da família como agente fundamental de socialização e de educação, onde a falta de interesse e de envolvimento por parte dos seus membros influenciam negativamente, em grande parte,

o comportamento das crianças e, conseqüentemente, no contexto escolar. Por isso, cabe a esta grande estrutura da sociedade proporcionar à criança condições favoráveis ao desenvolvimento harmonioso da mesma. Perante a complexidade deste conceito, existem diversas estratégias para fazer face à disciplina, sendo que estas devem ter em conta o contexto e o grupo de crianças. A inclusão das crianças na definição das regras é uma das estratégias fundamentais para a promoção da mesma.

## **2. Metodologia para recolha e análise de dados**

### **2.1. Tipo de estudo**

A investigação realizada enquadra-se num paradigma metodológico de investigação qualitativa, uma vez que decorre no ambiente natural das crianças, neste caso em concreto a escola. De acordo com Bogdan e Biklen (1994),

A abordagem qualitativa requer que os investigadores desenvolvam empatia para com as pessoas que fazem parte do estudo e que façam esforços concertados para compreender vários pontos de vista. O objetivo não é o juízo de valor; mas, antes, o de compreender o mundo dos sujeitos e determinar como e com que critério eles o julgam (p.287).

É de salientar que o presente estudo é qualitativo, pois são utilizadas entrevistas para aceder à conceção de cada sujeito, de forma a conhecer a sua opinião sobre o que entende por (In)Disciplina no contexto escolar, visto que as opiniões dos sujeitos da amostra são o objeto de estudo.

No campo metodológico, a investigação qualitativa baseia-se no método indutivo, “porque o investigador pretende desvendar a intenção, o propósito da ação, estudando-a na sua própria posição significativa, isto é o significado tem um valor enquanto inserido nesse contexto” (Pacheco, 1993, cit. por Coutinho, 2014, p. 28). Pacheco (1993, cit. por Coutinho, 2014) defende que a investigação qualitativa dá valor e salienta a riqueza da diversidade individual, contestando a uniformização dos comportamentos da perspetiva quantitativa.

Assim, procurou-se aprofundar conhecimentos e clarificar questões surgidas em contexto de estágio, no âmbito da Disciplina em Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico. A questão principal foi “O que se entende por Disciplina e Indisciplina na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico?”, sendo que a partir desta foram surgindo outras, tais como “O que entendem os profissionais de educação por crianças e grupos (In)disciplinados?”, “Que fatores se poderão considerar como facilitadores da ocorrência de

comportamentos de Indisciplina?” e “Como se poderá promover o comportamento Disciplinado em contexto educativo?”.

## 2.2.Sujeitos da amostra

A presente investigação teve como participantes educadoras, professoras e alunos, sendo esta uma amostra de conveniência, pois nem todos os participantes exerciam a sua prática nas instituições onde foram realizados os estágios curriculares.

Os sujeitos da amostra foram duas educadoras de Creche e uma educadora do Jardim de Infância, que se encontram atualmente a exercer funções educativas. Foram também três professoras do 1.º Ciclo do Ensino Básico, uma professora de 2.º ano, outra do 3.º ano e outra do 4.º ano, que se encontram no ativo. (Tabela 5).

Por fim, foram selecionadas oito crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico, todas pertencentes ao 2.º ano de escolaridade, sendo que quatro crianças são do género feminino e as restantes quatro do género masculino. (Tabela 6). Deste modo, obtivemos uma amostra com um total de 14 sujeitos.

<b>Tabela de Identificação dos Sujeitos Docentes</b>						
<b>Código de Identificação dos Sujeitos</b>	<b>Género dos Sujeitos</b>	<b>Idade dos Sujeitos</b>	<b>Tempo de Serviço</b>	<b>Lecionou sempre na mesma Instituição</b>	<b>Tipo de Estabelecimento</b>	<b>Anos de Serviço na Instituição</b>
E1	F	35 anos	11 anos	Não	Privado	4 anos
E2	F	32 anos	8 anos	Não	Privado	3 anos
E3	F	41 anos	19 anos	Não	IPSS	11 anos
P1	F	49 anos	25 anos	Não	Público	12 anos
P2	F	43 anos	21 anos	Não	Público	2 anos

P3	F	49 anos	24 anos	Não	Público	19 anos
<b>Nota:</b> No código de identificação dos sujeitos, a letra “E” significa Educadora e a letra “P” significa Professora.						

Tabela 5- Tabela de Identificação dos Sujeitos Docentes

<b>Tabela de Identificação dos Sujeitos Discentes</b>			
<b>Código de Identificação dos Sujeitos</b>	<b>Género dos Sujeitos</b>	<b>Idade</b>	<b>Ano de Escolaridade</b>
A1	M	7	2.º ano
A2	M	7	2.º ano
A3	M	6	2.º ano
A4	F	7	2.º ano
A5	F	6	2.º ano
A6	F	7	2.º ano
A7	F	6	2.º ano
A8	M	6	2.º ano
<b>Nota:</b> No código de identificação dos sujeitos, a letra “A” significa Alunos.			

Tabela 6- Tabela de Identificação dos Sujeitos Discentes

### 2.3. Instrumentos de recolha de dados

Como instrumento de recolha de dados optou-se pela entrevista, pois, de acordo com Fortin (2003) “a entrevista é um modo particular de comunicação verbal, que se estabelece entre o investigador e os participantes com o objetivo de colher dados relativos às questões de investigação formuladas” (p.245). Este instrumento de recolha de dados é o instrumento ideal para o presente estudo, porque é qualitativo e permite uma recolha de material mais aprofundada.

De acordo com vários autores consultados, as entrevistas caracterizam-se tendo por base a liberdade permitida aos participantes. A entrevista estruturada é a que dá menos liberdade ao participante, fazendo com que o entrevistador tenha um controlo exato do processo. A entrevista não estruturada é a que dá total liberdade para o participante expor as

suas ideias, sendo, habitualmente, utilizada fundamentalmente em estudos de natureza qualitativa. Já a entrevista semiestruturada, como o próprio nome indica, encontra-se a meio entre as duas mencionadas anteriormente, tendo assim diferentes níveis intermédios de estruturação. (Bogdan & Biklen, 1999; Ketele & Rogiers, 1993; Rubin & Rubin, 1995; Fortin, 2003; Quivy, 1998). Deste modo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e entrevistas não estruturadas.

Relativamente às entrevistas semiestruturadas, as mesmas foram elaboradas e implementadas a educadoras e professoras, tendo por base dois guiões com questões pré-estabelecidas divididas por blocos temáticos, objetivos e o formulário das próprias questões (ANEXO XXV e XXVI). Selecionei este tipo de entrevista para estes sujeitos, pois apesar de as questões serem objetivas, os mesmos têm liberdade para responder abertamente ao que é solicitado. Os guiões das entrevistas das educadoras e professoras estão divididos em cinco blocos temáticos, com dezasseis questões, sendo estes: identificação, definição de disciplina, estratégias utilizadas para gerir comportamentos de disciplina, fatores que estão associados a comportamentos de indisciplina, estratégias utilizadas para prevenir comportamentos de indisciplina.

As entrevistas não estruturadas foram realizadas aos alunos do 1.º CEB, tendo sido construídas com base num guião, informal, dividido por blocos temáticos, objetivos e formulário de questões (ANEXO XXVII). Este tipo de entrevista foi escolhido para estes sujeitos da amostra, de modo a dar total liberdade aos alunos, para que estes respondessem abertamente e livremente sobre o que era pedido. O guião da entrevista dos alunos foi composto por três blocos temáticos, com doze questões, sendo os seguintes blocos: legitimação da entrevista e motivação do entrevistado, definição de disciplina e definição de indisciplina.

#### **2.4.Procedimentos investigativos**

A investigação decorreu em várias fases na recolha e análise dos dados. A primeira fase partiu da observação direta da prática em contexto estágio, ao longo dos estágios em contexto de Creche, em contexto de Jardim de Infância, como também nos estágios de 1.º Ciclo, nomeadamente 2.º e 3.º ano do Ensino Básico. Durante este período foram surgindo algumas questões acerca da temática, o que me levou a realizar leituras sobre a mesma. Na visão de Silva (2009) “a observação constitui, (...) a base do planeamento e da avaliação, servindo de suporte à intencionalidade do processo educativo” (p.25).

A segunda fase incidiu na implementação de entrevistas semiestruturadas aos docentes e de entrevistas não-estruturadas aos alunos. A transcrição das entrevistas encontra-se em anexo (ANEXO XXVIII, XXIX e XXX). Anteriormente à gravação das entrevistas efetuei um pedido de autorização aos sujeitos envolvidos. A gravação das entrevistas foi realizada com o consentimento da docente titular da turma. Para iniciar a entrevista, criei um ambiente calmo e de à vontade para que o entrevistado se sentisse confortável ao falar. As entrevistas decorreram no local de trabalho dos profissionais, nomeadamente na escola, e as entrevistas realizadas aos alunos foi na sua própria sala de aula.

Por último, foi feita a análise de conteúdo às entrevistas realizadas aos docentes e aos alunos. Esta análise baseou-se sobre os procedimentos de Bardin (2006), nomeadamente a identificação das unidades de sentido e a sua categorização em categorias e subcategorias.

Seguindo estes procedimentos de Bardin (2006), o processo de análise de conteúdo das entrevistas foi organizado em três fases: 1) pré-análise, que é a fase em que se reúne o material a ser analisado com o objetivo de torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais; 2) exploração do material, que consiste na exploração do mesmo com a definição de categorias (sistemas de codificação) e a identificação das unidade de registo; 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, onde ocorre a condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais. É o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica (Bardin, 2006).

É de salientar que o anonimato dos sujeitos da amostra foi assegurado, sendo os nomes dos sujeitos substituídos por letras e números.

### **3. Apresentação e interpretação dos dados investigados**

Nesta secção serão analisadas as entrevistas realizadas às educadoras, professoras e alunos e após essa análise, serão retiradas conclusões consoante o que é defendido pelos diversos autores. Deste modo, tenciona-se confrontar as informações obtidas nas recolhas de dados com o que é defendido em algumas fontes bibliográficas.

#### **3.1. Análise dos dados recolhidos**

Seguidamente, serão apresentadas as tabelas de organização das entrevistas realizadas às educadoras, professoras e alunos com as respetivas questões orientadoras e objetivos. Posteriormente será apresentada a análise das respostas a cada questão, dadas pelos sujeitos da amostra.

Neste processo será também apresentada a organização da recolha de dados, de acordo com os procedimentos de análise de conteúdos de Bardin (2006). Esta organização iniciou-se com o processo de codificação, que consistiu no tratamento da informação recolhida, através da reunião da informação necessária e relevante.

Posteriormente, identificaram-se as Unidades de Sentido (U.S) e de seguida, reuniram-se em categorias consoante o seu sentido, sendo apresentadas em tabelas com a denominação de categorias e subcategorias. Por fim, foi apurada a frequência de cada U.S.

No decorrer da análise dos dados, os mesmos foram integrados em tabelas, para facilitar a sua leitura e análise. As tabelas encontram-se então organizadas por Blocos Temáticos, Categorias, Subcategorias, Número de U.S e Número de Sujeitos.

### 3.1.1. Apresentação e análise dos resultados das educadoras

Seguidamente será apresentada uma tabela de categorias e subcategorias resultantes da análise do discurso das educadoras. Depois será feita uma análise de cada categoria à luz do que a literatura defende.

Bloco temático	Categorias	Subcategorias	Número de U.S.	Número de sujeitos
<b>Bloco 1- Definição de Disciplina</b>	<b>Definição de Disciplina</b>	Obediência	2	2
		<b>Regras</b>	<b>6</b>	2
		Respeito	3	2
	<b>Comportamentos de Disciplina</b>	Respeito	4	2
		<b>Regras</b>	<b>5</b>	3
		Resolução de conflitos	1	1
Autonomia		1	1	
<b>Bloco 2- Estratégias utilizadas para gerir comportamentos de Disciplina</b>	<b>Estratégias de promoção de disciplina</b>	<b>Regras</b>	<b>6</b>	3
		Diálogo	3	2
		Escutar	1	1
		Brincadeira(s)	4	1
<b>Bloco 3- Fatores que estão associados a comportamentos de Indisciplina</b>	<b>Adequação do termo “Indisciplina” em contexto de Pré-Escolar</b>	Não	2	2
		Sim	1	1
	<b>Definição de Indisciplina</b>	Desobediência	1	1
		<b>Ausência de regras</b>	<b>7</b>	3
		Ausência de respeito	1	1
		Conflitos	5	2
	<b>Fatores que contribuem para a ocorrência de comportamentos de Indisciplina</b>	Ausência de atenção e carinho	1	1
		Desmotivação	3	2

		Ambiente familiar	2	1
		Ausência de rotinas	1	1
	<b>Interferência do papel do Educador na ocorrência de comportamentos de Indisciplina</b>	Difícilmente interfere	1	1
		Interfere	2	2
<b>Bloco 4- Estratégias utilizadas para prevenir comportamentos de Indisciplina</b>	<b>Estratégias de gestão de grupo preventivas da Indisciplina</b>	Relação Escola-Família	1	1
		Diálogo	2	2
		Regras	2	2
		Afetos	1	1
		Presença do adulto	1	1
		Exploração espontânea	2	2
		Brincadeiras/Atividades	2	2
		Gestão da sala	2	1

Tabela 7- Tabela de categorias e subcategorias resultantes da análise do discurso das educadoras

Na tabela acima é possível observar que a subcategoria que tem o maior número de US, de acordo com as educadoras, é a que se refere às regras, possivelmente por permitirem que a rotina decorra de forma tranquila e orientada.

No que respeita à questão “definição de Disciplina” as entrevistadas referem que o termo “disciplina” está relacionado com a obediência, regras e respeito, “(...) *O que nós pretendemos sempre, em sala, é, como o próprio nome indica, uma ordem, uma obediência (...)*” (E1), “(...) *a disciplina pode ser obediência a alguém ou a si. Podendo ser um conjunto de regras estabelecidas entre todos, também.*” (E2), “*disciplina é respeito pelo outro. Vejo a disciplina um pouco como um conjunto de regras (...)*” (E3). Relacionando a opinião das mesmas com os autores estudados, Estrela (2002) refere-se a disciplina como a aceitação e o entendimento de regras, por parte das crianças, respeitando-se a si e aos outros. Ainda acerca desta temática, Evans (2005) expõe-nos uma definição mais completa e de acordo com as respostas enunciadas em cima, referindo que o comportamento disciplina está relacionado a dois aspetos, o respeito e a obediência. Em relação ao respeito, o autor defende que o mesmo está relacionado com o respeito pelos colegas e docentes. Quanto à obediência, esta baseia-se no cumprimento de regras de estar e atuar.

Relativamente aos comportamentos de disciplina, as entrevistadas falam em respeito, conflitos e regras, “(...) *lidar e respeitar com o espaço do outro. Os conflitos já são mais moderados (...)*” (E1), “(...) *capaz de resolver os seus conflitos, desenvolvendo a sua autonomia e respeito por si e pelo outro.*” (E2), “(...) *em termos de conhecimento e concretização do respeito por si e pelos outros (...)* o cumprimento das regras da sala, por

*exemplo.” (E3), “(...) seguir as regras estabelecidas por exemplo na sala do jardim de infância.” (E3).*

O segundo bloco focado nas estratégias de promoção de disciplina, os sujeitos da amostra referem que para promover a disciplina é necessário elaborar regras em conjunto, estabelecer locais para brincadeiras, dialogar com as crianças e escutar as mesmas, “(...) *Estabelecemos regras juntos, estabelecemos locais para brincadeiras de grupo e brincadeiras individuais. (...)*” (E1), “*Para gestão de conflitos, o diálogo é fundamental. (...)*” (E1), “*As regras criadas por todos, em conjunto e o diálogo (...)*” (E2), “*O diálogo, o escutar a criança (...)*” (E2), “*(...) definir as regras com eles e de as registar através de desenhos deles (...)*” (E3).

No que concerne à questão da “adequação do termo “Indisciplina” em contexto de Pré-Escolar”, as entrevistadas não apresentam todas uma concordância do termo ao contexto, sendo que só para uma faz sentido adequar o termo ao contexto: “*Sim, faz. Apesar de ser uma fase de aquisição de aprendizagens é nesta faixa etária que vamos preparar os alicerces da formação/desenvolvimento pessoal e social da criança (...)*” (E3).

Em relação à questão sobre a “definição de Indisciplina”, as entrevistadas definem Indisciplina como “*(...) dificuldade em seguir regras por ela, em conjunto com o grupo, criadas. (...)*” (E2), “*Em contexto de sala, uma criança indisciplinada não consegue perceber a importância do respeito pelo outro, não consegue seguir as regras (...)*” (E3). Amado (1999) refere que a Indisciplina leva-nos para a prática de comportamentos desviantes por parte de um aluno, ou grupo, através de diversas atitudes e formas de estar. De acordo com o Parecer n.º 3/2002 do Conselho Nacional de Educação (Decreto-Lei n.º 241/96), declara-se que a Indisciplina são todos os comportamentos que se envolvem com a perturbação da aprendizagem e a transgressão de regras definidas anteriormente.

Em relação aos fatores que contribuem para a ocorrência de comportamentos de Indisciplina, as entrevistadas mencionam os seguintes fatores: ausência de atenção e carinho, desmotivação, ambiente familiar e ausência de rotinas: “*Falta de atenção e carinho por parte do adulto ou familiares, pouca motivação face à rotina e atividades propostas pelo educador, pouco conhecimento sobre os seus próprios limites. O cansaço e o estarem fechados entre quatro paredes e não terem liberdade para brincar também acho que seja um fator que contribua para a ocorrências desses comportamentos. (...) Alguns exemplos familiares também.*” (E1), “*Falta de atenção e carinho do adulto, pouca motivação pelas atividades. O ambiente familiar também, é muito importante que haja um bom ambiente*

*familiar para a criança.” (E2), “(...) a insegurança causada pela falta de estrutura e organização, seja no contexto familiar, seja no jardim de infância. (...)” (E3). Silva (2001) afirma que os comportamentos de Indisciplina aniquilam as regras e afetam o processo de ensino-aprendizagem e também as interações na sala e na escola.*

Remetendo para a questão se o papel do Educador interfere na ocorrência de comportamentos de Indisciplina, os sujeitos da amostra não se encontram em concordância, visto que apenas uma entrevistada acha que dificilmente o Educador interfere, *“Dificilmente, se o educador conhecer bem o grupo não ocorre, mas se a criança sentir que o educador dá mais atenção a A, B ou C e ela se sentir menos acarinhada, talvez possa acontecer sim. (...)” (E1)*. As outras entrevistadas afirmam que o papel do Educador interfere na ocorrência de comportamentos indisciplinados, *“(...) um elemento importante na gestão de conflito e da escuta da criança. (...)” (E2), “(...) as nossas ações têm consequências nos outros e se um educador preparar toda a estrutura, rotina, etc., mas por exemplo pessoalmente não estiver bem, seja por que razão for, as crianças percebem-no seguramente. (...)” (E3)*. De acordo com Brust (2009), os docentes devem adotar uma metodologia flexível, ajustando e individualizando as suas intervenções, tendo em conta os problemas das crianças, sendo que devem ter sensibilidade para os compreender e apresentar disponibilidade para ajudar as mesmas. Assim elas vão-se sentir mais confiantes e compreender que têm alguém que se preocupa com elas.

O último bloco refere-se às estratégias utilizadas para prevenir comportamentos de Indisciplina. As entrevistadas mencionaram variadas estratégias, sendo que o diálogo, as regras, a exploração espontânea e as brincadeiras/atividades foram mais recorrentes. *“(...) O diálogo, regras em sala, afetos, presença do adulto, atividades que vão de encontro aos interesses das crianças e do grupo, trabalho em pequenos grupos, muita brincadeira ao ar livre e muita exploração espontânea. (...)” (E1), “Atividades que vão ao encontro dos interesses da criança, o diálogo, um adulto presente, a exploração de diferentes espaços, além da sala.” (E2), “(...) definição de rotinas, regras, procurando estruturar o ambiente da sala e contar com a colaboração de auxiliares (que também têm aqui um papel fundamental) e trabalhar junto da família na medida do possível.” (E3)*.

De um modo geral, as educadoras veem a Disciplina como a obediência a alguém, o cumprimento de regras e o respeito pelo Outro, mencionando que cumprir as regras, respeitar o outro como o ambiente da sala e saber gerir os conflitos são comportamentos de Disciplina.

Para as mesmas, a falta de atenção e carinho, o ambiente familiar, o cansaço são fatores que contribuem para os comportamentos indisciplinados.

### 3.1.2. Apresentação e análise dos resultados das professoras

Em seguida será apresentada uma tabela de categorias e subcategorias relacionadas com a análise do discurso das professoras. Posteriormente, será feita uma análise de cada categoria à luz do que os autores defendem.

Bloco temático	Categorias	Subcategorias	Número de U.S.	Número de sujeitos
<b>Bloco 1- Definição de Disciplina</b>	<b>Definição de Disciplina</b>	Respeito pelas normas/regras	2	2
		Respeito pelo outro	1	1
		Reforço de valores	1	1
	<b>Comportamentos de disciplina</b>	Ouvir	3	2
		<b>Cumprimento de regras/normas</b>	<b>5</b>	2
		Respeito	6	3
		Postura	3	1
		Atitude	2	1
		Comportamento	2	1
		Distinção de deveres e direitos	1	1
		Trabalho em conjunto	3	1
		Empatia	2	1
		Empenho	2	1
<b>Bloco 2- Estratégias utilizadas para gerir comportamentos de Disciplina</b>	<b>Estratégias de promoção de disciplina</b>	<b>Regras</b>	<b>3</b>	1
		Respeito pelo outro	1	1
		Saber ouvir	1	1
		Registo do comportamento	2	2
		Idas à casa de banho sinalizadas	1	1
		Pensar nas atitudes menos corretas	1	1
		Pedir desculpa	1	1
		Fila para entrar na sala	1	1
		Disciplina	1	1
		Reforços positivos	1	1
		Ralhetes	1	1
		Amor	1	1
		Persistência	1	1

		Diálogo	1	1
		Interação com a família	1	1
		Técnicas de controlo de grupo	1	1
		Negociação entre os líderes do grupo	1	1
<b>Bloco 3- Fatores que estão associados a comportamentos de Indisciplina</b>	<b>Definição de Indisciplina</b>	Incumprimento de regras	1	1
		Dificuldades em saber estar e ouvir	1	1
		Ultrapassar limites	2	2
	<b>Comportamentos de Indisciplina</b>	Desafia o adulto	1	1
		Recusar fazer tarefas	1	1
		Perturbação do ambiente da sala	3	1
		Fazer malandrices	1	1
		Provocar os colegas	1	1
		Não cooperação com o grupo	1	1
		Desrespeito	3	2
		Falta de reconhecimento da autoridade do adulto	1	1
	<b>Fatores que contribuem para a ocorrência de comportamentos de Indisciplina</b>	Ambiente familiar/Família	2	2
		Problemática de saúde	1	1
		Desinteresse pelas matérias	1	1
		Falta de recursos digitais	1	1
		Problemas individuais	1	1
		Falta de tolerância	1	1
Não saber ouvir o outro		1	1	
Não respeitar	1	1		
<b>Interferência do papel do Professor na ocorrência de comportamentos de Indisciplina</b>	Interfere	3	3	
<b>Bloco 4- Estratégias utilizadas para prevenir comportamentos de Indisciplina</b>	<b>Estratégias de gestão de grupo preventivas da Indisciplina</b>	Conhecer os alunos e escutá-los	2	2
		Conhecer o ambiente familiar dos alunos	1	1
		Diálogo	2	2
		Responsabilizar com tarefas	1	1
		Dar aulas com recursos variados	1	1
		Ralhar	1	1
		Técnicas de relaxamento	1	1
		Definição de regras	1	1

Tabela 8- Tabela de categorias e subcategorias resultantes da análise do discurso das professoras

Em comparação com a análise do discurso das educadoras, as professoras do 1.º CEB não deram tanta ênfase nas US referentes às regras. Sendo o 1.º CEB um contexto dito mais “formal” e com uma dinâmica diferente, o uso e o cumprimento das regras é mais utilizado para permitir que o processo de ensino e aprendizagem seja favorável e para que decorra de forma calma e coesa.

Para definir “Disciplina”, os sujeitos da amostra referem-se a respeito pelas normas/regras “(...) *consiste no controlo do aluno para o respeito pelas normas/regras existentes na escola e na própria sala de aula (...)*” (P1), respeito pelo outro “(...) *O respeito pelo outro.*” (P1), cumprimento das regras/normas “(...) *é o cumprimento de normas pré-estabelecidas.*” (P3) e reforço de valores “*A disciplina parte de casa, a escola apenas deverias reforçar valores já inculcados (...)*” (P2). Franco, Apolinário e Pereira (2009) afirmam que a disciplina assume uma obediência às regras e aos superiores, apresentando um bom comportamento e uma submissão às normas pré-estabelecidas pelo todo. Relacionada com a definição de “Disciplina”, as entrevistadas enumeram como comportamentos disciplinados o ouvir, o cumprimento de regras/normas, o respeito, a postura, a atitude, o comportamento, a distinção de deveres e direitos, união, colaboração, cooperação, empatia e empenho. “(...) *precisamente na atitude, no comportamento, na postura em sala de aula e empenho na tarefa (...)* a postura na própria sala, na cadeira (...) *se ouvem com atenção o que o adulto diz ou os colegas, se se respeitam.*” (P1), “*Que se consegue interagir respeitando o Outro e evoluir.*” (P2), “(...) *organização, cooperação, empatia, entreajuda, capacidade de trabalho cooperativo, reconhecimento e respeito pelos pares bem como pelos adultos (...)* Em especial a colaboração, a empatia e a interajuda entre o grupo, não deixando de reforçar a disciplina, o cumprimento de regras e normas.” (P3).

O bloco dois é destinado às “estratégias utilizadas para gerir comportamentos de Disciplina”. As entrevistadas apresentam diversas estratégias de promoção de disciplina, tais como: regras, respeito pelo outro, saber ouvir, registo do comportamento, idas à casa de banho sinalizadas, pensar nas atitudes menos corretas, pedir desculpa, fila para entrar na sala, disciplina, reforços positivos, ralhetes, amor, persistência, diálogo, interação com a família, técnicas de controlo de grupo, negociação entre os líderes do grupo. “(...) *regras na sala, que estão expostas e que logo no primeiro dia de aulas nós falamos no funcionamento da escola e nas normas e regras da sala de aula (...)* Tento inculcar-lhes o respeito pelo outro, o saber ouvir, imponho regras que acabam por se tornar rotina (...) *A fila no corredor para*

*entrar na sala de aula, só podem ir à casa de banho se o sinal para sair estiver verde, registo de comportamento diário (...) peço para pensarem nas atitudes que não foram corretas, pedir desculpa...” (P1), “Disciplina, reforços positivos, ralhetes, amor, persistência, diálogos, tarefas, ocupação, interação com a família.” (P2), “Nem sempre é tarefa fácil nem tão pouco conseguida (...) técnicas de controlo de grupo, outras recorrendo a alguma negociação entre os líderes do grupo (...) “passaporte do comportamento” que viaja diariamente até casa e dá aos pais o feedback do comportamento em espaço escolar. Ou o uso do semáforo em sala de aula, que penso que seja uma estratégia que ajuda muito.” (P3).*

No terceiro bloco situam-se os “fatores que estão associados a comportamentos de Indisciplina”. Na primeira questão aborda-se a “definição de Indisciplina”, onde os sujeitos da amostra definem Indisciplina como o contrário de Disciplina, o incumprimento de regras, dificuldades em saber estar e ouvir e ultrapassar limites. “(...) a indisciplina é o incumprimento de regras, valores que são a base do convívio entre pares e que é colocado em causa quando o professor não é visto como autoridade na sala de aula (...)” (P1), “o contrário de disciplina. Dificuldades em saber estar e ouvir. O ultrapassar limites também faz parte do conceito de indisciplina, a meu ver.” (P2), “Indisciplina.... Algo tão comum nos tempos que correm.... Considero indisciplina quando são ultrapassados os limites do aceitável da convivência.” (P3).

No que se refere aos comportamentos indisciplinados, as entrevistadas apresentam um vasto conjunto dos mesmos, como o desafiar o adulto, o recusar fazer tarefas, a perturbação do ambiente da sala, o incumprimento das regras, o fazer malandrices, o provocar os colegas, a não cooperação com o grupo, o desrespeito e a falta de reconhecimento da autoridade do adulto. “Uma criança indisciplinada é uma criança que nos desafia, recusa fazer tarefas, perturba a aula, não cumpre as regras, inoportuna os colegas, que se levanta do lugar para ir provocar algum colega, para fazer malandrices.” (P1), “(...) dificuldades em respeitar o estabelecido, em evoluir.” (P2), “(...) não coopera com o grupo, não o respeita, não se respeita a si mesma e sobretudo não reconhece autoridade num adulto (...)” (P3). Amado e Freire (2009) expõem também uma caracterização dos variados comportamentos indisciplinados, destacando o incumprimento das regras essenciais ao bom funcionamento da aula, como também os desacetos entre pares que afetam os alunos e o próprio professor no decorrer da aula.

Quanto à questão sobre os “fatores que contribuem para a ocorrência de comportamentos de “Indisciplina” são apresentados: ambiente familiar/família,

problemática de saúde, desinteresse pelas matérias, falta de recursos digitais, problemas individuais, falta de tolerância, não saber ouvir o outro, não respeitar. “*O ambiente familiar é muito importante (...) Depois temos alguma problemática de saúde de alguns meninos com Necessidades Educativas Especiais, que pode fazer com que a criança fique mais agitada e acaba por afetar o resto da turma.*” (P1), “*(...) fatores exteriores à escola (o contexto familiar ou falta dele), à sala (desinteresse pelas matérias, falta de recursos digitais, problemas individuais) (...)*” (P2), “*Muitas das vezes a falta de tolerância, o não ser capaz de ouvir o outro, o não saber respeitar o seu espaço e o espaço do outro...*” (P3). Amado e Freire (2013) referem que são fatores inerentes às crianças que levam a que elas tenham problemas de ordem psicopatológica, instabilidade emocional ou baixa autoestima, que, aliados a uma história de vida pessoal e familiar atribulada, causam comportamentos indisciplinados.

Relativamente à última questão “Interferência do papel do Professor na ocorrência de comportamentos de Indisciplina”, as entrevistadas estão de acordo, referindo que o Professor interfere nos comportamentos indisciplinados. “*Sim, lá está, tem a ver muito também com a postura do professor, aquilo que nós permitimos ou não que eles façam (...) Mas realmente, o nosso comportamento é fundamental.*” (P1), “*Muito, mas mesmo muito. O professor tem de ser observador e firme.*” (P2), “*Considero que por vezes é possível, sim.*” (P3). Em comparação com o caso das Educadoras, entre as Professoras não houve uma subcategoria de “não interfere”. A meu ver, tem a ver com a formalidade do ensino no 1.º ciclo e com o papel e a representação do professor, pois este desempenha um papel fulcral para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem das crianças, na medida em que “*(...) fazer aprender pressupõe a consciência de que a aprendizagem ocorre no outro e só é significativa se ele se apropriar dela activamente. Por isso mesmo são precisos professores. (...) Mas é justamente porque aprender é um processo complexo e interactivo que se torna necessário um profissional de ensino – o professor.*” (Roldão, 1999, p.114).

O quarto e último bloco destina-se às “estratégias utilizadas para prevenir comportamentos de Indisciplina”. As professoras apresentaram as seguintes estratégias para prevenir comportamentos indisciplinados com o seu grupo: conhecer os alunos, conhecer o ambiente familiar dos alunos, o diálogo, responsabilizar com tarefas, dar aulas com recursos variados, saber escutar a criança, ralar, técnicas de relaxamento e definição de regras. “*Em primeiro lugar devemos conhecer sempre bem os nossos alunos, individualmente, as suas problemáticas, tentar conhecer minimamente o seu ambiente familiar e criar um clima de*

*abertura ao diálogo, onde todos podem manifestar a sua opinião, respeitando a opinião dos outros sempre (...) Responsabilizá-los com tarefas, dar aulas variando os recursos disponíveis sobre os mais variados temas.” (P1), “(...) Há que saber escutar a criança e observar cada passo/gesto. Há que dialogar. Há que ralar, muitas vezes inferiorizar e valorizar ao mesmo tempo (um contrassenso). Há que haver muita paciência. Há que amar o que se faz.” (P2), “(...) uso de técnicas de relaxamento. Mas sobretudo a existência e definição de regras, em qualquer contexto escolar.” (P3).* Silva (2001) refere que criar regras em conjunto com os alunos, é um elemento essencial e facilitador do processo de autorregulação das crianças, fazendo com que exista um melhor processo de ensino-aprendizagem. Amado (2000) recorre ao diálogo com os alunos para antecipar ou resolver problemas que apareçam através de situações de conflito ou de indisciplina.

### 3.1.3. Apresentação e análise dos resultados dos alunos

De seguida será apresentada uma tabela de categorias e subcategorias provenientes da análise das entrevistas realizadas aos alunos.

Bloco temático	Categorias	Subcategorias	Número de U.S.	Número de sujeitos
Bloco 1- Definição de Disciplina	Definição de Disciplina	Trabalho	1	1
		Notas	2	2
		Educação	1	1
		Portar bem	1	1
		Respeito	1	1
		Disciplina(s)	1	1
	Regras de sala de aula	Ouvir	2	3
		Dedo no ar	2	2
		Respeito	3	3
		Estar calado	3	3
		Barulho	2	2
Portar bem	2	2		
Bloco 2- Definição de Indisciplina	Definição de Indisciplina	Notas baixas	1	1
		Portar mal	1	1
		Respeito	1	1
		Chumbar	1	1
	Exemplos de mau comportamento	Desrespeitar	1	1
		Gozar	1	1
		Bater	2	3
		Regras	1	1

		Chatear	1	1
		Gritar	1	1
		Falar	5	5
	<b>Atuação do professor perante o comportamento</b>	Ralha	5	5
		Castigo	2	3
		Tarefas	1	1
		Portar bem	1	1
		Grita	1	1

Tabela 9- Tabela de categorias e subcategorias provenientes da análise das entrevistas realizadas aos alunos

Na tabela acima apresentada aparecem apenas algumas questões de interesse para o estudo, visto que as outras questões foram unicamente respondidas com “sim, não, mais ou menos, às vezes”. Contudo, a interpretação dos dados será realizada de forma global.

O primeiro bloco temático refere-se à definição de Disciplina e às regras de sala de aula. Em primeiro lugar, procurei compreender se os alunos sabiam ou até se já tinham ouvido falar do que era a Disciplina, fazendo assim a primeira questão, sendo que sete das oito crianças já tinham ouvido falar. Destas sete crianças, apenas cinco disseram o que achavam que significava Disciplina, sendo que uma das crianças respondeu “*É termos normas, é termos educação pelos professores, é portarmo-nos bem. É tipo, termos coisas boas e não faltar ao respeito aos professores.*” (A2). Relativamente às regras de sala de aula, as oito crianças confirmam a existência das mesmas na sua sala de aula e todos enumeraram diversas, tais como “*Ouvir a professora, pôr o dedo no ar para falar, ficar calado quando a professora fala.*” (A1), “*Portar-se bem, sentar-se bem na cadeira, estar calado.*” (A2), “*Ouvir a professora com atenção, levantar o dedo para falar, esperar pela nossa vez, trabalhar com atenção e empenho, respeitar todos da minha escola.*” (A5).

No segundo bloco temático, procurei saber se os alunos já tinham ouvido falar ou se sabiam o que era Indisciplina, como também procurei que me dessem exemplos de mau comportamento e que me dissessem como é que o/a professor/a atuava perante esse tipo de comportamento. Relativamente à primeira questão, nomeadamente, se sabiam ou se já tinham ouvido falar de Indisciplina, apenas duas das oito crianças responderam que sim, dizendo que Indisciplina “*É porque não tivemos boa disciplina, porque tivemos notas baixas, portamo-nos mal e faltámos ao respeito.*” (A2) e “*Chumbar.*” (A6). Sobre os exemplos de mau comportamento, foram vários os exemplos dados pelas crianças, como “*Desrespeitar a professora, falar enquanto a professora fala.*” (A1), “*Não ouvir a professora, não cumprir as regras.*” (A6), “*Fazer mal, dar chapadas um ao outro, dar porrada e dar pontapés.*” (A8) e “*Estar sempre a falar com os colegas do lado, não fazer o*

*que a professora manda, gritar na sala de aula, chatear as pessoas.” (A4). De seguida foi realizada outra questão de forma a perceber se as crianças tinham noção se a sua turma era mal comportada ou não e foi possível verificar que as oito crianças estavam em concordância, sendo que todas as respostas foram divididas entre “mais ou menos, sim, tem dias, às vezes, um bocadinho, não toda.”. A esta pergunta associa-se a última pergunta “Se sim, como é que o/a teu/tua professor/a reage? O que faz?”. Após a análise às respostas dos alunos a esta pergunta, foi possível verificar que as crianças se encontram em concordância, na atuação do/a professor/a quando a turma se comporta mal, visto que o aluno 1, o aluno 2, o aluno 6 e o aluno 7 referem que a professora ralha.*

De um modo geral, de acordo com as entrevistas realizadas aos alunos, verificou-se que os mesmos consideram que existem regras de sala de aula que devem ser cumpridas, conseguindo enumerá-las. Porém, os alunos sabem também referir que nem sempre as regras são cumpridas e que o/a professor/a tem uma determinada atuação perante a situação de incumprimento das regras.

#### **3.1.4. Análise global e comparativa dos dados**

De acordo com a análise realizada dos dados da investigação é possível verificar que não existe uma concordância total entre os discursos das educadoras, das professoras e dos alunos, existindo algumas discrepâncias, no que se refere à interferência do papel do Educador/Professor na ocorrência de comportamentos de indisciplina, à definição de disciplina e indisciplina.

Em relação à definição de disciplina, tanto as educadoras como as professoras referem que disciplina se baseia na obediência, no respeito pelo outro, no cumprimento de regras/normas estabelecidas. Assim, os comportamentos associados a esta definição têm por base o regulamento pelas regras mencionadas e intervenção através de uma participação ativa e organizada, seja de forma individual ou coletiva.

No que respeita ao entendimento de indisciplina, todos os sujeitos da amostra referem-se ao incumprimento de regras, à desobediência, ao desrespeito, ao mau comportamento. Os alunos também referiram o desrespeito e o incumprimento de regras como algo que lhe está subjacente. De tal forma, como a disciplina tem comportamentos implícitos, o mesmo acontece com a indisciplina, que neste caso, são apresentados em concordância entre os docentes, como o incumprimento de regras e normas e a perturbação do ambiente das aulas.

Nestas duas questões acima referidas, as educadoras e as professoras entrevistadas apresentam como definição de Indisciplina os seguintes termos: desobediência, ausência de regras, ausência de respeito, conflitos, incumprimento de regras, dificuldade em saber estar e ouvir, ultrapassar limites. Já os alunos apresentam: notas baixas, portar mal, respeito, chumbar. Comparando estes dois intervenientes, os alunos relacionam também a indisciplina ao desempenho académico (notas baixas, chumbar), pois alguns pais associam as notas baixas e o chumbo ao mau comportamento, o que leva as crianças a criar essa percepção por opiniões exteriores, possivelmente, como também acabam por influenciar o seu comportamento por esses fatores.

No que respeita à questão “definição de Disciplina”, é possível verificar que as educadoras referem que o termo “disciplina” está relacionado com a obediência, regras e respeito; que para as professoras este mesmo termo está relacionado com o respeito pelas normas/regras, respeito pelo outro e reforço de valores, sendo que os alunos relacionam o termo “disciplina” com: trabalho, notas, educação, portar bem, respeito, disciplina(s). Contudo, apesar de alguns alunos referirem que “disciplina” está relacionado com o portar bem, respeito, educação, alguns deles mencionaram que este termo está relacionado com trabalho e notas, nomeadamente, a notas baixas, ao chumbo. A meu ver, estes dois intervenientes do mesmo processo de ensino-aprendizagem relacionam disciplina não só com o respeito pelas regras como também com o seu sucesso ou insucesso escolar e, nesse sentido, têm uma percepção diferente das educadoras e professoras, pois estas abordam a questão do cumprimento das regras estabelecidas, e os alunos têm outra perspetiva diferente e uma nova visão sobre o termo.

Os fatores que levam a este tipo de comportamentos indisciplinados também são apresentados em concordância entre as duas classes dos sujeitos da amostra. Tanto as educadoras como as professoras referem-se ao ambiente familiar/família como um fator que está na origem dos comportamentos indisciplinados por parte das crianças.

Quanto às estratégias de promoção de Disciplina, as respostas das docentes também tiveram pontos comuns. A elaboração de regras em conjunto é uma das estratégias referidas pelas educadoras e pelas professoras, como também o diálogo para saber gerir conflitos e o escutar.

Relativamente à interferência do adulto na ocorrência de comportamentos de Indisciplina, tanto a maioria das educadoras como todas as professoras entrevistadas apresentam uma concordância sobre essa questão, afirmando que o educador/professor tem

um papel importante na aprendizagem das crianças, na gestão de conflitos e de escuta das mesmas, ou seja, a postura do adulto e o comportamento do mesmo é fundamental.

É de salientar que é muito importante definir regras em conjunto com o grupo, para que o mesmo entenda os limites e que tenha a noção do que é certo ou errado dentro da sala, como também em todo o ambiente educativo. É também essencial o educador/professor conhecer a sua criança num todo e que saiba agir perante qualquer situação, compreendendo sempre o ambiente e o estado em que a criança se encontra. É importante também referir que não existe uma única regra que seja aplicada a uma criança ou a um grupo sobre um determinado tipo de tema, de modo a evitar a indisciplina em si, pois todas as crianças são diferentes, têm o seu modo de ser, de agir, de aprender, como também todas as práticas e entendimentos sobre as situações são distintas. Assim, o modo de como se atua, o modo como se observa e o modo como se está em qualquer lugar, deve ser feito de forma mais adequado, calmo e correto em cada caso concreto.

### **Considerações finais**

A execução deste relatório de estágio tornou-se numa mais-valia, sendo que me levou a realizar um exercício reflexivo e analítico da minha prática profissional ao longo do mestrado, no que se refere à Educação Pré-Escolar e ao Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Ao longo das práticas e no decorrer da construção deste relatório, as experiências foram diversas, todas elas foram uma contribuição importante para a minha evolução de conhecimentos, técnicas e métodos. Foi bastante produtivo, na medida em que consegui evoluir pessoalmente e profissionalmente, quando se refere a comportamentos a adotar em diversas situações com crianças, nomeadamente quando esta se comporta menos bem, quando ultrapassa os limites estabelecidos, entre outras coisas, tendo sempre um feedback positivo por parte das crianças/alunos nas atividades propostas e realizadas. Através dos diferentes estágios, é possível compreender que se deve fazer uma reflexão constante com vista a melhorar a prática, permitindo uma melhor aprendizagem das crianças/alunos.

É necessário salientar também que, durante os estágios realizados nas duas valências, foram concretizadas várias leituras, para que a intervenção fosse realizada da melhor forma para a aprendizagem das crianças/alunos, recorrendo a bibliografia fornecida durante a licenciatura e a outras pesquisas realizadas. Como se sabe, não existem fórmulas perfeitas para nenhuma prática e quando se iniciaram os estágios, o receio, medo e dúvida surgiram,

isto porque tinha muito medo de não corresponder às necessidades do grupo, de não conseguir chegar a acordo com as educadoras/professoras, mas após conversas e momentos partilhados com as mesmas, os medos, os receios e as dúvidas foram-se dissipando e foram tornando-se em partilhas de saberes e aprendizagens, ajudando-me a evoluir e a aprofundar os meus conhecimentos, devido à grande proximidade que fui estabelecendo com os vários grupos e respetiva comunidade educativa.

Ao falar das duas valências estamos a falar de um conjunto de princípios estruturadores da ação educativa, sendo que é fundamental destacar a importância da organização do espaço-sala, tanto na valência do Pré-Escolar como na do 1.º CEB, uma vez que esta organização tem um valor crucial na prevenção da Indisciplina, bem como no sucesso da realização de atividades.

A realização deste trabalho fez com que surgisse uma necessidade de compreender a influência que os fatores externos ao ambiente educativo têm nas crianças. Se existir cooperação entre a escola e a família, torna-se mais fácil compreender certos comportamentos e torna-se também mais fácil intervir da melhor forma possível em cada caso específico.

Com a realização deste trabalho decorrente da minha formação enquanto futura profissional na área da educação destaco como pontos fortes desta formação a elaboração de todas as reflexões, portefólios dos estágios que realizei, pois foram fundamentais para o desenvolvimento de todas as aprendizagens proporcionadas no contacto com as diferentes valências. Destaco também como ponto forte da elaboração deste relatório de estágio, as entrevistas elaboradas com as diferentes participantes, uma vez que demonstraram a verdadeira realidade dos diferentes contextos onde irei ter a oportunidade de exercer a minha futura profissão. Existiram algumas limitações referentes ao presente estudo, no que se refere à informação literária, havendo poucas referências nestas duas valências acima mencionadas. Outra limitação prende-se com o tamanho da amostra e a forma como esta foi selecionada, uma vez que se tratou de uma amostra por conveniência.

Contudo, estou muito satisfeita com todo o percurso até aqui percorrido, por todas as aprendizagens, por todas as pessoas que cruzaram o meu caminho e por todos os obstáculos superados. Levo um enorme leque de dicas, de valores, de partilhas para o meu futuro profissional.

## Referências Bibliográficas

- Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita (2018-2019). *Projeto Educativo*. Cartaxo: Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita
- Almeida, P. N. (2007). *Educação Lúdica: Técnicas e Jogos Pedagógicos*. São Paulo: Edições Loyola
- Andrea, I. (2011) *Pedagogia das Expressões Artísticas*. Lisboa: Edições ISPA
- Antunes, M. C. (1991) Implicações da dinâmica escolar na motivação para a aprendizagem e no sucesso escolar: o cenário da aula. *Sociologia: problemas e práticas*. 10, p. 91-113
- Amado, J. (2001). *Interação pedagógica e indisciplina na aula*. Porto: Edições Asa
- Amado, J. S. (2000). *A Construção da Disciplina na Escola – Suportes teórico-práticos*. Porto: Edições ASA
- Amado, J., Ferreira, E., Moreira, S. & Silva E. (2009) Ambiente disciplinar em escolas do primeiro ciclo: as normas e as regras de convivência. *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. P. 197-213
- Amado, J. & Freire, I. (2009). *A(s) indisciplina(s) na escola – Compreender para prevenir*. Coimbra: Almedina.
- Amado, J. & Freire, I. (2013) Uma visão holística da(s) indisciplina(s) na escola. Melhorar a Escola - Sucesso Escolar, Disciplina, Motivação. *Direção de Escolas e Políticas Educativas*. 91, p. 399-404
- Aquino, J. G. (1998). A violência escolar e a crise da autoridade docente. *Cadernos Cedes: Campinas*. 19, (47)
- Arends R. (1995). *Aprender a Ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill
- Arends, R. (2008). *Aprender a Ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill
- Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70 (Obra original publicada em 1977)
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação - uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora

- Brazelton, T. B. & Sparrow, J. D. (2013). *O método de Brazelton – A criança e a disciplina*. Lisboa: Editorial Presença
- Brust, J. (2009). *A influência da afetividade no processo de aprendizagem de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental*. Londres: Universidade estadual de Londrina, Centro De Educação, Comunicação e Artes.
- Carita, A. & Fernandes, G. (2012). *Indisciplina na sala de aula – Como prevenir? Como remediar?* Lisboa: Editorial Presença.
- Carvalho, C. M. & Portugal, G. (2017). *Avaliação em Creche: CRECHendo com Qualidade*. Porto: Porto Editora. P. 11-39.
- Chiarelli, L. K. M. & Barreto, S. J. (2005). *A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: A música como meio de desenvolver a integração do ser*. Disponível em: <http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm>
- Correia, V. (2012). *A Importância atribuída ao Desenho Infantil pelos adultos*. (Dissertação de mestrado). Instituto Politécnico de Beja. Disponível a 16 de dezembro de 2016 em: <http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/3965/1/Estudo%20%20A%20importancia%20atribuida%20ao%20desenho%20infantil%20pelos%20adultos.pdf>
- Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina
- Cunha, M. (2007). *Brinquedoteca: um mergulho no brincar*. São Paulo: Aguariana
- Dias, M. (2009). *Promoção de Competências em Educação*. Leiria: INDEA (Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados)
- Ding, M., Li, Y., Li, X. & Kulm, G. (2008). Chinese teachers' perceptions of students' classroom misbehaviour. *Educational Psychology*. 28, p. 305-324.
- Epstein, B. J. L. (1995). School / Family / Community Partnerships: Caring for the Children We Share. *Phi Delta Kappan*. 92, p. 81–96
- Epstein, J. L., Sanders, M. G., Simon, B. S., Salinas, K. C., Jansorn, N. R., Van, V., Frances, L. (2002). *School, Family, and Community Partnerships: Your Handbook for Action*. California: Corwin Press, Inc.

- Estrela, M. T. (1994) *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula* (3ª Edição). Portugal: Porto
- Estrela, M. (2002). *Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na aula*. Porto: Porto Editora
- Estrela, M. (2007). A Indisciplina, os professores e a sua formação. In S. Caldeira (Coord.). *Des(ordem) na Escola: mitos e realidades* (23-42). Coimbra: Quarteto
- Evans, M. (2005). El problema de la indisciplina desde la perspectiva de la gestión directiva en escuelas públicas del nivel básico. *Revista Mexicana de Investigación Educativa*. 10 (27), p.1133-1148
- Ferreira, F. M., Chagas, I., Fernandes, J. P. S., Ramos, J. L., & Teodoro, V. D. (2010). *Portal das Escolas – Recursos Educativos Digitais para Portugal: Estudo Estratégico*. Lisboa: Gabinete de Estatísticas e Planeamento da Educação
- Fortin, M. (2003). *O processo de investigação: da concepção à realização*. 3ª edição. Loures: Lusociência
- Franco, D., Apolinário, F. & Pereira, V. (2009). Uma análise crítico-pedagógica sobre a conceção docente diante da indisciplina no âmbito escolar. *Pedagogia em Ação*. 1 (2), p. 55-61
- Galego, C.M.M. (2014). *O questionamento em sala de aula: práticas educativas e curriculares na Educação Pré-Escolar e no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. (Dissertação de Mestrado não editada, Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico). Universidade dos Açores, Ponta Delgada
- Gardner, H. (1995). *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas
- Gonçalves, C. (2007) *Escola e família: uma relação conflitual rumo à cooperação*. *Pessoas e Sintomas*. 3, p. 10-14.
- Gonçalves, S. (2016). *A importância da música no desenvolvimento das crianças*. Disponível em <http://estrelaseouricos.sapo.pt/temas/pedagogia/a-importancia-da-musica-no-desenvolvimento-das-cri-13357.html>

- Hylén, J. (2011). *Cadernos Sacausef: Dar conhecimentos gratuitamente – o aparecimento dos recursos educativos abertos*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular
- Hohmann, M. & Weikart, D. (2007) *Música: Um Elemento Importante Nos Primeiros Anos de Vida*. In *Educar a Criança* (5ª Edição)
- Hummes, J. M. (2010). *Por que é importante o ensino de música?: considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola*. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/343/273>
- Hohmann, B. & Weikart, (1979). *A criança em acção*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Hohmann, M. & Weikart, D. P. (2004). *Educar a Criança*. Trad. Helena Águeda Marujo & Luís Miguel Neto. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Hohmann, M., & Weikart, D. (2011). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Ketele, J. & Rogiers, X. (1993). *Metodologia da Recolha de dados*. Lisboa: Instituto Piaget
- Lei nº 68/2022 (2022). Diário da República, II Série. Parecer 3/2002, Conselho Nacional de Educação.
- Lickona, T. (1988) How parents and schools can work together to raise moral children. *Educational Leadership*, 8, p. 36-38
- Lima, J. R. & Capitão, Z. (2003). *E-learning e E-conteúdos: Aplicações das teorias tradicionais e modernas de ensino e aprendizagem à organização e estruturação de e-cursos*. Vila Nova de Famalicão: Centro Atlântico
- Marchão, A. (2013). O lugar dos livros no jardim de infância. *Revista Aprender*. 33, p. 25-34. Portalegre: Escola Superior de Educação de Portalegre
- Matta, I. (2001). *Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta
- Miguel, M., & Azevedo, M. (2007). *Educação matemática na infância: Abordagens e desafios*. Vila Nova de Gaia: Edições Gailivro

- Montês, A., Gaspar, S. & Piscalho, I. (2010). O Processo de Elaboração e Implementação de Regras no Jardim de Infância. *Revista Interações*. Acedido em 18 de julho de 2015. Disponível em: [http://repositorio.ipsantarém.pt/bitstream/10400.15/435/1/O4%20-%20Montes\\_Gaspar%20%26%20Piscalho.pdf](http://repositorio.ipsantarém.pt/bitstream/10400.15/435/1/O4%20-%20Montes_Gaspar%20%26%20Piscalho.pdf)
- Moreira, D., & Oliveira, I. (2003). *Iniciação à matemática no jardim de infância*. Lisboa: Universidade Aberta
- NCTM, (2007). *Princípios e Normas para a matemática escolar*. (Tradução portuguesa de Principles and standards for school mathematics, 2000). Lisboa: APM.
- Oliveira, J. H. B. (2002) (In)disciplina na sala de aulas: perspectiva de alunos e de professores. *Psicologia, Educação e Cultura: disciplina na escola e na família*. 6, p. 69-99
- Palardy, T. J. & Palardy, J. M. (2001) Classroom discipline: prevention and intervention strategies. *Education*. 108, p. 87-92
- Perry, J.C. (2022) Manual de Investigação em Educação de Infância. In Bernard Spodek (org.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Picado, L. (2009) *A indisciplina em sala de aula: uma abordagem comportamental e cognitiva*. *Portal dos Psicólogos*. Acedido a 04 de julho de 2009. Disponível em: [www.psicologia.com.pt](http://www.psicologia.com.pt)
- Pinto, M. C. P. (2002) As crianças em situação de perigo e a escola. *Psicologia, Educação e Cultura*. 6 (1), p. 129-140
- Poulou, M. (2014). The effects on students' emotional and behavioural difficulties of teacher-student interactions, students' social skills and classroom context. *British Educational Research Journal*. 40 (6), p. 986–1004
- Ponte, J. P., Serrazina, L., Guimarães, H., Breda, A., Guimarães, F., Sousa, H., Menezes, L., Martins, M, E. & Oliveira, P. (2007). *Programa de Matemática do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação-DGIDC
- Post, J., & Hohmann, M. (2011). *Educação de Bebés em Infantários - Cuidados e Primeiras Aprendizagens* (4ª Edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Quivy, R. (1998). *Manual de Investigação em ciências sociais*. 2ª edição. Lisboa: Editora Gradiva

- Ramos, J. L., Teodoro, V. D., & Ferreira, F. M. (2011). *Recursos educativos digitais. Reflexões sobre a prática*. Cadernos SACAUSEF: Ministério da Educação e Ciência
- Ramos, J. L. (2013). *Recursos educativos digitais potencialmente inovadores ou oportunidades de acrescentar valor à aprendizagem*. In Maria Elizabeth Almeida e Paulo Dias. *Cenários de inovação para a educação na sociedade digital*. São Paulo: Edições Loyola
- Rebolo., A., & Baião, A. C. (2015). *No recreio da escola gosto de brincar (onde e como)*. In C. Gonçalves., & V. P. Lopes, *Estudos em desenvolvimento motor da criança VIII*. Bragança: Escola Superior de Educação de Bragança. Disponível em <http://hdl.handle.net/10198/12364>
- Reed, D. F. & Kirkpatrick, C.(1998). *Disruptive Students in the Classroom: A Review of the Literature*. *Metropolitan Educational Research Consortium, Richmond*. P. 1-90
- Reis, A. R., Rezende, U. B. & Ribeiro, M. P. (2012). *A música e o Desenvolvimento Infantil: O papel da escola e do educado*. *Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery*. 12, p. 1-12. Disponível em : <http://re.granbery.edu.br/artigos/NDY3.pdf>
- Rigolet, A. (2009). *Ler livros e contar histórias para crianças*. Porto: Porto Editora
- Roldão, M.C. (1999). *Os Professores e a Gestão do Currículo*. Porto: Porto Editora
- Rubin, H. & Rubin, S. (1995). *Qualitative Interviewing- The art of hearing data*. Londres: Sage publications
- Silva, L. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Departamento da Educação Básica – Ministério da Educação
- Silva, M. (2001). *Indisciplina na aula – Um problema dos nossos dias*. Porto: Edições ASA.
- Silva, L. I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação (DGE)
- Silva, M. C., & Sarmiento, T. (2017). *O brincar na infância é um assunto sério...* Em T. Sarmiento, F. I. Ferreira, & R. Madeira. *Brincar e Aprender na Infância* (pp. 39-56). Porto Editora

- Silva, M. P. & Neves, I. P. (2006). Compreender a (in)disciplina na sala de aula: uma análise das relações de controlo e de poder. *Revista Portuguesa de Educação*, 19, p. 5-41.
- Sim-Sim, I., Silva A. C. & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância. Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Ministério da Educação.
- Skiba R. & Peterson R. (2003) Teaching the Social Curriculum: School Discipline as Instruction. *Preventing School Failure: Alternative Education for Children and Youth*. 47, p. 66-73
- Strier, M. & Katz, H. (2015). Trust and Parents' Involvement in Schools of Choice. *Educational Management Administration and Leadership*. P. 1-17
- Sullivan, A. M., Johnson, B., Owens, L. & Conway, R. (2014) Punish Them or Engage Them? Teachers' Views of Unproductive Student Behaviours in the Classroom. *Australian Journal of Teacher Education*. 39, p. 1-56
- Vala, A. R. (2008). *Dissertação de Mestrado em Psicologia Educacional*. Instituto Superior de Psicologia Aplicada
- Vasconcellos, C. S. (2009). *Indisciplina e disciplina escolar: fundamentos para o trabalho docente*. São Paulo: Cortez
- Veiga, F. (2007). *Indisciplina e Violência na Escola: Práticas Comunicacionais para Professores e Pais* (3ª Edição). Coimbra: Almedina
- Way, S. M. (2011) School Discipline and Disruptive Classroom Behavior: The Moderating Effects of Student Perceptions. *The Sociological Quarterly*. 52, p. 346-375.
- Webster-Stratton, C. (2017). *Como promover as competências sociais e emocionais das crianças*. Braga: Psiquilíbrios Edições
- Zabalza, M. (2001). *Didáctica da educação infantil*. Rio Tinto: Edições Asa

# **Anexos**

**Anexo I- Planificação da atividade “Construção dos instrumentos musicais (maracas)”**

Áreas de Desenvolvimento	Objetivos de Aprendizagem	Atividades/Estratégias	Recursos		Avaliação
			Materiais	Humanos	
<p>Área de Expressão e Comunicação:</p> <p>Desenvolvimento motor</p> <p>Expressão Musical e Expressão Artística</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construir o seu próprio instrumento musical (maraca);</li> <li>- Desenvolver a técnica de pinça;</li> <li>- Explorar livremente o instrumento.</li> <li>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentação e produções plásticas.</li> </ul>	<p><b>Atividade:</b> Construção do seu próprio instrumento musical (maraca)</p> <p><b>Estratégias:</b> A educadora estagiária, inicialmente, conta uma história sobre a música e os instrumentos. Para iniciar a atividade, a educadora estagiária, conversa com as crianças sobre o que vão fazer, nomeadamente, a construção do seu próprio instrumento musical (maraca), sendo que mostra um exemplo do mesmo, à medida que conversa com as mesmas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pacotes de leite vazios;</li> <li>- Massas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Educadora Cooperante;</li> <li>-Estagiária;</li> <li>- Auxiliar da sala;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificar se as crianças conseguem desenvolver a técnica de pinça, colocando as massas dentro do pacote de leite.</li> <li>- Observação direta do trabalho das crianças;</li> <li>- Registo fotográfico.</li> </ul>

		<p>De seguida, senta as crianças à volta da mesa, para que estas comecem a construir o seu instrumento. Distribui um pacote de leite vazio a cada criança e um molho de massas.</p> <p>No decorrer da atividade, a educadora estagiária deve ir auxiliando as crianças com mais dificuldades e incentivando todas, para que estas não percam o interesse da atividade.</p> <p>No final da atividade, a educadora estagiária deve deixar as crianças explorarem livremente o seu instrumento.</p>			
--	--	--	--	--	--

*Anexo 1- Planificação da atividade “Construção dos instrumentos musicais (maracas)”*

**Anexo II- Fotografias da atividade “Construção dos instrumentos musicais (maracas)”**



*Anexo 2- Fotografias da atividade “Construção dos instrumentos musicais (maracas)”*

**Anexo III- Avaliação atividade “Construção dos instrumentos musicais (maracas)”**

<b><u>Avaliação da atividade</u></b>				
<b>Atividade:</b> Construção dos instrumentos				
<b>Indicadores:</b>	<b>Escala</b>			
	<b>Nenhuma Criança</b>	<b>Algumas Crianças</b>	<b>Maioria das Crianças</b>	<b>Todas as Crianças</b>
As crianças conseguem pegar nas massas;				<b>X</b>
As crianças conseguem colocar as massas no pacote de leite;				<b>X</b>
As crianças são capazes de realizar o que é pedido;				<b>X</b>
<b>Observações:</b> A implementação da atividade correu muito bem, sendo que todas as crianças tiveram envolvidas e demonstraram interesse na realização da mesma, pedindo para colocar mais massas no pacote de leite.				

*Anexo 3- Avaliação atividade “Construção dos instrumentos musicais (maracas)”*

**Anexo IV- Planificação da atividade “Desenho livre para decoração do instrumento”**

Áreas de Desenvolvimento	Objetivos de Aprendizagem	Atividades/Estratégias	Recursos		Avaliação
			Materiais	Humanos	
<p>Área de Expressão e Comunicação:</p> <p>Desenvolvimento motor</p> <p>Expressão Artística</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a motricidade fina;</li> <li>- Explorar o material de pintura;</li> <li>- Explorar as diversas cores (vermelho, laranja, verde, azul e amarelo).</li> </ul>	<p><b>Atividade:</b> Desenho livre para decoração do instrumento</p> <p><b>Estratégias:</b></p> <p>Para dar início à atividade, a educadora estagiária deve conversar com as crianças, explicando-lhes o que estas vão fazer e de seguida, deve solicitar que estas se sentem à volta da mesma, auxiliando se for necessário.</p> <p>Após todas as crianças estarem sentadas à volta da mesa, a educadora estagiária deve distribuir uma folha branca por cada criança e um lápis de cor, aleatoriamente, deixando os restantes sobre a mesa, para que as crianças possam explorar os mesmos. Posto isto, a educadora estagiária deve dizer às crianças para desenharem na folha, demonstrando e pegando na mão de cada</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Folhas brancas;</li> <li>- Lápis de cera (vermelho, laranja, verde, azul e amarelo).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educadora Cooperante;</li> <li>- Estagiária;</li> <li>- Auxiliar da sala;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificar se as crianças conseguem pegar no lápis corretamente;</li> <li>- Verificar se a criança explora livremente o material de pintura;</li> <li>- Observação direta do trabalho das crianças;</li> <li>- Registo fotográfico.</li> </ul>

		<p>criança e colocar sobre a folha e começar a rabiscar.</p> <p>No decorrer da atividade, a educadora estagiária deve intervir se necessário e caso não seja, deve deixar as crianças explorarem os lápis e desenharem livremente.</p>			
--	--	--	--	--	--

*Anexo 4- Planificação da atividade “Desenho livre para decoração do instrumento”*

**Anexo V- Fotografias dos desenhos para decoração dos instrumentos (maracas)**



*Anexo 5- Fotografias dos desenhos para decoração dos instrumentos (maracas)*



**Anexo VI- Avaliação atividade “Desenho livre para decoração do instrumento”**

<u><b>Avaliação da atividade</b></u>				
<b>Atividade:</b> Desenho livre				
<b>Indicadores:</b>	<b>Escala</b>			
	<b>Nenhuma Criança</b>	<b>Algumas Crianças</b>	<b>Maioria das Crianças</b>	<b>Todas as Crianças</b>
As crianças conseguem pegar no lápis de cera;				<b>X</b>
As crianças conseguem rabiscar a folha;				<b>X</b>
As crianças são capazes de realizar o que é pedido;				<b>X</b>
<b>Observações:</b> Como podemos observar, a implementação da atividade correu muito bem, sendo que todas as crianças tiveram envolvidas e demonstraram interesse na realização da mesma.				

*Anexo 6- Avaliação atividade “Desenho livre para decoração do instrumento”*

**Anexo VII- Planificação da atividade “Gráfico do animal favorito”**

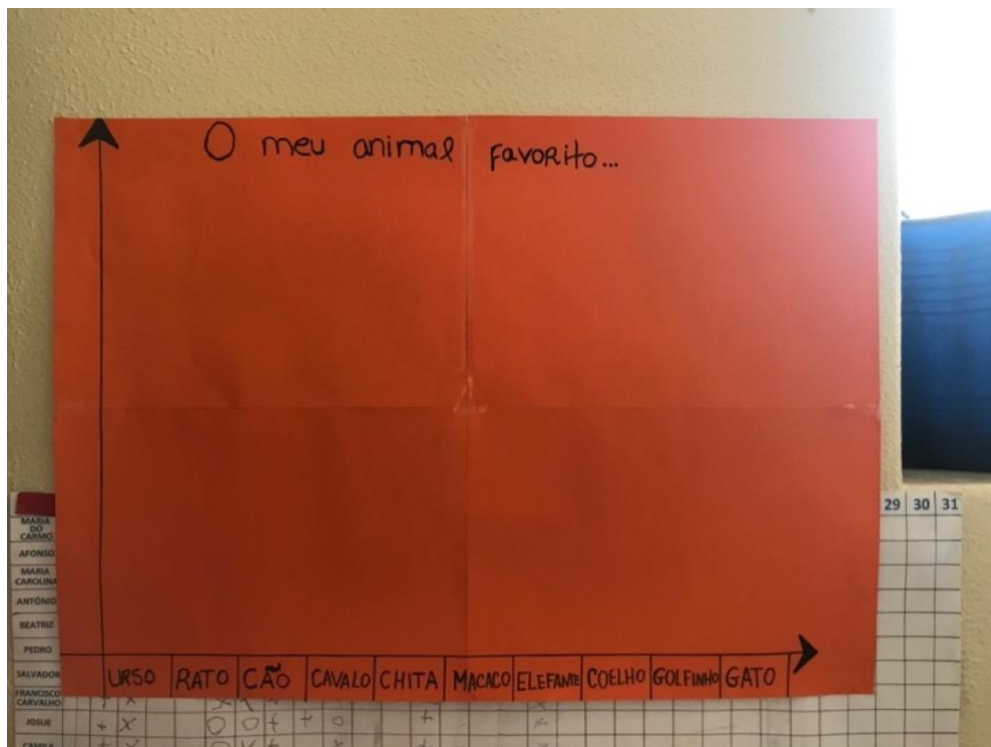
Duração	Áreas de Conteúdo	Objetivos de Aprendizagem	Atividades/Estratégias	Recursos		Avaliação
				Materiais	Humanos	
09h30 às 10h00	Formação Pessoal e Social	-Desenvolver a autonomia;  -Assumir responsabilidades tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros;	<b>Atividades:</b> Marcar as presenças  <b>Estratégias:</b>  Às 09h30, as crianças reúnem-se no tapete e identificam quem é o chefe do dia. O chefe é todos os dias uma criança diferente, sendo seguida a sequência dos nomes da grelha de presenças. A criança com a função de chefe desse dia, distribui as bolachas às outras crianças e faz a chamada, marca as presenças e conta as faltas em voz alta. Caso esteja com dificuldades, uma criança pode ajudar o chefe. Este momento já está integrado na rotina da sala, pelo que as crianças já têm conhecimento do mesmo, contudo, a	- Grelha de presenças;  - Canetas;	-Educadora Cooperante;  -Estagiárias;  - Auxiliar de ação educativa;	<b>Observação direta:</b>  - Verificar se as crianças realizam a rotina de forma autónoma;
10h00 às 11h15	Expressão e Comunicação					

	<p><u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u></p> <p><u>Domínio da Educação Artística</u> Subdomínio das Artes Visuais</p> <p><u>Domínio da matemática</u></p>	<p>- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p> <p>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentação e produções plásticas.</p> <p>- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de</p>	<p>estagiária deverá auxiliar nas dificuldades emergentes.</p> <p><b>Atividade:</b> Gráfico do animal favorito do bibe azul</p> <p><b>Estratégias:</b> A estagiária irá iniciar a atividade conversando com as crianças sobre as atividades realizadas anteriormente e questionando as crianças sobre o desenho realizado pelas mesmas, acerca do seu animal favorito.</p> <p>De seguida, explicará que irão organizar os animais desenhados por as crianças num gráfico, para introduzir o conhecimento da matemática e a interpretação de gráficos. Assim, o gráfico no eixo horizontal, terá os</p>	<p>- Gráfico; - Cartões; - Folhas brancas; - Blocos lógicos; - Canetas; - Lápis; - Tesouras; - Colas.</p>	<p>-Educadora Cooperante -Estagiárias; - Auxiliar de ação educativa.</p>	<p>- Observação direta do trabalho das crianças;  - Grelhas de avaliação de atividade;  - Registo fotográfico;  -Questionamento das crianças;</p>
--	--	--	--	---	--	---

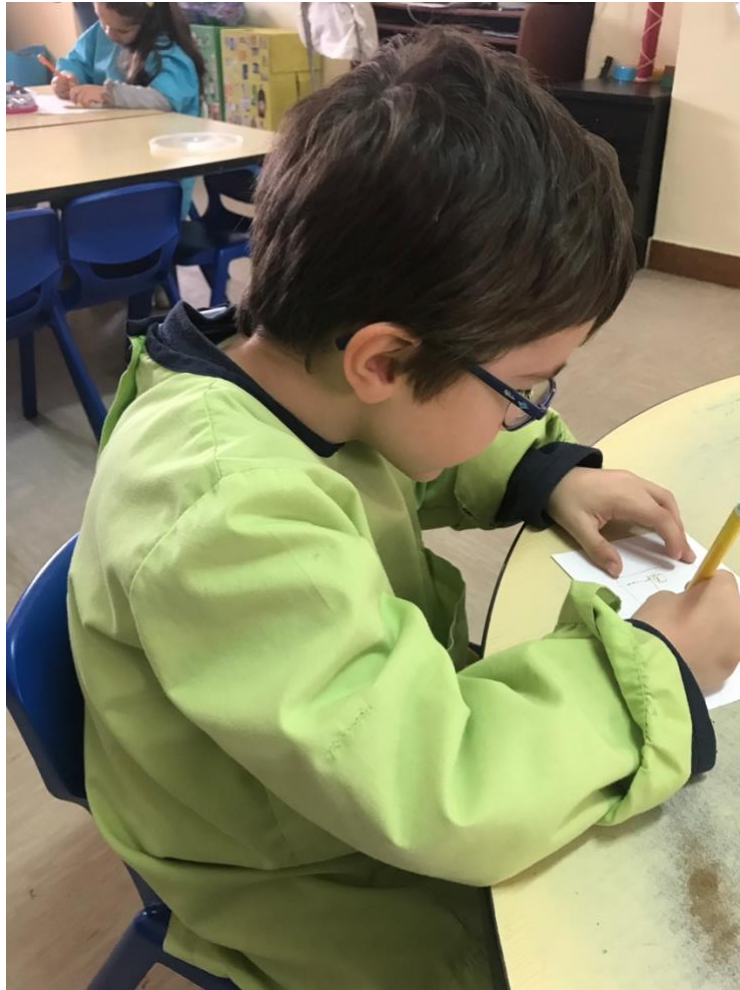
		números, estimativa, etc).	<p>nomes dos animais desenhados na segunda-feira, com a respetiva imagem do animal.</p> <p>Para preencher o gráfico com os dados dos animais desenhados, cada criança irá desenhar um quadrado com um recurso a uma peça de bloco lógico. Assim, cada quadrado representará um animal.</p> <p>Por fim, as crianças irão colar o quadrado no gráfico, no local indicado, de acordo com o seu animal favorito.</p> <p>No final, irá ser feita a contagem e a interpretação do gráfico.</p>			
--	--	----------------------------	--	--	--	--

*Anexo 7- Planificação da atividade “Gráfico do animal favorito”*

**Anexo VIII- Fotografias da atividade “Gráfico do animal favorito do bibe azul”**



Anexo 8- Fotografias da atividade “Gráfico do animal favorito do bibe azul”



**Anexo IX- Avaliação atividade “Gráfico do animal favorito do bibe azul”**

<b><u>Avaliação da atividade</u></b>				
<b>Atividade:</b> Gráfico do animal favorito				
<b>Indicadores:</b>	<b>Escala</b>			
	<b>Nenhuma Criança</b>	<b>Algumas Crianças</b>	<b>Maioria das Crianças</b>	<b>Todas as Crianças</b>
As crianças respondem às questões feitas;				<b>X</b>
As crianças compreendem o que é pretendido;				<b>X</b>
As crianças são capazes de realizar o que é pedido;				<b>X</b>
As crianças são capazes de realizar a contagem dos animais.				<b>X</b>
<p><b>Observações:</b> Como podemos observar, a implementação da atividade correu muito bem, sendo que todas as crianças tiveram envolvidas e demonstraram interesse na realização da mesma, mesmo tendo sido a primeira vez que as crianças contactaram com a realização de um gráfico e com a sua interpretação.</p>				

*Anexo 9- Avaliação atividade “Gráfico do animal favorito do bibe azul”*

**Anexo X- Planificação da atividade “Rimas com as profissões”**

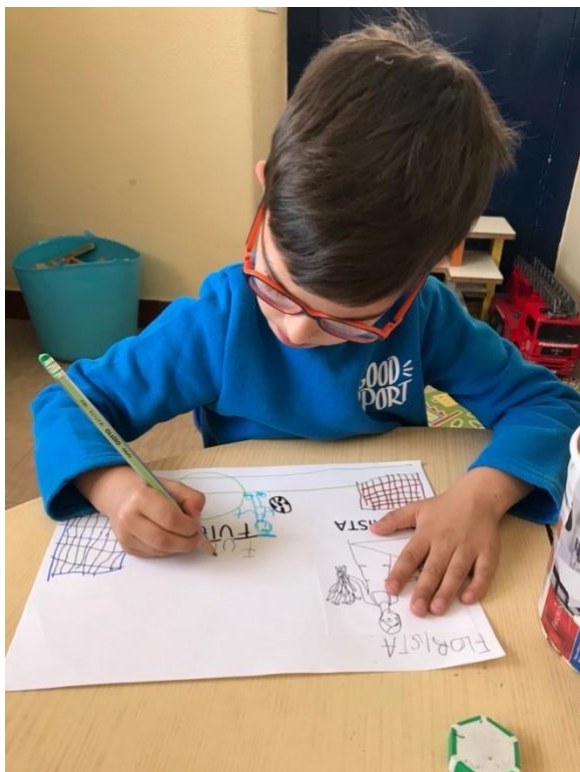
Duração	Áreas de Conteúdo	Objetivos de Aprendizagem	Atividades/Estratégias	Recursos		Avaliação
				Materiais	Humanos	
09h30 às 10h00	Formação Pessoal e Social	-Desenvolver a autonomia;  -Assumir responsabilidades tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros;	<b>Atividades:</b> Marcar as presenças  <b>Estratégias:</b>  Às 09h30, as crianças reúnem-se no tapete e identificam quem é o chefe do dia. O chefe é todos os dias uma criança diferente, sendo seguida a sequência dos nomes da grelha de presenças. A criança com a função de chefe desse dia, distribui as bolachas às outras crianças e faz a chamada, marca as presenças e conta as faltas em voz alta. Caso esteja com dificuldades, uma criança pode ajudar o chefe. Este momento já está integrado na rotina da sala, pelo que as crianças já têm conhecimento do	- Grelha de presenças;  - Canetas;	-Educadora Cooperante; -Estagiárias; - Auxiliar de ação educativa;	<b>Observação direta:</b>  - Verificar se as crianças realizam a rotina de forma autónoma;
10h00 às 11h00	Expressão e Comunicação			- Rimas de profissões;	-Educadora Cooperante	- Observação direta do trabalho das crianças;

	<p><u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u></p>	<p>- Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica);</p> <p>- Identificar diferentes palavras numa frase (Consciência da Palavra);</p> <p>- Desenvolver a consciência linguística;</p> <p>- Estimular a comunicação.</p>	<p>mesmo, contudo, a estagiária deverá auxiliar nas dificuldades emergentes.</p> <p><b>Atividade:</b> As rimas</p> <p><b>Estratégias:</b> A estagiária antes de iniciar a leitura de rimas relacionadas com profissões, questiona o grupo se sabem o que são rimas. Se o grupo não souber, a estagiária explica brevemente que são palavras que terminam com o mesmo som, dando exemplos (cozinheiro-bombeiro). Se o grupo já souber, a estagiária pede que as crianças que souberem expliquem o que é e deem exemplos.</p> <p>Após este momento, a estagiária lê as rimas, uma de cada vez, fazendo pausas,</p>	<p>- Cartões;</p> <p>- Folhas brancas;</p> <p>- Lápis;</p> <p>- Canetas.</p>	<p>-Estagiárias;</p> <p>- Auxiliar de ação educativa.</p>	<p>- Grelha de avaliação de atividade;</p> <p>- Registo fotográfico;</p> <p>- Questionamento das crianças.</p>
--	---	--	--	--	---	--

		<p>- Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral.</p>	<p>para perguntar às crianças se conseguem encontrar algumas palavras que rimem. No final do conto das rimas, a estagiária seleciona algumas palavras lidas e em grande grupo, pergunta às crianças se conhecem outras palavras que rimem com as selecionadas.</p> <p>Para consolidar a atividade, a estagiária apresenta uns cartões previamente elaborados por si, que contenham imagens (exemplo: bombeiro-enfermeiro), para que as crianças consigam associar as imagens que rimam umas com as outras.</p> <p>Algumas imagens apresentadas não rimam umas com as outras, sendo que a estagiária deverá explorar esta questão, procurando perceber se as crianças conseguem explicar porque é que não rimam. Se não conseguirem, a estagiária</p>			
--	--	--	--	--	--	--

			<p>explicará que as imagens não rimam porque as palavras não terminam com o mesmo som.</p> <p>No final, a estagiária distribui uma folha branca com uma imagem selecionada e o seu nome em baixo, a cada criança. De seguida, cada criança deve desenhar algo que rime com a palavra que está na folha branca, para que a estagiária escreva por baixo o seu nome. As crianças devem copiar as palavras contidas na folha.</p> <p>Esta atividade será realizada com pequenos grupos de cada vez, para possibilitar o acompanhamento individual de cada criança, sendo que as restantes encontrar-se-ão a pintar as colagens feitas na terça-feira caso não o tenham feito, ou a brincar livremente.</p>			
--	--	--	---	--	--	--

**Anexo XI- Fotografias da atividade “Rimas com as profissões”**



*Anexo 11- Fotografias da atividade “Rimas com as profissões”*



**Anexo XII- Avaliação atividade “Rimas com as profissões”**

<b><u>Avaliação dia 24 de maio de 2019</u></b>				
<b>Atividade: Rimas com as profissões</b>				
<b>Indicadores:</b>	<b>Escala</b>			
	<b>Nenhuma Criança</b>	<b>Algumas Crianças</b>	<b>Maioria das Crianças</b>	<b>Todas as Crianças</b>
As crianças respondem às questões feitas;			<b>X</b>	
As crianças conseguem dar exemplos de rimas;		<b>X</b>		
As crianças identificam as palavras que rimam na história;			<b>X</b>	
As crianças conseguem encontrar uma palavra que rime com a profissão que lhes foi dada aleatoriamente.				<b>X</b>
<b>Observações:</b> As crianças conseguiram identificar as palavras que rimam e conseguiram facilmente encontrar uma palavra que rime com a profissão que lhe foi atribuída aleatoriamente.				

*Anexo 12- Avaliação atividade “Rimas com as profissões”*

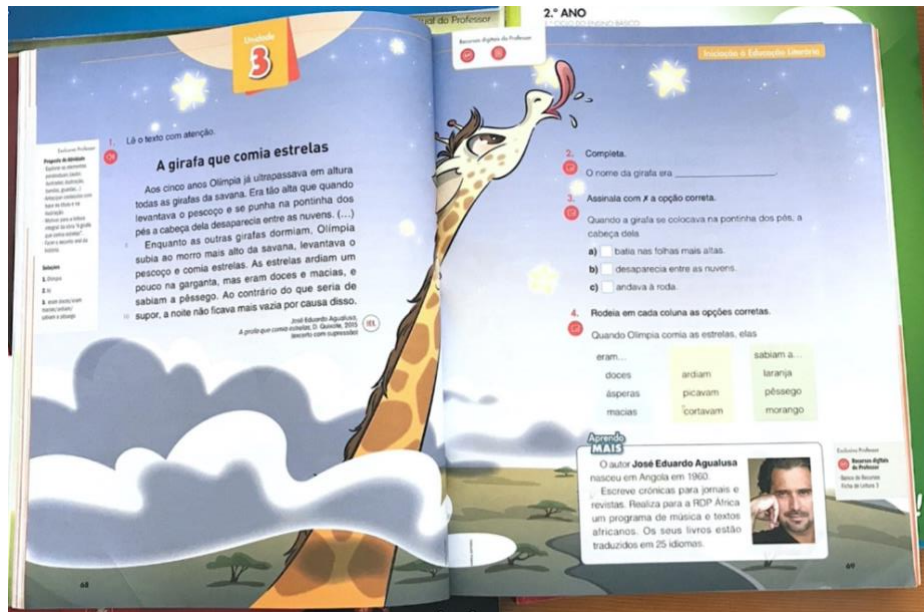
**Anexo XIII- Planificação da atividade “A girafa que comia estrelas”**

<b>Área Curricular</b>	<b>Gestão de tempo</b>	<b>Domínio/ Subdomínios/ Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Descritores de desempenho</b>	<b>Atividades/Estratégias</b>	<b>Recurso</b>	<b>Avaliação</b>
Português	1h30 (11h- 12h30)	<p><u>Oralidade</u></p> <p><b>Interação discursiva</b> Princípio de cortesia; Resposta, pergunta, pedido.</p> <p><b>Compreensão e expressão</b> Articulação, entoação e ritmo.</p> <p><u>Artes Visuais</u></p>	<p>1. Respeitar regras da interação discursiva;</p> <p>3. Produzir um discurso oral com correção;</p> <p>4. Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor;</p> <p>- Explorar as possibilidades</p>	<p>1.1 Escutar os outros e esperar pela sua vez para falar;</p> <p>3.1 Falar de forma audível;</p> <p>4.1 Responder adequadamente a perguntas.</p>	<p>A professora estagiária inicia a segunda parte da aula pedindo que fechem o livro de matemática e que prestem atenção ao que se vai realizar a seguir. A mesma apresenta o livro “A girafa que comia estrelas”, com a capa tapada, só com metade do título: “A girafa que comia...” e questiona os alunos o que poderia comer a girafa. Após terem sido dadas várias sugestões por parte dos alunos, a professora estagiária pede que os alunos ilustrem a capa do livro, a partir do título que completaram. Posto isto, a professora estagiária apresenta o livro, já com a capa descoberta, para que os alunos possam ver então qual é o título do livro. De</p>	<p>- Livro “A girafa que comia estrelas”;</p> <p>- Folhas brancas;</p> <p>- Manual de português (páginas 68 e 69).</p>	<p>- Observação direta;</p> <p>- Registos escritos;</p> <p>- Registos fotográficos;</p> <p>- Grelhas de avaliação.</p>

<p>Expressão e Educação Plástica</p>		<p><b>Desenho</b></p>	<p>técnicas de: lápis de cor, lápis de cera e feltros; - Ilustrar de forma pessoal.</p>		<p>seguida, faz a leitura da história e conversa com eles sobre a mesma, fazendo questões (exemplo: como se chamava a girafa; o que ela comia; a que sabiam as estrelas; como eram as estrelas), para que depois colem no seu caderno uma ficha de leitura, com o título, o autor, a editora e ilustração, como também realizar as questões, relativamente à história, presentes no manual, nas páginas 68 e 69.</p>		
--	--	-----------------------	---	--	--	--	--

*Anexo 13- Planificação da atividade “A girafa que comia estrelas”*

**Anexo XIV- Fotografias da atividade “A girafa que comia estrelas”**



Anexo 14- Fotografias da atividade “A girafa que comia estrelas”

## FICHA DE LEITURA

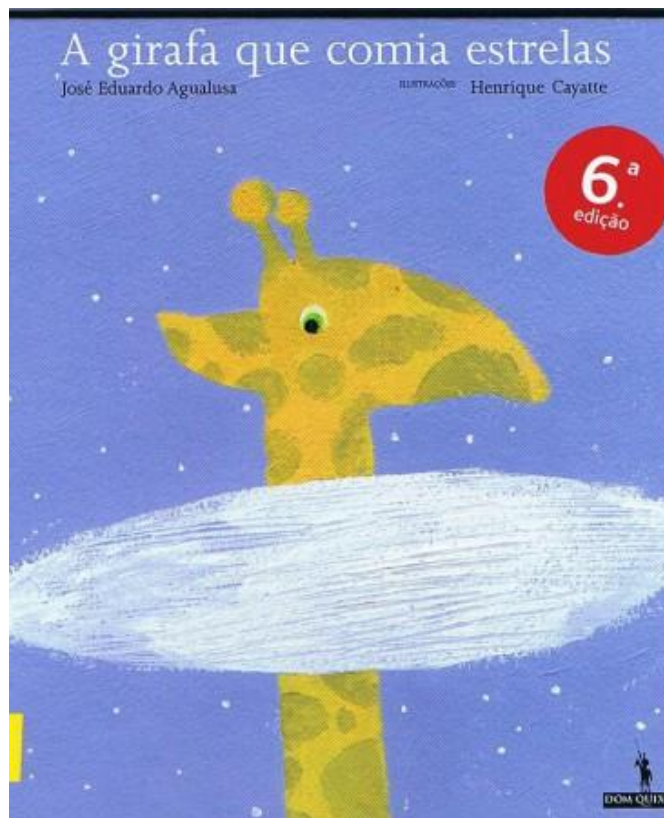
Consulta de novo o livro que leste na sala de aula e preenche a ficha de leitura.

Título do livro \_\_\_\_\_

Autor \_\_\_\_\_

Ilustração \_\_\_\_\_

Editora \_\_\_\_\_



**Anexo XV- Avaliação atividade “A girafa que comia estrelas”**

Indicadores Alunos	Responde corretamente às operações da tabuada do 2	Consegue responder às questões feitas	Consegue pintar e recortar a imagem	Consegue colar o desenho recortado na folha e o algodão e as estrelas	Observações
A	NO	NO	NO	NO	O aluno não esteve presente na aula.
B	S	S	S	CF	
C	S	S	S	CF	
D	S	S	S	CF	
E	S	S	S	CF	
F	NO	NO	S	CF	O aluno não respondeu às questões feitas.
G	S	S	S	CF	
H	CF	S	S	CF	
I	S	S	S	CF	

J	S	S	S	CF	
L	CF	S	S	CF	
M	S	S	S	CF	
N	CF	S	S	CF	
O	S	S	S	CF	
P	CD	CD	S	CF	O aluno apresentou algumas dificuldades.
Q	S	S	S	CF	
R	S	S	S	CF	
S	CF	CD	S	CF	O aluno apresentou algumas dificuldades.
T	S	S	S	CF	
U	NO	NO	NO	NO	O aluno não esteve presente na aula.
V	N	CD	S	CF	O aluno apresentou algumas dificuldades.
X	S	S	S	CF	
Y	S	S	S	CF	
Z	S	S	S	CF	

Anexo 15- Avaliação atividade "A girafa que comia estrelas"

Legenda: S- Sim; N- Não; CF- Com facilidade; CD- Com dificuldade

**Anexo XVI- Planificação da atividade “Jogo da memória- sinónimos e antónimos”**

<b>Área Curricular</b>	<b>Gestão de tempo</b>	<b>Domínio/ Subdomínios/ Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Descritores de desempenho</b>	<b>Atividades/Estratégias</b>	<b>Recurso</b>	<b>Avaliação</b>
Português	1h30 (11h- 12h30)	<p><u>Oralidade</u></p> <p><b>Interação discursiva</b> Princípio de cortesia; Resposta, pergunta, pedido.</p> <p><b>Compreensão e expressão</b> Articulação, entoação e ritmo.</p>	<p>1. Respeitar regras da interação discursiva;</p> <p>3. Produzir um discurso oral com correção;</p> <p>4. Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor;</p>	<p>1.1 Escutar os outros e esperar pela sua vez para falar;</p> <p>3.1 Falar de forma audível;</p> <p>4.1 Responder adequadamente a perguntas.</p>	<p>Após o intervalo, a professora estagiária inicia a aula pedindo que fechem o caderno de atividades de matemática e que abram o manual de português na página 81 e pede que acompanhem a leitura do poema. Após a leitura, a professora estagiária questiona os alunos se existe alguma palavra no texto, que eles não conheçam ou que não tenham percebido, caso existam dúvidas, a mesma, pergunta à turma se alguém sabe o que quer dizer e explica o que quer dizer e pede para que escrevam no caderno a definição da palavra. Posto isto, dá tempo ao grupo para realizarem os exercícios propostos no manual, sendo que posteriormente, realiza a correção em grande grupo.</p>	<p>- Manual de português (página 80 e 81);</p> <p>- Jogo da memória;</p> <p>- Cartas;</p> <p>- Ficha com tabela e espaço destinado à formação de frases;</p> <p>- Computador.</p>	<p>- Observação direta;</p> <p>- Registos escritos;</p> <p>- Registos fotográficos;</p> <p>- Grelhas de avaliação.</p>

					<p>Para complementar a atividade acima, a professora estagiária irá realizar com a turma o jogo da memória sobre antónimos e sinónimos, sendo que o tema dos antónimos é um tema novo e para o abordar inicialmente, irá mostrar um vídeo à turma, para os sensibilizar a este novo tema e explicar com exemplos, no quadro. Este jogo consiste na formação de pares de antónimos e sinónimos, onde os alunos, divididos em 5 grupos, com 5 alunos cada, têm ao seu dispor várias cartas com palavras e com imagens para os auxiliar, sendo que a professora estagiária também pode distribuir, em caso de dificuldade, um dicionário por aluno e auxiliar no manuseamento do mesmo, sendo que previamente deve perceber se os alunos já o manusearam anteriormente, caso o tenham feito</p>	
--	--	--	--	--	--	--

					<p>auxilia se for necessário. Antes de iniciar o jogo, a professora estagiária deve exemplificar para o grupo, para não gerar dúvidas e confusão e, de seguida, explicar, em grande grupo, que ao contrário do jogo da memória tradicional, onde quem acerta pode voltar a procurar o par, neste caso, caso alguém acerte, tem que passar a sua vez para outro colega do grupo, isto é, cada um só pode jogar uma vez seguida. No decorrer do jogo, a professora estagiária auxilia e intervém o quão for necessário, em cada grupo. No final do jogo, após todos os grupos encontrarem todos os pares, os alunos deverão preencher uma tabela, solicitada pela professora estagiária, sendo que de seguida deverão formar frases com algumas palavras do jogo.</p>	
--	--	--	--	--	---	--

*Anexo 16- Planificação da atividade “Jogo da memória- sinónimos e antónimos”*

**Anexo XVII- Fotografias da atividade “Jogo da memória- sinónimos e antónimos”**



*Anexo 17- Fotografias da atividade “Jogo da memória- sinónimos e antónimos”*

# TECNICO

GRUPO 5



TRISTE



DESANIMADO



ATIVO



GRANDE



CHEIO



LOTADO



TRANCADO



FECHADO



RICO



POBRE



LIGADO



ABERTO



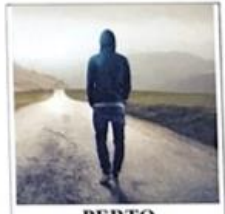
MAL DISPOSTO



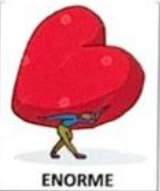
BEM DISPOSTO



LONGE



PERTO



ENORME



FECHADO



PEQUENO



MINUSCULO



AMIGO



INIMIGO



GRITAR



BERRAR



SUSSURRAR



COCHICHAR



JOVENS



IDOSOS

GRUPO 3



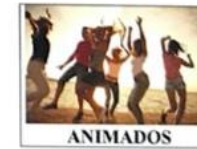
DORMIR



ACORDAR



ALEGRES



ANIMADOS

### Atividade jogo da memória

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

1) Organiza as palavras que encontraste no jogo da memória nas tabelas abaixo.

a. Antónimos:


b. Sinónimos:


2) Agora, forma duas frases, onde utilizes uma ou mais palavras encontradas no jogo.


1- \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2- \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Bom trabalho! 

### Memory Game

Name: \_\_\_\_\_

Date: \_\_\_\_\_

1) Organize the words that you found on the memory game in the tables below.

a. Antonym:


b. Synonym:


2) Now, make two sentences, where you use one or more words from the game.


1- \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2- \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Bom trabalho! 

**Anexo XVIII- Avaliação atividade “Jogo da memória- sinónimos e antónimos”**

Indicadores Alunos	Consegue responder às questões feitas	Consegue manusear o ábaco e realizar contagens	Consegue associar os antónimos e os sinónimos às imagens	Consegue formar os pares de antónimos e sinónimos	Consegue formar frases com algumas palavras do jogo	Observações
A	S	S	S	S	S	
B	S	S	S	CF	S	
C	S	S	S	CF	S	
D	NO	NO	NO	NO	NO	O aluno não esteve presente na aula.
E	S	S	S	CF	S	
F	S	S	S	S	S	
G	S	S	S	CF	S	
H	CF	S	S	S	S	
I	S	S	S	CD	S	O aluno apresentou algumas dificuldades.
J	S	S	S	CF	S	
L	CF	S	S	CF	S	
M	S	S	S	CF	CF	

N	CF	CD	S	CF	CD	O aluno apresentou algumas dificuldades.
O	S	S	S	CF	S	
P	NO	NO	NO	NO	NO	O aluno não esteve presente na aula.
Q	CF	S	S	CF	CF	
R	S	S	S	CF	CF	
S	CF	S	S	CF	CF	
T	S	S	S	S	S	
U	NO	NO	NO	NO	NO	O aluno não esteve presente na aula.
V	S	CD	S	S	S	O aluno apresentou algumas dificuldades.
X	S	S	S	CF	CF	
Y	S	S	S	S	S	
Z	S	S	S	S	S	
W	S	S	CD	CD	S	O aluno apresenta algumas dificuldades.
K	NO	S	S	S	S	

Anexo 18- Avaliação atividade "Jogo da memória- sinónimos e antónimos"

Legenda: S- Sim; N- Não; CF- Com facilidade; CD- Com dificuldade

**Anexo XIX- Planificação da atividade “A Carta”**

Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita- Escola Básica 1 José Tagarro, Cartaxo- 3º ano A

**Professora Cooperante:** Iolanda Rodrigues

**Estagiárias:** Daniela São João e Patrícia Botas

**Supervisão:** Professora Cristina Novo

<b>Área Curricular</b>	<b>Gestão de Tempo</b>	<b>Domínios Subdomínios Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Descritores de Desempenho</b>	<b>Atividades/Estratégias</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
Português	09h às 09h40	<b>Leitura e Escrita</b>  <u>Compreensão de Texto</u>  Carta  <u>Produção de Texto</u>  Carta	6. Ler textos diversos  19. Escrever textos diversos	6.1. Ler cartas  19.1. Escrever cartas	Antes de iniciar a aula, as professoras estagiárias irão fazer a chamada, de forma a verificar quais são os alunos que se encontram presentes na sessão. Depois, irão dar início à aula, referindo que irão trabalhar com os alunos a carta, mostrando a apresentação prezzi. Primeiramente, deverão questionar os mesmos sobre o que é uma carta e a sua finalidade, ouvindo as suas conceções. Depois, irão apresentar o respetivo slide do prezzi, de forma a	Prezi: - Layout de carta; - Powerpoint;	- Questionamento; - Registos Escritos;

					<p>sintetizar o que foi falado. Posteriormente serão explorados os elementos da carta, onde os alunos deverão identificá-los numa carta apresentada. Para isso, alguns alunos, selecionados aleatoriamente, irão proceder à leitura em voz alta da mesma, e depois irão identificar os elementos anteriormente abordados. De seguida, será feita uma abordagem ao envio de uma carta, de forma a que os alunos compreendam que é necessário colocar num envelope que para além do selo, deve conter informações respetivas ao destinatário e ao remetente.</p> <p>Posteriormente a esta primeira abordagem, as professoras estagiárias irão explorar com os alunos dois tipos de cartas: as cartas formais e as cartas informais, de forma a verificar a diferença</p>		
--	--	--	--	--	--	--	--

					<p>entre elas, mostrando um Powerpoint, para auxiliar nesta compreensão.</p> <p>Por fim, após a abordagem à carta, os alunos serão desafiados a construir uma carta para um colega que foi transferido para outra escola. Para isso, as estagiárias irão projetar um layout de carta e os alunos, falando um de cada vez, deverão explicar como preencher e o que querem escrever no corpo da carta. Para finalizar, serão desafiados, como trabalho de casa, a escrever a sua própria carta, e a partilhá-la posteriormente num padlet criado para a turma.</p>		
--	--	--	--	--	--	--	--

Anexo 19- Planificação da atividade “A Carta”

Link do prezi: [https://prezi.com/p4zt4hcgm\\_or/untitled-prezi/?utm\\_campaign=share&utm\\_medium=copy](https://prezi.com/p4zt4hcgm_or/untitled-prezi/?utm_campaign=share&utm_medium=copy)

## Anexo XX- Fotografias da atividade “A Carta”



Anexo 20- Fotografias da atividade “A Carta”



### Carta Formal

- Uma carta formal é uma carta escrita a instituições, a entidades oficiais, a personalidades.

### Carta Informal

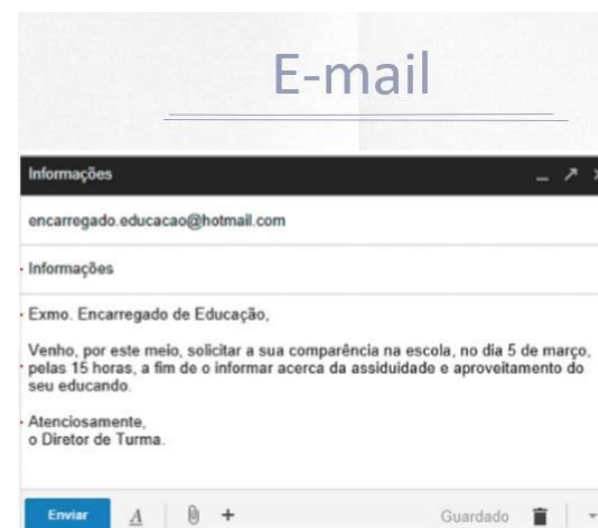
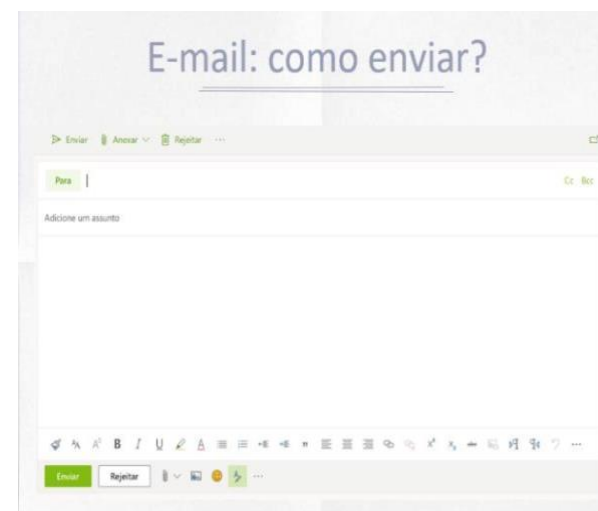
- Uma carta informal é uma carta escrita para alguém que nós conhecemos, por exemplo familiares e amigos.

### Exemplos:

Carta Formal	Carta Informal
<p><b>De:</b> Xavier Marques Rua das Rosas, nº 333 2400-155 Leiria</p> <p><b>Assunto:</b> Resposta ao anúncio DL2457</p> <p><b>Exmo. Sr. Dr. João Lopes</b></p> <p>Venho por esta meio apresentar a minha candidatura ao anúncio de emprego, com o nº DL2457, do dia 8 de novembro em "Ivan-emprego".</p> <p>Termino o curso de informática com equivalência ao 12º ano, na escola Mariana Salas. No momento, procuro emprego onde possa desenvolver e aprofundar a formação da minha área profissional.</p> <p>Gostaria que me fosse dada essa oportunidade numa possível entrevista, na qual possa prestar outras informações relevantes.</p> <p>Segue em anexo, o meu curriculum vitae para vossa apreciação.</p> <p>Grato pela vossa atenção, aguardo ansiosamente uma resposta de vossa excelência. Queriam aceitar os meus cumprimentos,</p> <p>Xavier Marques</p>	<p><b>(local e data)</b> Porto, 24 de dezembro de 2009</p> <p><b>Dia, primo Ricardo! (saudação inicial)</b></p> <p>Espero que esta carta te vá encontrar de plena saúde. Por aqui estamos todos bem e as coisas vão andando! <b>(introdução)</b></p> <p>Estou a escrever-te para saber onde vais passar o teu Natal. Era tão bom que fosse como no ano passado! Não achas? Adorei o Natal em casa da avó, pois estávamos todos juntos e foi muito divertido. Fizemos cada brincadeira! Esperemos que se repita! <b>(desenvolvimento)</b></p> <p>Fala com os teus pais e mal saibas onde passas o teu Natal, diz qualquer coisa.</p> <p>Fica bem e até breve...espero eu! <b>(enclosure)</b></p> <p>Um abraço <b>(fórmula de despedida)</b></p> <p>João <b>(assinatura)</b></p> <p>P.S. – Já agora...o que queres receber este Natal?</p>

### Diferenças entre Carta Formal e Carta Informal

Carta Informal	Carta Formal
<p><b>Saudação Inicial</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Querido(a)...</li> <li>• Olá....</li> <li>• Caro(a) amigo(a)...</li> </ul>	<p><b>Saudação Inicial</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ex.mos(mas) senhores(as) * indicação do cargo....</li> <li>• Ex.mo(ma) Senhor(a)....</li> <li>• Senhor(a)...</li> <li>• Caro(a) senhor(a)....</li> </ul>
<p><b>Saudação final</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Um beijo,</li> <li>• Muitos beijinhos,</li> <li>• Um abraço,</li> <li>• Até à próxima,</li> <li>• Até breve,</li> <li>• Cumprimentos a todos,</li> </ul>	<p><b>Saudação final</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Com os melhores cumprimentos,</li> <li>• Respeitosamente,</li> <li>• Atenciosamente,</li> <li>• Subscrevo-me atenciosamente,</li> </ul>



**Anexo XXI- Avaliação atividade “A Carta”**

Indicadores	Consegue identificar os elementos de uma carta	Responde corretamente às questões feitas	Participa na elaboração conjunta da carta	Respeita as ideias dos colegas na construção da carta.	Observações
Alunos					
A	NO	NO	NO	NO	A aula não esteve presente na aula.
B	S	S	S	CF	
C	S	S	S	CF	
D	S	S	N	NO	O aluno não participou na elaboração da carta.
E	S	S	S	S	
F	NO	NO	N	N	O aluno não participou na aula, não respondendo às questões feitas.
G	S	S	S	CF	

H	S	S	N	NO	
I	S	S	S	CF	
J	N	N	N	N	O aluno não conseguiu responder às questões, nem quis participar na elaboração da carta.
L	S	S	S	CF	
M	S	S	S	CD	A aluna demonstrou dificuldade em aguardar a sua vez, ao elaborar a carta.
N	S	S	N	NO	
O	S	S	N	NO	
P	NO	NO	NO	NO	O aluno não respondeu às questões feitas nem participou na elaboração da carta.
Q	S	S	N	NO	
R	S	S	S	CF	

S	N	N	N	N	O aluno não teve qualquer participação na aula.
T	S	S	S	CF	
U	NO	NO	NO	NO	A aluna não esteve presente na aula.
V	N	N	N	N	O aluno não participou na aula.
X	S	S	S	CF	
Y	S	S	S	CF	
Z	S	S	S	CD	
W	S	N	S	CF	O aluno não respondeu às questões feitas.
K	NO	NO	NO	NO	O aluno não mostrou vontade em participar na aula.

Anexo 21- Avaliação atividade "A Carta"

Legenda: S- Sim; N- Não; CF- Com facilidade; CD- Com dificuldade

**Anexo XXII- Planificação da atividade “A Beatriz e o Plátano”**

Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita- Escola Básica 1 José Tagarro, Cartaxo- 3º ano A

**Professora Cooperante:** Iolanda Rodrigues

**Estagiária:** Patrícia Botas

**Supervisão:** Professora Cristina Novo

Área Curricular	Gestão de Tempo	Domínios Subdomínios Conteúdos	Objetivos	Descritores de Desempenho	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Português	09h às 09h40	<p><b>Oralidade</b></p> <p><u>Produção de discurso oral</u></p> <p>Reconto</p>	<p>2. Produzir um discurso oral com correção.</p> <p>3. Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.</p>	<p>2.1. Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>3.1. Adaptar o discurso às</p>	<p>Antes de dar início à aula, a professora estagiária irá fazer a chamada, verificando se todos os alunos já se encontram presentes na sessão. De seguida, irá dar início à aula, dizendo que vai falar sobre o texto narrativo, nomeadamente o texto <i>A Beatriz e o Plátano</i>”, mostrando inicialmente um vídeo sobre a história, em que depois irá pedir aos alunos para fazerem o reconto da mesma. De seguida, irá explorar, oralmente, as razões pela qual</p>	<p>- Vídeo;</p> <p>- Quizz no Wordwall.</p>	<p>- Questionamento;</p> <p>- Registos Escritos;</p> <p>- Quizz.</p>

				<p>situações de comunicação.</p> <p>3.2. Recontar.</p>	<p>queriam cortar a árvore e a importância da mesma. Posto isto, irá realizar um quizz com a turma, com perguntas de interpretação e de gramática sobre a história que trabalharam, no Wordwall.</p> <p>Para complementar o que foi trabalhado na aula, a professora estagiária deverá enviar um PowerPoint com a história completa e pedir aos alunos que leiam e que escrevam uma carta ao Presidente da Junta do Cartaxo a mostrarem-se contra a decisão de cortar a árvore da escola, apresentando três razões contra o abate da mesma, para trabalho de casa.</p>		
--	--	--	--	--	--	--	--

*Anexo 22- Planificação da atividade “A Beatriz e o Plátano”*

**Link do vídeo:** <https://www.youtube.com/watch?v=gxi4IJ82n0>

**Link do Quizz:** <https://wordwall.net/pt/resource/2718711>

**Anexo XXIII- Avaliação atividade “A Beatriz e o Plátano”**

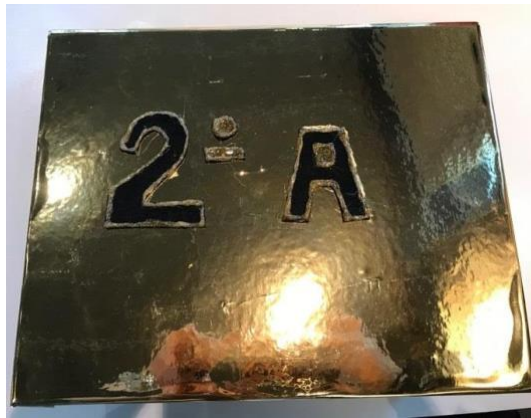
Indicadores Alunos	Consegue recontar a história ouvida.	Consegue dar a sua opinião sobre o corte da árvore.	Consegue responder às questões de interpretação e gramática.	Participa na aula, de forma espontânea.	Observações
A	NO	NO	NO	NO	O aluno não esteve presente na aula.
B	S	S	S	S	
C	S	S	S	S	
D	NO	NO	S	N	O aluno não participa de forma espontânea na aula.
E	S	S	S	S	
F	NO	S	S	N	O aluno não participa de forma espontânea na aula.
G	NO	NO	S	S	
H	NO	NO	S	S	
I	NO	NO	S	S	
J	NO	NO	NO	N	O aluno não participa de forma espontânea na aula.
L	S	S	S	S	
M	NO	NO	S	S	
N	NO	NO	S	S	
O	NO	NO	S	S	

P	NO	NO	S	N	O aluno não participa de forma espontânea na aula.
Q	NO	NO	S	S	
R	S	NO	S	S	
S	NO	NO	NO	N	O aluno não participa de forma espontânea na aula.
T	S	NO	S	S	
U	NO	NO	S	N	O aluno não participa de forma espontânea na aula.
V	NO	NO	NO	N	O aluno não participa de forma espontânea na aula.
X	S	S	S	S	
Y	NO	S	S	S	
Z	NO	NO	S	S	
W	NO	NO	S	S	
K	NO	S	S	S	

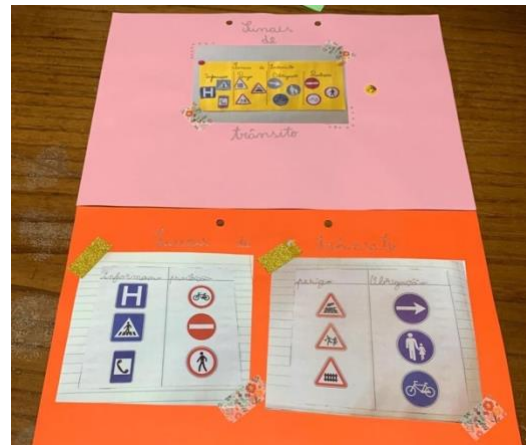
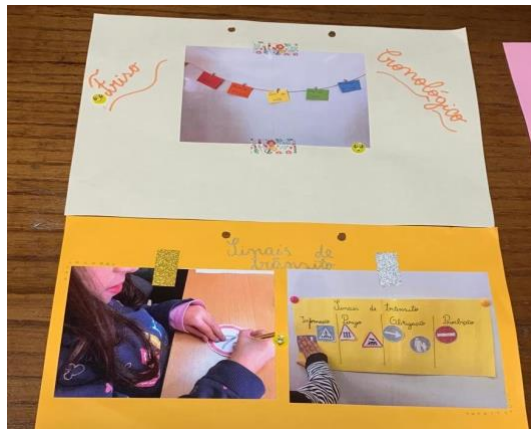
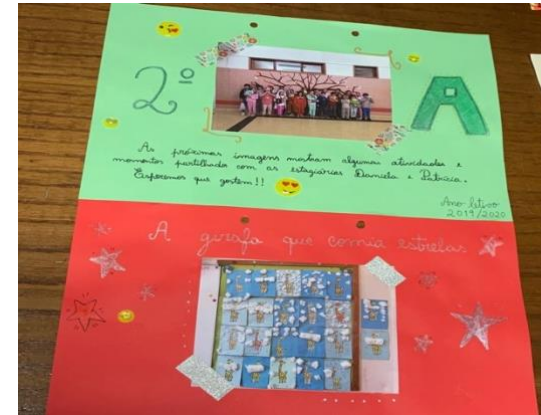
Anexo 23- Avaliação atividade “A Beatriz e o Plátano”

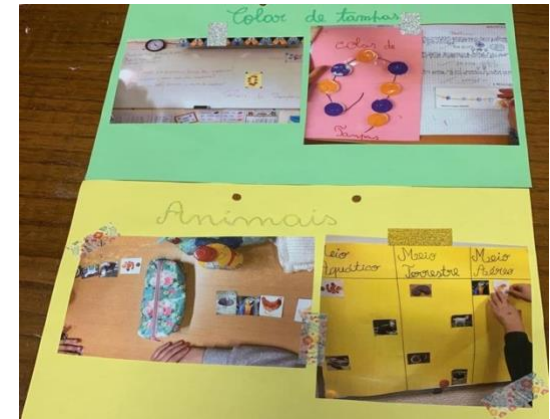
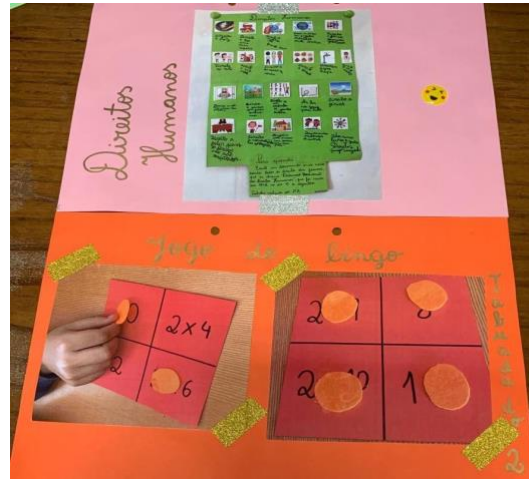
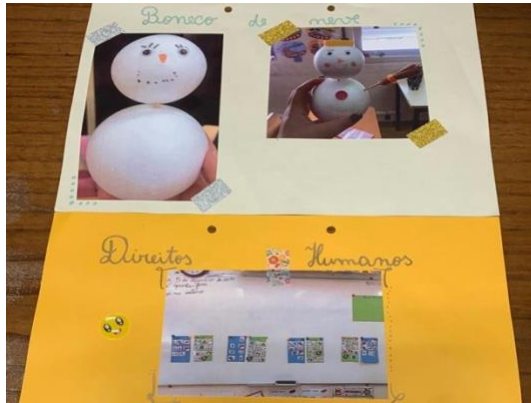
Legenda: S- Sim; N- Não; NO- Não Observável

Anexo XXIV- Álbum de fotografias 2ºA

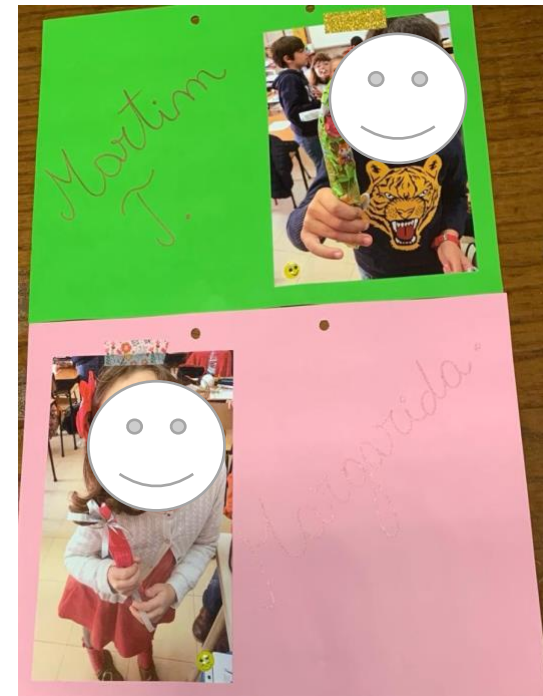
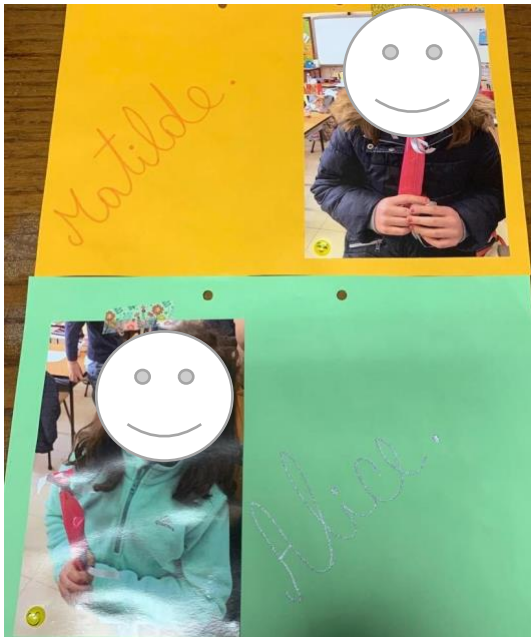
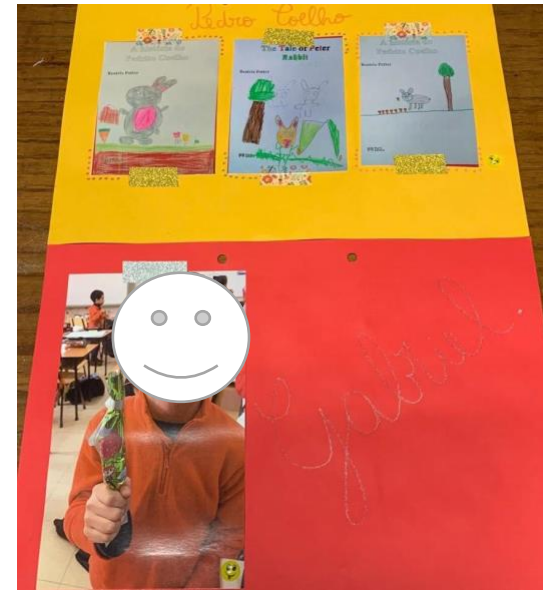


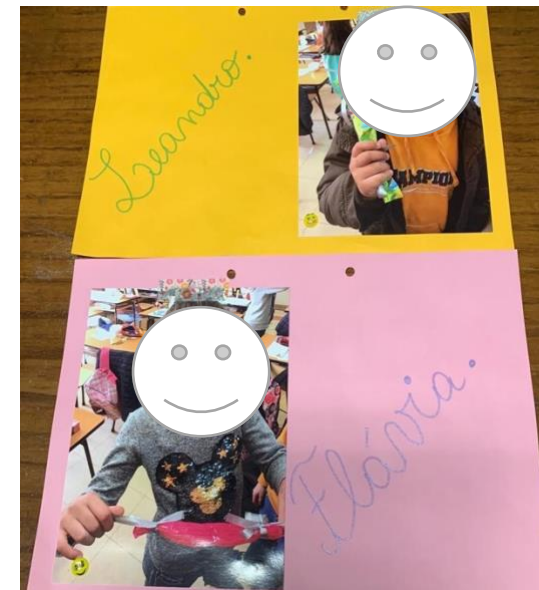
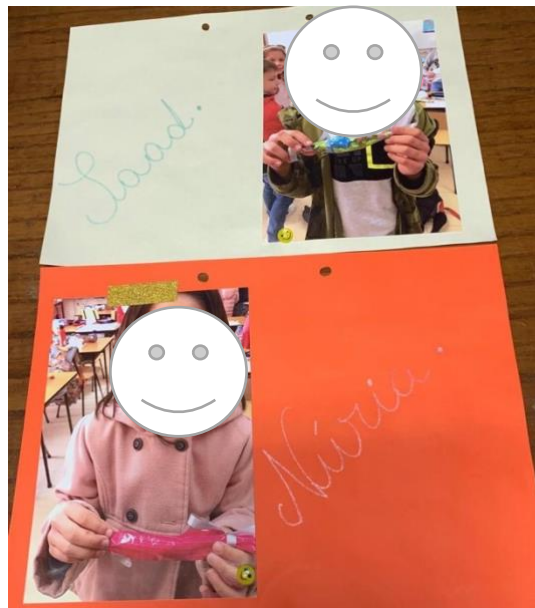
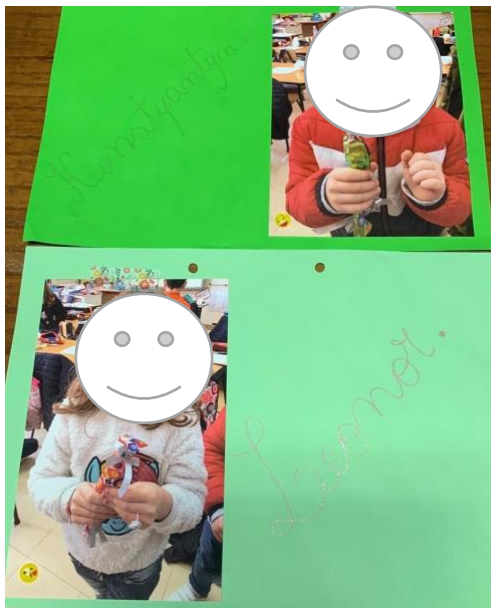
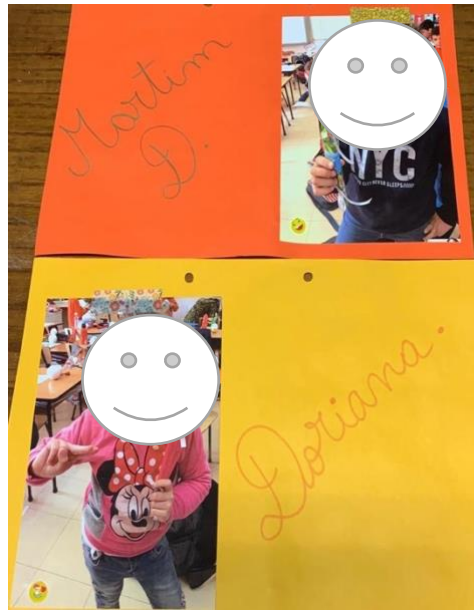
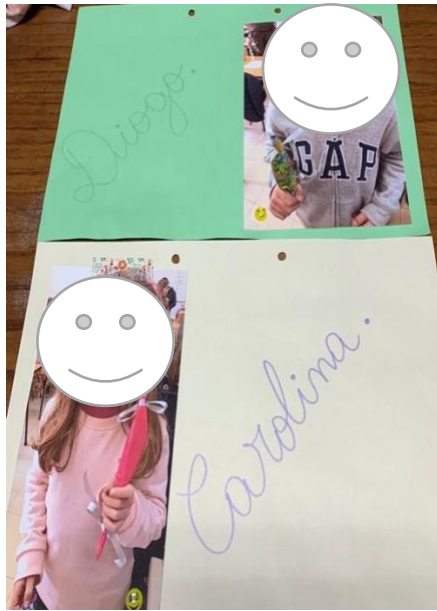
Anexo 24- Álbum de fotografias 2ºA

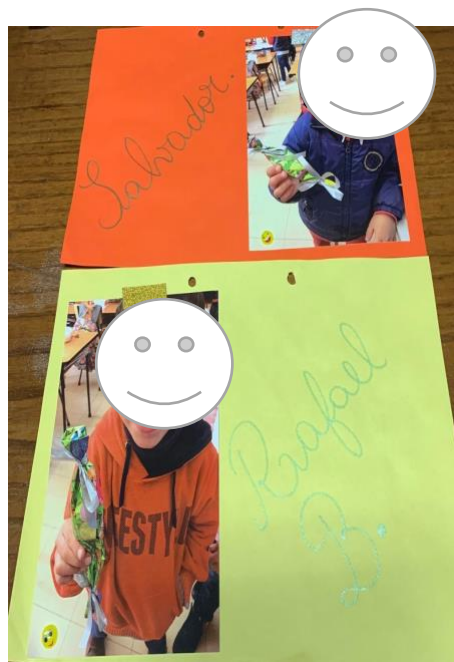
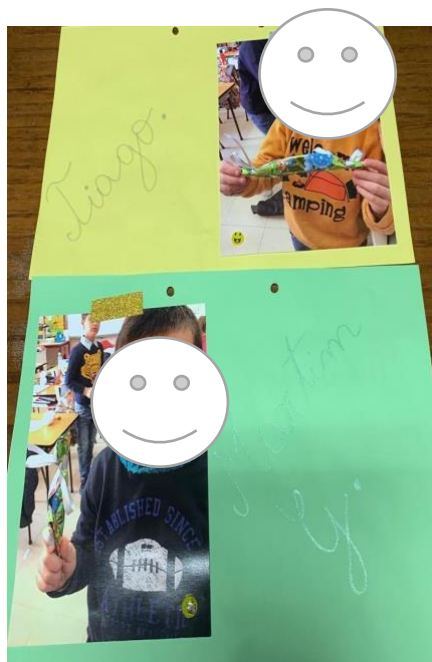












**Anexo XXV- Guião das entrevistas para as educadoras**

Bloco Temático	Objetivos	Formulário de Questões	Observações
Identificação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os sujeitos da amostra em estudo;</li> <li>• Caracterizar o percurso profissional dos sujeitos da amostra em estudo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Qual é a sua idade?”</li> <li>- “Quanto tempo tem de serviço?”</li> <li>- “Sempre trabalhou nesta instituição?”</li> <li>- “Se sim, há quanto tempo trabalha?”</li> </ul>	<p><u>Começo da entrevista:</u></p> <p>Bom dia, a entrevista que irei fazer-lhe tem como objetivo uma investigação que estou a realizar, relativamente ao meu relatório final.</p> <p>No decorrer da mesma, será sempre mantido o anonimato. Vamos então dar início à entrevista.</p>
Definição de disciplina	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir o que entende por disciplina;</li> <li>• Identificar variáveis que interferem nos comportamentos das crianças a nível da disciplina.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “O que entende pelo conceito de disciplina?”</li> <li>- “Em contexto de sala, o que entende por uma criança disciplinada?”</li> <li>- “Em contexto de sala, o que entende por um grupo disciplinado?”</li> <li>- “Em que indicadores se baseia para caracterizar uma criança como disciplinada?”</li> <li>- “Que indicadores utiliza para identificar um grupo disciplinado?”</li> </ul>	
Estratégias utilizadas para gerir comportamentos de disciplina	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar estratégias para gerir comportamentos de disciplina.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Como promove a disciplina junto do seu grupo de crianças?”</li> <li>- “Pode-me identificar algumas estratégias que utilize?”</li> </ul>	

<p>Fatores que estão associados a comportamentos de indisciplina</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir o conceito de indisciplina;</li> <li>• Identificar variáveis que condicionam os comportamentos das crianças a nível da indisciplina;</li> <li>• Compreender a influência do educador face aos comportamentos de indisciplina.</li> </ul>	<p>- “Faz-lhe sentido a utilização de termo indisciplina em educação pré-escolar? Porquê?”</p> <p>- “Em contexto de sala, o que entende por uma criança indisciplinada? E por um grupo indisciplinado?”</p> <p>- “Na sua opinião, que fatores considera que podem contribuir para a ocorrência de comportamentos de indisciplina por parte das crianças?”</p> <p>- “Considera que o educador pode influenciar a ocorrência de comportamentos de indisciplina nas crianças?”</p>	
<p>Estratégias utilizadas para prevenir comportamentos de indisciplina</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar estratégias para prevenir comportamentos de indisciplina.</li> </ul>	<p>- “Considera que existem algumas estratégias preventivas da indisciplina? Costuma utilizar algumas? Pode-me exemplificar?”</p>	

*Anexo 25- Guião das entrevistas para as educadoras*

**Anexo XXVI- Guião das entrevistas para as professoras**

Bloco Temático	Objetivos	Formulário de Questões	Observações
Identificação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os sujeitos da amostra em estudo;</li> <li>• Caracterizar o percurso profissional dos sujeitos da amostra em estudo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Qual é a sua idade?”</li> <li>- “Quanto tempo tem de serviço?”</li> <li>- “Sempre trabalhou nesta instituição?”</li> <li>- “Se sim, há quanto tempo trabalha?”</li> <li>- “Se não, lecionou no ensino público ou privado?”</li> </ul>	<p><u>Começo da entrevista:</u></p> <p>Bom dia, a entrevista que irei fazer-lhe tem como objetivo uma investigação que estou a realizar, relativamente ao meu relatório final.</p> <p>No decorrer da mesma, será sempre mantido o anonimato.</p> <p>Vamos então dar início à entrevista.</p>
Definição de disciplina	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir o que entende por disciplina;</li> <li>• Identificar variáveis que interferem nos comportamentos das crianças a nível da disciplina.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “O que entende pelo conceito de disciplina no 1º Ciclo do Ensino Básico?”</li> <li>- “Em contexto de sala, o que entende por uma criança disciplinada?”</li> <li>- “Em contexto de sala, o que entende por um grupo disciplinado?”</li> <li>- “Em que indicadores se baseia para identificar uma criança disciplinada?”</li> <li>- “Que indicadores utiliza para identificar um grupo disciplinado?”</li> </ul>	
Estratégias utilizadas para gerir comportamentos de disciplina	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar estratégias para gerir comportamentos de disciplina.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Como promove a disciplina junto da sua turma?”</li> <li>- “Pode-me identificar algumas estratégias que utilize?”</li> </ul>	

<p>Fatores que estão associados a comportamentos de indisciplina</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir o conceito de indisciplina;</li> <li>• Identificar variáveis que interferem os comportamentos das crianças a nível da disciplina;</li> <li>• Compreender a influência do professor face aos comportamentos de indisciplina.</li> </ul>	<p>- “O que entende pelo conceito de indisciplina no 1º Ciclo do Ensino Básico?”</p> <p>- “Em contexto de sala, o que entende por uma criança indisciplinada? E um grupo indisciplinado?”</p> <p>- “Na sua opinião, que fatores considera que podem contribuir para a ocorrência de comportamentos de indisciplina por parte dos alunos?”</p> <p>- “Considera que o professor pode influenciar a ocorrência de comportamentos de indisciplina nos alunos?”</p>	
<p>Estratégias utilizadas para prevenir comportamentos de indisciplina</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar estratégias para prevenir comportamentos de indisciplina.</li> </ul>	<p>- “Considera que existem algumas estratégias preventivas da indisciplina? Costuma utilizar algumas? Pode-me exemplificar?”</p>	

*Anexo 26- Guião das entrevistas para as professoras*

**Anexo XXVII- Guião das entrevistas para os alunos**

Bloco Temático	Objetivos	Formulário de Questões	Observações
Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Legitimar a entrevista;</li> <li>• Criar um clima de empatia e motivação para com o entrevistado.</li> </ul>	<p>- “Vou fazer-te várias perguntas sobre o comportamento dos alunos na escola. Podes ajudar-me?”</p> <p>- “Autorizas-me a gravar a entrevista, para me ajudares na escola? Só eu é que a vou ouvir, mais ninguém.”</p>	Criar uma relação de confiança com o entrevistado e um clima de conforto com o mesmo, informando-o sobre o tema e a razão da implementação da entrevista.
Definição de disciplina	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir o que entende por disciplina.</li> </ul>	<p>- “Sabes o que é ou já ouviste falar de disciplina?”</p> <p>- “Se sim, o que achas que é?”</p> <p>- “Na tua sala de aula existem regras?”</p> <p>- “Quais são?”</p> <p>- “A tua turma cumpre essas regras?”</p>	Definição de disciplina?
Definição de indisciplina	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir o que entende por indisciplina.</li> </ul>	<p>- “Sabes o que é ou já ouviste falar de indisciplina?”</p> <p>- “Se sim, o que é?”</p> <p>- “Consegues dar-me exemplos de mau comportamento?”</p> <p>- “A tua turma é mal-comportada?”</p> <p>- “Se sim, como é que o/a teu/tua professor/a reage? O que faz?”</p>	Definição de indisciplina?

## Anexo XXVIII- Transcrição das entrevistas das Educadoras

### Educadora 1 (E1)

#### Identificação:

- “Qual é a sua idade?”

R: Trinta e cinco.

- “Quanto tempo tem de serviço?”

R: Onze anos.

- “Sempre trabalhou nesta instituição?”

R: Não, trabalhei numa IPSS sete anos e estou agora num colégio privado.

- “Se sim, há quanto tempo trabalha?”

R: /

#### Definição de disciplina:

- “O que entende pelo conceito de disciplina?”

R: De há uns anos para cá, que não utilizo esse conceito de disciplina. Nós não utilizamos conceitos como disciplina e indisciplina, isso tem a ver um bocado com o sítio onde trabalhos e com as metodologias que se utiliza em cada local, acho eu. Nós preferimos utilizar termos como conflitos e resolução de conflitos. O que nós pretendemos sempre, em sala, é, como o próprio nome indica, uma ordem, uma obediência ou uma área do conhecimento que é objeto de estudo no ensino escolar.

- “Em contexto de sala, o que entende por uma criança disciplinada?”

R: Como já referi, não utilizo esse conceito, não é um termo que eu utilize como educadora. Mas uma criança que não esteja à procura do conflito com a outra, depende das idades, em crianças mais pequenas, o conflito pode ser puro e simplesmente um brinquedo ou um adulto e isso levar à chamada indisciplina. Acho fundamental o nosso papel, de educadoras, na moderação dessa disciplina.

- “Em contexto de sala, o que entende por um grupo disciplinado?”

R: Um grupo disciplinado é um grupo, normalmente, onde os miúdos já estão habituados uns aos outros, são crianças que conseguem ter o seu próprio espaço e conseguem lidar e respeitar com o espaço do outro. Os conflitos já são mais moderados, porque os brinquedos já não são motivos de discórdia. O educador, sendo um bom moderador e fundamentando as suas regras da sala, passando isso para as suas crianças, consegue que o grupo seja mais coeso e disciplinado. Um grupo focado, interessado, que tenha espaço para brincar e atenção plena do adulto, é sempre um grupo tranquilo.

- “Em que indicadores se baseia para caracterizar uma criança como disciplinada?”

R: Eu acho que isso depende muito de cada criança e da educação que tem em casa, o que é fundamental, o exemplo que tem em casa, porque se nos ensinarem sempre que bater está correto, nós fazemos aquela ação a achar que estamos a fazer bem e nunca que estamos a fazer mal, até que nos expliquem isso. Portanto, não é fácil dar uma descrição exata do que pode ser uma criança disciplinada.

- “Que indicadores utiliza para identificar um grupo disciplinado?”

R: Um grupo disciplinado é muito aquilo que eu dizia há pouco, as crianças começam a conhecer-se e a respeitar o espaço da sala e o espaço delas, até o espaço individual e as coisas fluem muito mais naturalmente. É muito importante também, para que haja esta disciplina de grupo, que as crianças sejam expostas à rua, que brinquem muito na rua e que aprendam muito na rua. E que as deixem, literalmente, brincar.

### **Estratégias utilizadas para gerir comportamentos de disciplina:**

- “Como promove a disciplina junto do seu grupo de crianças?”

R: Sou muito clara com eles. Estabelecemos regras juntos, estabelecemos locais para brincadeiras de grupo e brincadeiras individuais. É importante que eles respeitem isso e que aprendam a respeitar. Há muita brincadeira livre e muita brincadeira na rua, o que também depois influencia a forma como eles lidam uns com os outros. O respeito é completamente diferente do que se os mantivermos fechados na sala, sem brincar, só com atividades, atividades orientadas e sem os deixar explorar.

- “Pode-me identificar algumas estratégias que utilize?”

R: Para gestão de conflitos, o diálogo é fundamental. A forma como dialogamos com as crianças, o que dizemos, como olhamos, fá-los conhecer os limites. As regras definidas por eles, como todos os processos que envolvam a sala, faz com que se sintam responsáveis pelas suas ações e atitudes.

**Fatores que estão associados a comportamentos de indisciplina:**

- “Faz-lhe sentido a utilização de termo indisciplina em educação pré-escolar? Porquê?”

R: Não. A desobediência faz parte do processo de desenvolvimento de qualquer criança e é por isso que as regras têm que ser bem definidas, para que a criança saiba onde e qual é o limite. Só assim se consegue uma boa gestão de conflitos.

- “Em contexto de sala, o que entende por uma criança indisciplinada? E por um grupo indisciplinado?”

R: Não sei responder nesses termos concretos. Posso afirmar que uma criança desobediente, tal como referi em cima, é só uma criança que ainda não conhece os seus limites. Cabe ao educador, em consonância com o encarregado de educação e/ou família, definirem estratégias para que as regras impostas façam sentido à criança. Isto aplica-se a todas as crianças que pertencem a um grupo.

- “Na sua opinião, que fatores considera que podem contribuir para a ocorrência de comportamentos de indisciplina por parte das crianças?”

R: Falta de atenção e carinho por parte do adulto ou familiares, pouca motivação face à rotina e atividades propostas pelo educador, pouco conhecimento sobre os seus próprios limites. O cansaço e o estarem fechados entre quatro paredes e não terem liberdade para brincar também acho que seja um fator que contribua para a ocorrências desses comportamentos. Serem dadas atividades que não estão ainda de acordo com o seu desenvolvimento cognitivo ou até motor, a criança perde o interesse. Alguns exemplos familiares também.

- “Considera que o educador pode influenciar a ocorrência de comportamentos de indisciplina nas crianças?”

R: Dificilmente, se o educador conhecer bem o grupo não ocorre, mas se a criança sentir que o educador dá mais atenção a A, B ou C e ela se sentir menos acarinhada, talvez possa

acontecer sim. Na minha opinião, o educador é o principal mediador na gestão de conflitos, no interior de cada criança e entre crianças.

### **Estratégias utilizadas para prevenir comportamentos de indisciplina:**

- “Considera que existem algumas estratégias preventivas da indisciplina? Costuma utilizar algumas? Pode-me exemplificar?”

R: Sim, todas aquelas que já referi antes, mas tendo o educador um papel mesmo fundamental e em muitos casos ou na maioria deles, precisa da relação escola-família muito bem consistente, a relação com os pais e confiança com os pais tem que ser feita a 100%, as nossas opções têm que ser fundamentadas, de forma a darmos segurança aos pais para confiarem no nosso trabalho e nos ajudarem nesse tipo de situações.

Costumo utilizar todas. O diálogo, regras em sala, afetos, presença do adulto, atividades que vão de encontro aos interesses das crianças e do grupo, trabalho em pequenos grupos, muita brincadeira ao ar livre e muita exploração espontânea. Nós temos uma taça tibetana na sala, por exemplo, em alturas em que o grupo está mais agitado, nós tocamos a taça uma vez e nesse momento eles param e nós sentamo-nos a respirar, por exemplo. Claro que isto é um processo, a primeira vez não vai correr bem e isto começa na Creche.

### **Educadora 2 (E2)**

#### **Identificação:**

- “Qual é a sua idade?”

R: Trinta e dois.

- “Quanto tempo tem de serviço?”

R: Oito anos.

- “Sempre trabalhou nesta instituição?”

R: Não.

- “Se sim, há quanto tempo trabalha?”

R: /

**Definição de disciplina:**

- “O que entende pelo conceito de disciplina?”

R: Disciplina tem diversos olhares, a disciplina pode ser obediência a alguém ou a si. Podendo ser um conjunto de regras estabelecidas entre todos, também.

- “Em contexto de sala, o que entende por uma criança disciplinada?”

R: A disciplina em sala será positiva se forem criadas regras conjuntas que levem ao respeito e a criança as siga.

- “Em contexto de sala, o que entende por um grupo disciplinado?”

R: Um grupo que em conjunto seja capaz de resolver os seus conflitos, desenvolvendo a sua autonomia e respeito por si e pelo outro. Se for desde cedo um grupo com espaço para tudo em sala e tenha o apoio do adulto, havendo escuta ativa deste será um grupo disciplinado, sem o negativismo da palavra, um grupo que ouve.

- “Em que indicadores se baseia para caracterizar uma criança como disciplinada?”

R: Uma criança que siga as regras, que as cumpra. Que respeite os colegas e os adultos. Que saiba brincar, que saiba resolver os conflitos e que não entre em conflitos.

- “Que indicadores utiliza para identificar um grupo disciplinado?”

R: Grupo autónomo nos seus conflitos, tranquilo, que sabe que há tempo para tudo e sabe que tem apoio do adulto.

**Estratégias utilizadas para gerir comportamentos de disciplina:**

- “Como promove a disciplina junto do seu grupo de crianças?”

R: As regras criadas por todos, em conjunto e o diálogo, que a meu ver é muito importante e que deveria ser mais valorizado nestas faixas etárias.

- “Pode-me identificar algumas estratégias que utilize?”

R: O diálogo, o escutar a criança dando espaço para se expressar, o que acaba por ser muito valorizado pela mesma, o facto de ela estar a ser ouvida.

**Fatores que estão associados a comportamentos de indisciplina:**

- “Faz-lhe sentido a utilização de termo indisciplina em educação pré-escolar? Porquê?”

R: Não. Pode haver grupos mais agitados, devemos olhar para a faixa etária, para como é realizada a gestão de conflitos e se o tempo de brincadeira e diálogo é equilibrado para a idade e grupo que temos. O teste a regras faz parte do desenvolvimento, a postura do adulto será a chave.

- “Em contexto de sala, o que entende por uma criança indisciplinada? E por um grupo indisciplinado?”

R: Olhando para uma perspetiva de imaturidade, de dificuldade em seguir regras por ela, em conjunto com o grupo, criadas. Saber o motivo, se há algo concreto e em conjunto com a família encontrar as melhores formas de auxiliar a criança.

- “Na sua opinião, que fatores considera que podem contribuir para a ocorrência de comportamentos de indisciplina por parte das crianças?”

R: Falta de atenção e carinho do adulto, pouca motivação pelas atividades. O ambiente familiar também, é muito importante que haja um bom ambiente familiar para a criança.

- “Considera que o educador pode influenciar a ocorrência de comportamentos de indisciplina nas crianças?”

R: Sim, será um elemento importante na gestão de conflito e da escuta da criança. Não sendo apenas este o "culpado", a família tem a sua grande influência.

### **Estratégias utilizadas para prevenir comportamentos de indisciplina:**

- “Considera que existem algumas estratégias preventivas da indisciplina? Costuma utilizar algumas? Pode-me exemplificar?”

R: Atividades que vão ao encontro dos interesses da criança, o diálogo, um adulto presente, a exploração de diferentes espaços, além da sala.

### **Educadora 3 (E3)**

#### **Identificação:**

- “Qual é a sua idade?”

R: Quarenta e um anos.

- “Quanto tempo tem de serviço?”

R: Dezanove anos.

- “Sempre trabalhou nesta instituição?”

R: Não, trabalhei 8 anos no Centro Social para o Desenvolvimento do Sobralinho e depois concorri ao ensino público na área da Educação Especial e já tenho 11 anos de serviço nesta área.

- “Se sim, há quanto tempo trabalha?”

R: Penso que respondi acima.

### **Definição de disciplina:**

- “O que entende pelo conceito de disciplina?”

R: A primeira coisa que me vem à cabeça quando penso em disciplina é respeito pelo outro. Vejo a disciplina um pouco como um conjunto de regras e valores de convivência em que se soubermos e conseguirmos respeitar o outro e a nós mesmos, conseguiremos tornar o mundo um pouco melhor.

- “Em contexto de sala, o que entende por uma criança disciplinada?”

R: Para mim, uma criança disciplinada vai de encontro ao que referi acima, em termos de conhecimento e concretização do respeito por si e pelos outros, que nas crianças mais pequeninas se coaduna muito com o cumprimento das regras da sala, por exemplo.

- “Em contexto de sala, o que entende por um grupo disciplinado?”

R: Um grupo disciplinado passará por termos um conjunto de crianças que consegue seguir as regras estabelecidas por exemplo na sala do jardim de infância.

- “Em que indicadores se baseia para caracterizar uma criança como disciplinada?”

R: Os indicadores passam muito pela observação do comportamento da criança e consequentemente pelas suas atitudes e pela frequência e intensidade das mesmas. Depois há registos em termos de regulação comportamental que se podem utilizar diariamente, seja

o próprio educador a fazê-lo, seja em conjunto com as crianças numa avaliação do dia por exemplo.

- “Que indicadores utiliza para identificar um grupo disciplinado?”

R: Os indicadores para a observação de uma criança, aplicam-se ao grupo.

### **Estratégias utilizadas para gerir comportamentos de disciplina:**

- “Como promove a disciplina junto do seu grupo de crianças?”

R: Já algum tempo que não estou com um grupo de crianças em idade pré-escolar, mas lembro-me que na altura em que estava, tinha a preocupação de definir as regras com eles e de as registar através de desenhos deles, para que as pudesse relembrar e ir conversando com elas sobre a importância das mesmas.

- “Pode-me identificar algumas estratégias que utilize?”

R: A certa altura, tive um grupo de crianças (1/2 anos) onde tinha várias crianças com problemas de desenvolvimento e lembro-me de me questionar se seria muito cedo falar em “regras” mas a verdade é que quando estabelecia a rotina diária já estava a definir um conjunto de regras que no fundo, desde pequeninos eles iam começando a ouvir e numa fase tão egocêntrica como essa era importante tentar prevenir todos aqueles comportamentos como mordidelas, arranhões, tirar os brinquedos, etc. Sendo mais objetiva, acho que sempre lhes procurei dizer “NÃO” na altura certa e demonstrava na hora, o meu descontentamento com os comportamentos desadequados.

### **Fatores que estão associados a comportamentos de indisciplina:**

- “Faz-lhe sentido a utilização de termo indisciplina em educação pré-escolar? Porquê?”

R: Sim, faz. Apesar de ser uma fase de aquisição de aprendizagens é nesta faixa etária que vamos preparar os alicerces da formação/desenvolvimento pessoal e social da criança e às vezes, por fatores intrínsecos ou não, existe uma predisposição para não conseguir seguir as regras, desafiar constantemente o adulto e que às vezes é igualmente basilado por contextos familiares disfuncionais.

- “Em contexto de sala, o que entende por uma criança indisciplinada? E por um grupo indisciplinado?”

R: Em contexto de sala, uma criança indisciplinada não consegue perceber a importância do respeito pelo outro, não consegue seguir as regras embora, às vezes, até as saiba verbalizar e repete-as vezes sem conta, mas não atingiu ainda o nível de desenvolvimento emocional necessário para lhe fazerem algum sentido.

- “Na sua opinião, que fatores considera que podem contribuir para a ocorrência de comportamentos de indisciplina por parte das crianças?”

R: Em primeiro lugar diria a insegurança causada pela falta de estrutura e organização, seja no contexto familiar, seja no jardim de infância. Acredito que a existência de rotinas diárias, com regras adaptadas às faixas etárias podem ajudar a minimizar esses comportamentos e com consequências ajustadas também. Aqui, revejo-me um pouco na linha behaviorista de ação/reação e quando as crianças têm ações desajustadas têm de ter uma reação que as ajude a perceber isso mesmo e que todas as nossas ações têm consequências.

- “Considera que o educador pode influenciar a ocorrência de comportamentos de indisciplina nas crianças?”

R: Acredito que sim, tal como disse acima, as nossas ações têm consequências nos outros e se um educador preparar toda a estrutura, rotina, etc., mas por exemplo pessoalmente não estiver bem, seja por que razão for, as crianças percebem-no seguramente. Se as próprias crianças forem estruturadas, conseguem “compensar” essa lacuna até através de afetos para com o educador.

### **Estratégias utilizadas para prevenir comportamentos de indisciplina:**

- “Considera que existem algumas estratégias preventivas da indisciplina? Costuma utilizar algumas? Pode-me exemplificar?”

R: As estratégias que mais me ajudaram na altura, até porque tinha muito pouca experiência, foram a definição de rotinas, regras, procurando estruturar o ambiente da sala e contar com a colaboração de auxiliares (que também têm aqui um papel fundamental) e trabalhar junto da família na medida do possível.

## Anexo XXIX- Transcrição das entrevistas das Professoras

### Professora 1 (P1)

#### Identificação:

- “Qual é a sua idade?”

R: Tenho quarenta e nove anos.

- “Quanto tempo tem de serviço?”

R: Tenho vinte e cinco anos de serviço, mais ou menos, não tenho anos completos.

- “Sempre trabalhou nesta instituição?”

R: Não, comecei inicialmente por trabalhar num estabelecimento de ensino privado durante quatro anos e meio, depois vinculei no distrito de Leiria, estive lá também por alguns aninhos, quatro ou cinco aninhos e por fim, passei para o distrito de Santarém andando a saltitar entre agrupamentos e já estou aqui há doze anos.

- “Se sim, há quanto tempo trabalha?”

R: Aqui há doze anos como referi anteriormente.

- “Se não, lecionou no ensino público ou privado?”

R: Como referi mais acima, trabalhei no ensino privado e no público.

#### Definição de disciplina:

- “O que entende pelo conceito de disciplina no 1º Ciclo do Ensino Básico?”

R: O conceito de disciplina, enquanto processo de intervenção pedagógica, penso que consiste no controlo do aluno para o respeito pelas normas/regras existentes na escola e na própria sala de aula. A disciplina, de certa forma, acaba por ser um treino de comportamentos dos alunos para a vida em sociedade. O respeito pelo outro.

- “Em contexto de sala, o que entende por uma criança disciplinada?”

R: Disciplinada, portanto tem a ver com o comportamento, a postura, a atitude e o empenho que tenha na tarefa. Não quer dizer que esteja ali como estátua. É uma criança que de certa forma cumpre ou tenta cumprir as regras estabelecidas.

- “Em contexto de sala, o que entende por um grupo disciplinado?”

R: Portanto, é um grupo que respeita os colegas, é um grupo que cumpre as regras e as normas estabelecidas, que espere pela sua vez para falar e que saiba ouvir. Um conjunto de crianças que na sua grande maioria tenta cumprir as normas/regras estabelecidas quer na escola, quer na sala de aula.

- “Em que indicadores se baseia para identificar uma criança disciplinada?”

R: Lá está, precisamente na atitude, no comportamento, na postura em sala de aula e empenho na tarefa. Nós, por exemplo, quando estamos a realizar uma aula expositiva até podemos pensar que eles estão realmente a ouvir-nos e se calhar nem estão, portanto também temos que ter um bocadinho de sensibilidade e conhecermos bem os nossos alunos e saber se estão ou não noutra planeta.

- “Que indicadores utiliza para identificar um grupo disciplinado?”

R: A agitação na sala, o barulho, a postura na própria sala, na cadeira, como eles estão, se estão realmente a trabalhar ou não, se participam. Se são calmos, se ouvem com atenção o que o adulto diz ou os colegas, se se respeitam.

### **Estratégias utilizadas para gerir comportamentos de disciplina:**

- “Como promove a disciplina junto da sua turma?”

R: Temos uma série de regras na sala, que estão expostas e que logo no primeiro dia de aulas nós falamos no funcionamento da escola e nas normas e regras da sala de aula. Vamos conversando sobre o que eles acham também sobre as mesmas que estamos a falar, para eles darem a sua opinião. Depois temos também os materiais da sala, que podem ser também usados quando algum não tem o material necessário, que evita aquele burburinho de pedir o material emprestado a algum colega. Tento inculcar-lhes o respeito pelo outro, o saber ouvir, imponho regras que acabam por se tornar rotina.

- “Pode-me identificar algumas estratégias que utilize?”

R: A fila no corredor para entrar na sala de aula, só podem ir à casa de banho se o sinal para sair estiver verde, registo de comportamento diário e que vai também para casa ao fim de semana para o encarregado de educação ter conhecimento, peço para pensarem nas atitudes que não foram corretas, pedir desculpa...

**Fatores que estão associados a comportamentos de indisciplina:**

- “O que entende pelo conceito de indisciplina no 1º Ciclo do Ensino Básico?”

R: No fundo, a indisciplina é o incumprimento de regras, valores que são a base do convívio entre pares e que é colocado em causa quando o professor não é visto como autoridade na sala de aula. A indisciplina em sala de aula é muito prejudicial nas aprendizagens dos alunos, pois o docente passa maior parte do tempo a tentar dar a aula e manter a turma em silêncio e focada na tarefa.

- “Em contexto de sala, o que entende por uma criança indisciplinada? E um grupo indisciplinado?”

R: Uma criança indisciplinada é uma criança que nos desafia, recusa fazer tarefas, perturba a aula, não cumpre as regras, inoportuna os colegas, que se levanta do lugar para ir provocar algum colega, para fazer malandrices. Um grupo indisciplinado no fundo acaba por ser o que referi anteriormente, mas onde há um ou mais alunos que se juntam e perturbam de todo uma aula e que não nos deixam dar uma aula como gostaríamos.

- “Na sua opinião, que fatores considera que podem contribuir para a ocorrência de comportamentos de indisciplina por parte dos alunos?”

R: O ambiente familiar é muito importante, a imagem que vem de casa e que é transmitida aos alunos. Pronto, o valor da escola, a importância do professor. É que é assim, nós passámos do oito para o oitenta, como se costuma dizer. Em que o professor o que dizia era importantíssimo e era uma ordem, digamos, e passámos para um papel completamente diferente, em que, por exemplo temos pais em casa que dizem que o teu professor diz não interessa para nada, ele que vá lá mandar na casa dele, por exemplo. E é assim, enquanto nós tivermos famílias assim, e que há imensas, pronto, os alunos e esses educandos nunca nos vêm com um papel realmente de professor. Ao passo, que temos famílias, em que o nosso papel e a nossa imagem e a imagem da escola é o fundamental e importante, que nos vêm e à instituição como algo muito valorizado. Depois temos alguma problemática de saúde de

alguns meninos com Necessidades Educativas Especiais, que pode fazer com que a criança fique mais agitada e acaba por afetar o resto da turma.

- “Considera que o professor pode influenciar a ocorrência de comportamentos de indisciplina nos alunos?”

R: Sim, lá está, tem a ver muito também com a postura do professor, aquilo que nós permitimos ou não que eles façam. Eu costumo dizer muito, quando recebo um grupo pela primeira vez, eu tenho quer fazer cara de má, que é para eles não começarem a abusar. E é um bocadinho difícil, porque eu acho que não sou capaz de fazer cara de má. Uma postura que eu normalmente adoto, quando eles estão a passar os limites é o de ficar calada e eles começam depois a perceber que estão a fazer barulho e que eu estou calada, à espera de que eles se calem, para podermos continuar. Mas realmente, o nosso comportamento é fundamental.

#### **Estratégias utilizadas para prevenir comportamentos de indisciplina:**

- “Considera que existem algumas estratégias preventivas da indisciplina? Costuma utilizar algumas? Pode-me exemplificar?”

R: Sim. Em primeiro lugar devemos conhecer sempre bem os nossos alunos, individualmente, as suas problemáticas, tentar conhecer minimamente o seu ambiente familiar e criar um clima de abertura ao diálogo, onde todos podem manifestar a sua opinião, respeitando a opinião dos outros sempre. Eles devem sentir que nós, enquanto professores, estamos ali para os ajudar se eles precisarem, pois não somos só os professores que estão ali para os ensinar. Responsabilizá-los com tarefas, dar aulas variando os recursos disponíveis sobre os mais variados temas.

Utilizo muito a escola virtual, os Power Points, jogos, as canções, o que o meu grupo gosta muito e vim a reparar, que se as matérias tivessem em formato de música eles conseguiam decorar tudo muito rapidamente. Também gostam muito de trabalhos relacionados com as expressões. Temos a distribuição do leite, dos lanches do JIC, sempre que há algum assunto que deva ser discutido é feito na hora para não criar mais agitação, os trabalhos de grupo, no fundo são as coisinhas básicas que nós fazemos no dia a dia, o entrar e o sair da sala, também para eles saírem calmamente, o entrarem por ordem, o sair também ordeiramente para evitar agitação. Pronto, são tudo coisas que nós fazemos no dia a dia, que se torna tão rotineiro que nós já nem damos por isso, pelas estratégias. Fazemos estas e outras.

## Professora 2 (P2)

### Identificação:

- “Qual é a sua idade?”

R: Quarenta e três anos.

- “Quanto tempo tem de serviço?”

R: Vinte e um anos.

- “Sempre trabalhou nesta instituição?”

R: Não.

- “Se sim, há quanto tempo trabalha?”

R: /

- “Se não, lecionou no ensino público ou privado?”

R: Ensino público.

### Definição de disciplina:

- “O que entende pelo conceito de disciplina no 1º Ciclo do Ensino Básico?”

R: A disciplina parte de casa, a escola apenas deveria reforçar valores já incutidos de modo a facilitar o comportamento/atitude da criança.

- “Em contexto de sala, o que entende por uma criança disciplinada?”

R: O que entendo por uma criança disciplinada... Bem... Que sabe ouvir o Outro. Que distingue deveres e direitos de acordo com a sua faixa etária e possíveis limitações.

- “Em contexto de sala, o que entende por um grupo disciplinado?”

R: Um grupo... A palavra grupo reforça união, um TODO. Dentro deste “todo” temos: Interação-Professor-Aluno-Família-Outros técnicos, nomeadamente terapeutas, psicólogos.

- “Em que indicadores se baseia para identificar uma criança disciplinada?”

R: Cada criança é uma criança. A faixa etária é importante, bem como os antecedentes da mesma. Por exemplo, a criança pode estar quieta/sossegada e ser indisciplinada.

- “Que indicadores utiliza para identificar um grupo disciplinado?”

R: Que se consegue interagir respeitando o Outro e evoluir.

#### **Estratégias utilizadas para gerir comportamentos de disciplina:**

- “Como promove a disciplina junto da sua turma?”

R: Adaptamo-nos uns aos outros. O professor faz a turma e vice-versa. E é basicamente assim que eu promovo a disciplina junto da minha turma.

- “Pode-me identificar algumas estratégias que utilize?”

R: Utilizo várias. Disciplina, reforços positivos, ralhetes, amor, persistência, diálogos, tarefas, ocupação, interação com a família.

#### **Fatores que estão associados a comportamentos de indisciplina:**

- “O que entende pelo conceito de indisciplina no 1º Ciclo do Ensino Básico?”

R: Entendo como sendo o contrário de disciplina. Dificuldades em saber estar e ouvir. O ultrapassar limites também faz parte do conceito de indisciplina, a meu ver.

- “Em contexto de sala, o que entende por uma criança indisciplinada? E um grupo indisciplinado?”

R: Há crianças e crianças, temos de as conhecer primeiro. Não podemos deixar que apenas uma criança estrague o grupo (como uma laranja podre na fruteira).

Um grupo indisciplinado é um grupo que tem dificuldades em respeitar o estabelecido, em evoluir.

- “Na sua opinião, que fatores considera que podem contribuir para a ocorrência de comportamentos de indisciplina por parte dos alunos?”

R: Penso que os fatores exteriores à escola (o contexto familiar ou falta dele), à sala (desinteresse pelas matérias, falta de recursos digitais, problemas individuais). Existem muitos fatores que podem contribuir para a ocorrência de comportamentos de indisciplina por partes dos alunos, mas os dois que enumerei penso que sejam os principais.

- “Considera que o professor pode influenciar a ocorrência de comportamentos de indisciplina nos alunos?”

R: Muito, mas mesmo muito. O professor tem de ser observador e firme.

**Estratégias utilizadas para prevenir comportamentos de indisciplina:**

- “Considera que existem algumas estratégias preventivas da indisciplina? Costuma utilizar algumas? Pode-me exemplificar?”

R: Como referido anteriormente, cada caso é um caso. Há que adaptarmo-nos às situações. Há que saber escutar a criança e observar cada passo/gesto. Há que dialogar. Há que ralar, muitas vezes inferiorizar e valorizar ao mesmo tempo (um contrassenso). Há que haver muita paciência. Há que amar o que se faz.

**Professora 3 (P3)**

**Identificação:**

- “Qual é a sua idade?”

R: Quarenta e nove anos.

- “Quanto tempo tem de serviço?”

R: Vinte e quatro anos.

- “Sempre trabalhou nesta instituição?”

R: Não.

- “Se sim, há quanto tempo trabalha?”

R: Há dezanove anos.

- “Se não, lecionou no ensino público ou privado?”

R: Trabalhei no privado em complemento de horário.

**Definição de disciplina:**

- “O que entende pelo conceito de disciplina no 1º Ciclo do Ensino Básico?”

R: A meu ver, disciplina é o cumprimento de normas pré-estabelecidas.

- “Em contexto de sala, o que entende por uma criança disciplinada?”

R: Considero uma criança disciplinada, uma criança que cumpre as ditas normas pré-estabelecidas, respeita os seus limites pessoais e dos seus pares bem como dos adultos com quem interage.

- “Em contexto de sala, o que entende por um grupo disciplinado?”

R: Um grupo de trabalho que dentro de parâmetros aceitáveis, se respeita mutuamente, trabalha com a alegria e vive a escola em ambiente feliz. É o que acho.

- “Em que indicadores se baseia para identificar uma criança disciplinada?”

R: Os indicadores base de disciplina são: organização, cooperação, empatia, entreajuda, capacidade de trabalho cooperativo, reconhecimento e respeito pelos pares bem como pelos adultos.

- “Que indicadores utiliza para identificar um grupo disciplinado?”

R: Em especial a colaboração, a empatia e a interajuda entre o grupo, não deixando de reforçar a disciplina, o cumprimento de regras e normas.

### **Estratégias utilizadas para gerir comportamentos de disciplina:**

- “Como promove a disciplina junto da sua turma?”

R: Nem sempre é tarefa fácil nem tão pouco conseguida. Muitas das vezes recorrendo a técnicas de controlo de grupo, outras recorrendo a alguma negociação entre os líderes do grupo.

- “Pode-me identificar algumas estratégias que utilize?”

R: Regulo com “passaporte do comportamento” que viaja diariamente até casa e dá aos pais o feedback do comportamento em espaço escolar. Ou o uso do semáforo em sala de aula, que penso que seja uma estratégia que ajuda muito.

### **Fatores que estão associados a comportamentos de indisciplina:**

- “O que entende pelo conceito de indisciplina no 1º Ciclo do Ensino Básico?”

R: Indisciplina... Algo tão comum nos tempos que correm... Considero indisciplina quando são ultrapassados os limites do aceitável da convivência.

- “Em contexto de sala, o que entende por uma criança indisciplinada? E um grupo indisciplinado?”

R: Uma criança indisciplinada, é uma criança que não coopera com o grupo, não o respeita, não se respeita a si mesma e sobretudo não reconhece autoridade num adulto. Tal e qual como um grupo, um grupo que tenha uma criança indisciplinada como líder.

- “Na sua opinião, que fatores considera que podem contribuir para a ocorrência de comportamentos de indisciplina por parte dos alunos?”

R: Muitas das vezes a falta de tolerância, o não ser capaz de ouvir o outro, o não saber respeitar o seu espaço e o espaço do outro...

- “Considera que o professor pode influenciar a ocorrência de comportamentos de indisciplina nos alunos?”

R: Considero que por vezes é possível, sim.

### **Estratégias utilizadas para prevenir comportamentos de indisciplina:**

- “Considera que existem algumas estratégias preventivas da indisciplina? Costuma utilizar algumas? Pode-me exemplificar?”

R: Sim, como o uso de técnicas de relaxamento. Mas sobretudo a existência e definição de regras, em qualquer contexto escolar.

## **Anexo XXX- Transcrição das entrevistas dos Alunos**

### **Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado:**

1. “Vou fazer-te várias perguntas sobre o comportamento dos alunos na escola. Podes ajudar-me?”

**Aluno 1-** Sim.

**Aluno 2-** Sim.

**Aluno 3-** Sim.

**Aluno 4-** Sim.

**Aluno 5-** Sim.

**Aluno 6-** Sim.

**Aluno 7-** Sim.

**Aluno 8-** Sim.

2. “Autorizas-me a gravar a entrevista, para me ajudares na escola? Só eu é que a vou ouvir, mais ninguém.”

**Aluno 1-** Sim.

**Aluno 2-** Sim.

**Aluno 3-** Sim.

**Aluno 4-** Sim.

**Aluno 5-** Sim.

**Aluno 6-** Sim.

**Aluno 7-** Sim.

**Aluno 8-** Sim.

### **Definição de disciplina:**

1. “Sabes o que é ou já ouviste falar de disciplina?”

**Aluno 1-** Mais ou menos.

**Aluno 2-** Já.

**Aluno 3-** Já ouvi falar, mas não me lembro.

**Aluno 4-** Já ouvi falar, mas não sei o que é.

**Aluno 5-** Sim, já ouvi falar e sei.

**Aluno 6-** Sim.

**Aluno 7-** Sim.

**Aluno 8-** Não. Ainda não aprendi e só sei o que aprendi e o que sei.

2. “Se sim, o que achas que é?”

**Aluno 1-** Disciplina é fazer um trabalho.

**Aluno 2-** É termos notas, é termos educação pelos professores, é portarmo-nos bem. É tipo, termos coisas boas e não faltar ao respeito aos professores.

**Aluno 3-** /

**Aluno 4-** /

**Aluno 5-** São as várias disciplinas que há na escola. É isso?

**Aluno 6-** As notas.

**Aluno 7-** A disciplina? É uma coisa que parece uma ginástica.

**Aluno 8-** /

3. “Na tua sala de aula existem regras?”

**Aluno 1-** Sim.

**Aluno 2-** Sim, existem muitas.

**Aluno 3-** Sim.

**Aluno 4-** Existem.

**Aluno 5-** Sim.

**Aluno 6-** Sim.

**Aluno 7-** Sim.

**Aluno 8-** Sim.

4. “Quais são?”

**Aluno 1-** Ouvir a professora, pôr o dedo no ar para falar, ficar calado quando a professora fala.

**Aluno 2-** São fazer, quando entramos na sala, dizer bom dia ou boa tarde, quando os outros falam respeitá-los.

**Aluno 3-** Portar-se bem, sentar-se bem na cadeira, estar calado.

**Aluno 4-** Não estar a falar quando a professora está a falar, não interromper a professora quando está a explicar as coisas.

**Aluno 5-** Ouvir a professora com atenção, levantar o dedo para falar, esperar pela nossa vez, trabalhar com atenção e empenho, respeitar todos da minha escola.

**Aluno 6-** Portar bem, não fazer barulho, ouvir com atenção as coisas.

**Aluno 7-** Estar calada, quando a professora fala. Temos que fazer coisas e temos que respeitar. É só.

**Aluno 8-** Não fazer barulho, enquanto estamos a trabalhar, não utilizar o que a professora não deixa e não utilizar o afia elétrico, só as professoras.

5. “A tua turma cumpre essas regras?”

**Aluno 1-** Só às vezes.

**Aluno 2-** Nem por isso.

**Aluno 3-** Às vezes.

**Aluno 4-** Às vezes.

**Aluno 5-** Às vezes.

**Aluno 6-** Às vezes.

**Aluno 7-** Alguns não.

**Aluno 8-** Não.

**Definição de indisciplina:**

1. “Sabes o que é ou já ouviste falar de indisciplina?”

**Aluno 1-** Não.

**Aluno 2-** Sim.

**Aluno 3-** Não sei o que é, nem nunca ouvi falar.

**Aluno 4-** Não sei e não ouvi falar.

**Aluno 5-** Não.

**Aluno 6-** Sim.

**Aluno 7-** Não.

**Aluno 8-** Não.

2. “Se sim, o que é?”

**Aluno 1- /**

**Aluno 2-** É porque não tivemos boa disciplina, porque tivemos notas baixas, portamo-nos mal e faltámos ao respeito.

**Aluno 3- /**

**Aluno 4- /**

**Aluno 5- /**

**Aluno 6-** Chumbar.

**Aluno 7-** /

**Aluno 8-** /

3. “Consegues dar-me exemplos de mau comportamento?”

**Aluno 1-** Desrespeitar a professora, falar enquanto a professora fala.

**Aluno 2-** É tipo, bater aos amigos e falar durante as aulas.

**Aluno 3-** Sentar-se mal, falar com os outros quando a professora está a falar. Não me lembro de mais.

**Aluno 4-** Estar sempre a falar com os colegas do lado, não fazer o que a professora manda, gritar na sala de aula, chatear as pessoas.

**Aluno 5-** Fazer coisas más aos colegas, falar enquanto a professora está a dar matéria.

**Aluno 6-** Não ouvir a professora, não cumprir as regras.

**Aluno 7-** Gozar com os outros, bater nos outros, empurrar.

**Aluno 8-** Fazer mal, dar chapadas um ao outro, dar porrada e dar pontapés.

4. “A tua turma é mal- comportada?”

**Aluno 1-** É mais ou menos.

**Aluno 2-** É mais ou menos.

**Aluno 3-** Mais ou menos.

**Aluno 4-** Tem dias.

**Aluno 5-** Um bocadinho.

**Aluno 6-** Às vezes.

**Aluno 7-** Não toda.

**Aluno 8-** Sim.

5. “Se sim, como é que o/a teu/tua professor/a reage? O que faz?”

**Aluno 1-** Ralha connosco e põe-nos de castigo.

**Aluno 2-** Ralha muito.

**Aluno 3-** Grita.

**Aluno 4-** Ralha e manda-nos fazer trabalhos.

**Aluno 5-** Põe bolinha amarela e vermelha.

**Aluno 6-** Põe-nos de castigo e ralha.

**Aluno 7-** Ralha, mas depois de ralar vai pôr na rua. Mete ali à porta (aponta).

**Aluno 8-** A professora obriga-nos a portarmo-nos bem. Não sei mais.